

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlích

Jahre 37

São Paulo, 13. September 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Panico nas Costas Inglezas

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

53.a Semana

kt. — O serviço de informações britânico faz os mais ingêntes esforços por extinguir a impressão crescente causada pela ofensiva alemã que consiste na intensificação dos ataques aéreos à Inglaterra, desde o dia 7 de setembro, e no lançamento de grande copia de bombas sobre Londres, bem como sobre instalações portuárias, fabricas e aeródromos ingleses. Entretanto, por mais que se toresse e retorcesse e por mais que procurasse deturpar os detalhes, não pôde esse serviço impedir que se constatassem e se reconhecessem, em geral, algumas realidades, e por signal as mais decisivas: a Inglaterra encontra-se na defensiva; ella não consegue proteger sua capital, nem mesmo em pleno dia; tem de supportar ataques em massa e só consegue responder a estes por meio de contra-ataques nocturnos de proporções modestas; além disso, diminue cada vez mais o numero de aviadores britannicos; regista-se um desfalque diário de milhões e milhões de horas de trabalho, em virtude do que diminua a produção e o transporte de material bellico e de productos alimentares; foram destruidos trapiches, fabricas e aeroportos em grande numero. Ao contrario disso, a Alemanha não regista prejuizos e perdas dignos de nota; sua capacidade productiva aumenta incessantemente na mesma medida em que a paz se vê garantida no Continente europeu e na mesma proporção em que a vida economica é regulada de acordo com as novas necessidades. Não paira, por conseguinte, a minima duvida quanto ao desfecho final desta peleja.

Passemos a desnudar e a collocar no pelourinho, como de habito, algumas peças gozadas engendradas pela desageitada propaganda.

Atendes que têm de servir de prova

A Photo Wide World divulgou uma photographia que apresenta um grupo de homens, retirado de um monte de escombros, a fuselagem de um avião alemão derrubado, a qual possui as características de um caixão de defunto. Reza a nota explicativa: „Os ingleses estão organizando um „cemiterio“ dos aviões alemães abatidos sobre as ilhas. Pretendem, depois, convidar os representantes da imprensa estrangeira para contal-os, afim de que verifiquem o numero de aparelhos perdidos pelos germanicos. Vê-se um detalhe desse curioso „campo santo“ — Realmente, trata-se ahi de uma idéa assaz curiosa e, simultaneamente, de uma inovação de um invejavel bom gosto... Prova isso, em todo caso, que os ingleses têm necessidade de socorrer-se dessa muleta, afim de apoiar nella a fé bruxoleante na veracidade dos boletins militares britannicos. Mas, para que essas vias sinuosas, tanto mais quanto as dificuldades de transporte no paiz do Reino Unido augmentam de dia para dia, conforme é confessado pelos proprios bretões, e tanto mais quanto se dá, de quando em vez, que este ou aquelle aparelho teuto é abatido sobre o mar, não podendo, assim, entrar no computo para a respectiva prova? Não seria, acaso, muito mais simples provar aos representantes da imprensa estrangeira, in loco, depois de cada ataque, a „inefficiacia“ das bombas alemãs, bem como mostrar-lhes os aparelhos derrubados? Isso seria muito mais rapido e, sem duvida, muito mais convincente. Na mesma occasião poderiam ser apresentados, tambem, os aviões ingleses destruidos, deixando-se a cargo dos estrangeiros decidir, se é o sr. Churchill que tem razão, quando affirma, como se deu ha pouco, que a proporção das perdas inglesas para as alemãs é de 1:6, ou se a razão está do lado do Alto Commando alemão que dá essa proporção como sendo de 4:1. E digam lá que os ingleses são homens praticos.

Radioemissor bilingue

A diffusora londrina tem, por dever de officio, de esforçar-se no sentido de opinar sobre os acontecimentos militares dentro do espirito do ministro das Informações Duff Cooper, e se as cousas saem ás avessas dos

(Continua na 2.a pagina.)

O governo britannico fenciona abandonar Londres

Roma, 12 — (TO) — „Il Messaggero“ escreve hoje que Londres se encontra as vespas dos dias mais infernais de sua historia. Esse diário publica em destaque a declaração do sr. Churchill, na qual este annuncia a proxima invasão alemã. A opinião desse jornal é que o governo britannico abandonará Londres.

A imprensa romana relata o exodo da população londrina e das cidades da costa para o interior do paiz. Segundo calculos italianos, mais de um milhão e meio de ingleses, nestes ultimos dias, abandonaram Londres. Nas cidades da costa reina grande panico e os habitantes vivem sob angustia e temor de desembarques germanicos.

Nova York, 12. (T.O.) — O correspondente em Londres do diário „New York Times“, informa que a capital londrina de minuto a minuto muda de aspecto, em vir-

tude dos constantes bombardeios levados a effeito pelos allemães. As devastações feitas pelas bombas germanicas — friza o jornalista — são colossais e impossiveis de serem descriptas.

Tokio, 12. (T.O.) — A „Agencia Domei“ informa que desde hontem pela manhã se encontram interrompidas as communicações radio-telegraphicas entre o Japão e a Inglaterra. Todos os esforços para restabelecer as communicações até agora tem sido infructiferos.

Madrid, 12. (T.O.) — O Ministro do Interior Serrano Suñer empreendeu hoje uma viagem, passando pela França, para visitar a Alemanha na companhia do embaixador alemão Eberhard von Stohrer e alguns outros colaboradores.

O sr. Suñer permanecerá na Alemanha dez dias, dedicando-se a negociações com as altas autoridades em Berlim, devendo visitar tambem outras cidades, entre as quais Muenchen.

Schlacht um London Schlacht um England

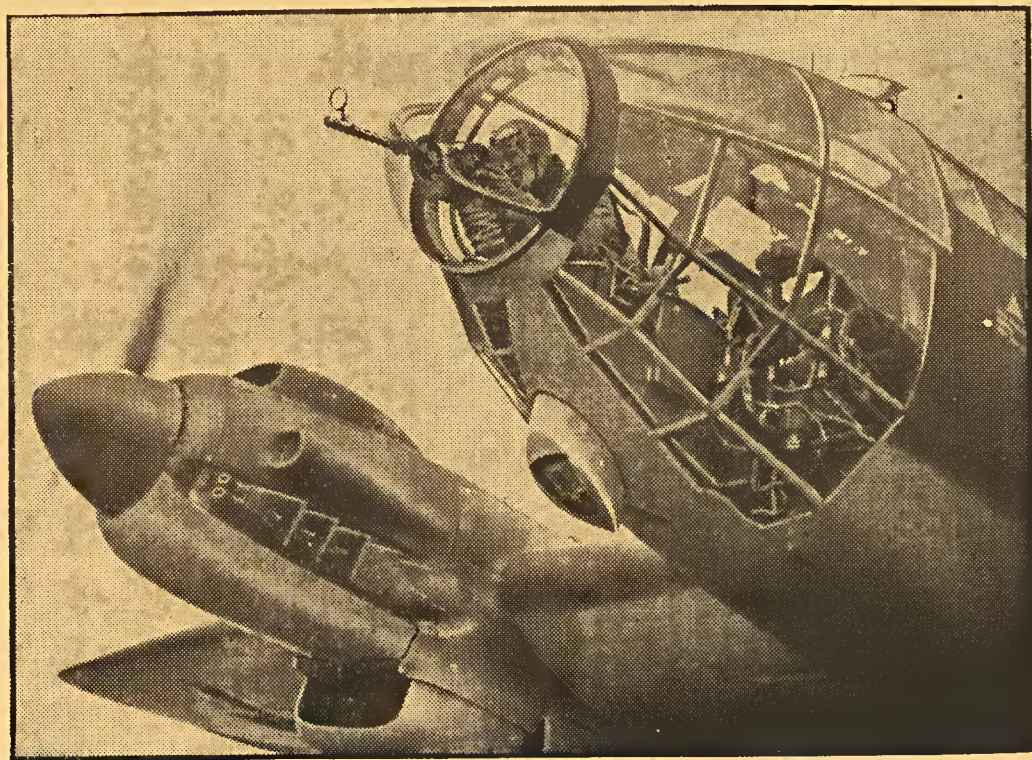
Gedenkt jener, die fliegen und fliegen! — Soldaten gegen Piraten —
Unheilvolle Ahnungen des Mr. Churchill

In diesen Tagen, da der europäische Entscheidungskampf ungeahnte dramatische Höhepunkte erreicht und seiner Lösung zugeführt wird, stellen zahllose berufene und unberufene Menschen ihre persönlichen Betrachtungen über die Strategie des Krieges an. In eifrigen Diskussionen suchen sie einander zu überzeugen und zerbrechen sich den Kopf über Dinge, für die sie hochtrabende Namen gebrauchen und doch niemals verstehen werden. Denn die berufensten Streiter unserer Zeit, die Soldaten, führen ihren Kampf ohne viele Worte. Ihr Heldentum ist im schweigenden Opfergang für das Vaterland verankert; ihre Philosophie heisst Befehl, selbstlose Pflichterfüllung und harter Kampf bis zum Sieg. Was sie denken und empfinden, bringen sie vielleicht am sinnfälligsten in ihren herrlichen Liedern zum Ausdruck, in deren Melodien und Rhythmen immer etwas nur der deutschen Volksseele Eigenes

und aus der Kameradschaft des neuen Deutschland Gewachsenes mitklingt. Da sind die Märsche der jungen Soldaten der Luftwaffe, die täglich gen England fliegen, denen Sturm und Meer vertraute Begleiter geworden sind, die ihre Lieder so oft für andere singen und nicht ahnen, dass es ihre eigenen stolzen Heldengesänge sind. Was wissen wir denn schon von den Gefahren dieser Fliegerleben, von den übermenschlichen Anstrengungen, vom Mut, von der Geistesgegenwart, von ihrem Einssein mit der Maschine, die sie steuern? Wir hören und lesen sachliche oder schwungvolle Berichte, kleine oder grosse Zahlen und glauben danach den Schlüssel des Geheimnisses um Schlachtenglück und Sieg gefunden zu haben. Für jene aber sind die klugen Berechnungen auf dem Papier bedeutungslos, denn wenn sie die hohen soldatischen Tugenden nicht in ihren starken Her-

(Schluss auf Seite 2.)

A arma aérea teuta lança-se, ininterruptamente, contra o inimigo — Temos aqui um observador e atirador no seu posto n'um aparelho He 111.



Unaufhörlich startet die deutsche Luftwaffe gegen den Feind — Beobachter und Bordschütze in der Kanzel einer He 111.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

53. Woche

kt. — Mit der Verschärfung des deutschen Luftkrieges gegen England seit dem 7. September und den Massenangriffen auf London, auf Häfen, Industrieanlagen und Flugplätze hemühte der britische Nachrichtendienst sich ganz offenkundig, den nachhaltigen Eindruck der deutschen Offensive zu verwischen. Er konnte jedoch bei aller Verdrehung von Einzelheiten nicht verhindern, dass einige Tatsachen, und zwar die entscheidenden, allgemein erkannt und anerkannt wurden: England befindet sich in der Verteidigung, es kann seine Hauptstadt nicht einmal bei hellem Tage schützen, es muss Massenangriffe über sich ergehen lassen und beantwortet sie nur durch nächtliche Gegenangriffe von bescheidenem Ausmass; ferner nimmt die Zahl der britischen Flieger ab, Millionen von Arbeitsstunden fallen täglich aus, die Herstellung und der Transport von Kriegsmaterial und Lebensmitteln leiden darunter, Vorräte, Fabriken und Flugplätze sind in grosser Zahl zerstört. Deutschland verzeichnet im Gegensatz hierzu keine nennenswerten Verluste, und seine Produktionsfähigkeit steigt unaufhörlich in demselben Masse, wie der Friede auf dem europäischen Festland gesichert und das Wirtschaftleben den neuen Bedürfnissen entsprechend geregelt wird. Ueber das Endergebnis kann also kein Zweifel mehr aufkommen.

Im folgenden seien wiederum einige missglückte Propaganda Kunststückchen niedriger gehängt.

Särge als Beweismittel

Photo Wide World verbreitet ein Lichtbild, auf dem einige Männer den Rumpfteil eines abgeschossenen deutschen Flugzeuges, der die Form eines Sarges aufweist, von einer Trümmerstätte forttragen. In dem dazugehörigen Text heisst es: „Die Engländer richten einen „Friedhof“ der über ihren Inseln abgeschossenen deutschen Flugzeuge her. Sie wollen dann die Vertreter der ausländischen Presse einladen, dass sie die Flugzeuge zählen, die die Deutschen verloren haben. Auf dem Bilde erblickt man einen Teil dieses sonderbaren „Friedhofes“. — Allerdings, es handelt sich dabei um eine sonderbare und zugleich sehr geschmackvolle Einrichtung. Sie beweist jedenfalls das Bedürfnis der Engländer, dem mangelnden Glauben an die Verlässlichkeit der britischen Heeresberichte eine künstliche Stütze zu verschaffen. Doch warum solche Umwege, zumal die Transportschwierigkeiten in den Landen des Vereinigten Königreiches zugebehermassen von Tag zu Tag grösser werden und zumal doch gelegentlich deutsche Flugzeuge auch über dem Meere abgeschossen werden und damit für die Beweisführung ausfallen? Wäre es nicht viel einfacher, den ausländischen Pressevertretern nach jedem Angriff die „Wirkungslosigkeit“ der deutschen Bomben an Ort und Stelle nachzuweisen und ebenso die vernichteten englischen Flugzeuge vorweisen und die Ausländer entscheiden lassen, ob Herr Churchill recht hat, der die Verhältniszahl der britischen und deutschen Verluste erst kürzlich mit 1:6 angab, oder die deutsche Heeresleitung, nach deren Darstellung sie ungefähr 4:1 beträgt. Die Engländer stehen doch sonst in dem Ruf, praktische Menschen zu sein.

Doppelzüngiger Sender

Der Londoner Sender muss sich von Amts wegen bemühen, die Kriegereignisse im Sinne seines Informationsministers Duff Cooper zu begutachten, und wenn die Dinge anders laufen, als Downing-Street wünscht, so muss er den schlechten Eindruck nach Möglichkeit verwischen. Das hat er seit einem Jahre redlich getan und dabei keine Arbeit und keinen Schweiß gescheut. Die Gerechtigkeit erfordert, bei dieser Feststellung nicht mit dem Lob zu sparen. Nun gibt es aber Hörer, die ausser englisch auch deutsch und französisch verstehen, die gelegentlich eine Stichprobe machen und bei einer solchen Gelegenheit feststellen mussten, dass derselbe Sender den Erfolg der deutschen Angriffe auf Lon-

don in deutscher und französischer Sprache als äusserst geringfügig darstellte, in englischer Sprache hingegen sehr viel schwere Schäden und Verluste eingeleitet. Die Erklärung für solche Doppelzüngigkeit liegt auf der Hand: die Engländer, und insbesondere die am schwersten betroffenen Londoner, können die Angaben bis zu einem gewissen Umfang nachprüfen — also Vorsicht! —, die Ausländer aber nicht — also munter drauflos propagiert!

„Berlin bekennt...“

Die grossen Luftangriffe gegen London am 7. September und in den darauf folgenden Tagen sind von antiken deutschen Stellen als Vergeltungsmaßnahmen für die fortwährenden Angriffe der britischen Flieger auf nicht-militärische Ziele im Reich bezeichnet worden. Zugleich wurde wiederholt und nachdrücklich darauf verwiesen, dass die Luftwaffe sich nach wie vor auf rein militärische Ziele beschränkt, und zwar auch in London (u. a. T. O. 9. 9.). Selbst die Associated Press meldet am 8. September aus Berlin, die Deutschen legten Wert auf diese Feststellung, ihre Flieger bemühten sich, nur kriegswichtige Ziele zu treffen. Es gibt jedoch Zeitungen, die britischer als die Briten sind, und eine von diesen bringt es fertig, die erwähnte Meldung der Associated Press am 9. September mit folgender Überschrift zu versehen: „Berlin bekennt, dass seine Flieger nichtmilitärische Ziele angriffen.“ Das Blatt rechnet offenbar damit, dass die meisten Leser sich mit der Überschrift begnügen und dass dann der Zweck erreicht ist, die Deutschen nach ihrem eigenen Bekenntnis als grausame Barbaren anzuprangern.

„Berlin bestätigt...“

Dass es sich hierbei nicht um ein Versehen oder einen Zufall, sondern um ein wohlüberlegtes Vorgehen handelt, ergibt sich aus der Wiederholung derartiger Verdrehungen. An demselben 9. September erschienen beispielsweise englische Nachrichten über den Angriff auf Hamburg in einer Aufmachung, die den angeblichen Erfolg dieses Unternehmens dem Erfolg der Deutschen über London an die Seite stellte: „Die englische Luftwaffe beantwortet die deutsche Offensive wirksam“, usw., in grossen Überschriften. Schliesslich folgte unter dem Titel: „Berlin bestätigt“, ein Telegramm der United Press aus Berlin vom 9. September, dass „gläubwürdige Quellen“ berichten, Hamburg sei in der Nacht vorher heftig bombardiert worden.

Die unschuldige „Marianne“

Nach einer Meldung der Associated Press aus Vichy, am 1. September wurde die französische Wochenschrift „Marianne“ für drei Monate verboten, weil sie in einem Artikel behauptet hätte, „Frankreich sei nicht besiegt, solange es die Tugenden und Grundsätze des Gleichgewichtes und der Harmonie bewahren würde.“ Das habe den Deutschen missfallen und deshalb habe die Regierung von Vichy das Verbot aussprechen müssen. Die Lehre für den Leser lautet: so wird die Pressefreiheit von den totalitären Regierungen mit Füßen getreten. Wer es nicht besser weiss, mag das glauben. Wer jedoch die unschuldige „Marianne“ kennt, das niedrigste Hetzblatt mit den denkbar pervertesten Eideiden, das sich systematisch an die Instinkte der Untermenschen wagt, um deren Hass gegen Deutschland zu schüren, muss dieses Verbot mit Genugtuung begrüssen. Es ist nur bedauerlich, dass es auf drei Monate befristet und nicht bereits vor drei Jahren ausgesprochen worden ist, denn die „Marianne“ und ihre Artgenossinnen stehen in der vordersten Reihe der Mitschuldigen am Ausbruch dieses Krieges.

Deutsche Truppen in Rumänien?

Zu den deutschfeindlichen Nachrichten, durch die das Friedenswerk Hitlers und Mussolinis auf dem Balkan gestört werden sollte, gehören die Meldungen über den Einmarsch deutscher Truppen nach Rumänien. Nordamerikanische Agenturen behaupteten, die deutschen Soldaten seien durch Ungarn befördert und in Erwartung von Schwierigkeiten seitens der Sowjetunion an der rumänisch-russischen Grenze in Stellung gebracht worden. Auch an böswilligen Kommentaren fehlte es selbstverständlich nicht. Und des Pudels Kern? Am 8. September erklärte nach Transocean die zuständige amtliche Stelle in Ungarn, dass derartige Angaben das Produkt reinster Phantasie seien und die ungarische Regierung nur die Erlaubnis zur Durchreise von Beauftragten des Arbeitsdienstes und der SS gegeben habe, die die Heimführung der Deutschen aus Bessarabien in die Wege leiteten. — Das ist die Art und Weise, wie man auch heute noch die — Kriegsausweitung betreibt.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

desejos da Downing Street, cabe-lhe obliterar, na medida do possível, a má impressão causada. Pois há um anno já que o rádio londrino vem dando, religiosamente, conta do recado, sem temer labores nem poupança suar. Manda a justiça que se não observem reservas ao se lhe tecerem louvores. Existem, porém, rádio-ouvintes que, agora o inglês, entendem também alemão e francês e que, de quando em quando, tiram a esmo uma prova, ocasião essa em que lhes é dado constatar, que a mesma emissora, ao irradiar o noticiário nas línguas alemã e francesa, apresenta os resultados dos ataques alemães

Schlacht um London — Schlacht um England

(Schluss von Seite 1.)

zen trügen und verwirklichten, könnte der Freiheitskampf des deutschen Volkes niemals gelingen. So wollen wir in diesen und den kommenden Tagen keine unnützen Worte machen, sondern in stillem, zuversichtlichem Vertrauen all unsere Gedanken über das Meer schicken und um die Helden der Tat scharen.

Die Bekanntgabe, dass die Engländer bei ihren Nachflügen über Deutschland ungeheure Mengen von Brandplättchen abgeworfen haben, löste im gesamten deutschen Volke die tiefste Empörung aus. Die Presse stellt Vergleiche zwischen der deutschen und britischen Kriegsführung an und schreibt dazu: „Bei uns nimmt niemand an, dass unsere Bomben etwa mit Schlagsahne gefüllt sind und nur eine Wirkung von 50 Zentimetern im Umkreise haben. Aber es kommt auf das Ethos der kriegerischen Verrichtung an. Wir wollen England soldatisch niederkämpfen. England aber will uns durch einen Dolchstoß ins Herz der Zivilbevölkerung treffen. Die Zeit aber, da das Volk von innen her zu übertölpeln war, diese Blütezeit der britischen Kriege, ist vorbei. Gerade dieser Krieg hat den Weg freigemacht zur soldatischen Bewährung und zum freien Spiel der Kräfte auf weiten Schlachtfeldern. Soldaten kämpfen gegen Piraten! Es ist schon deshalb nicht schwer, den Ausgang dieses Krieges vorauszusagen. — Die Schlacht um London wird unerbittlich bis zu ihrem Ende durchgeführt und ihr folgt dann die Schlacht um England auf dem Fusse, bis der englische Hochmut gebrochen ist und bis ein System ausgerottet ist, für das es im neuen Europa keinen Platz mehr gibt.“

Mr. Churchill, der neuenglische Nationalheld, hielt am 11. September eine Rundfunkansprache an das gesamte britische Weltreich, in welcher er traditionsgemäss feststellte, dass England auch heute noch stärker als zu Beginn des Kampfes ist. Aber weder diese gefährlich-kühne Behauptung noch die masslosen Verunglimpfungen deutscher Soldatenelire und gemeinen Beschimpfungen des Führers hinderten ihn nebenbei an folgenden Feststellungen: „Obgleich es also dem Kanzler Hitler ausserordentlich schwer sein sollte, in unser Land einzufallen, ohne sich die vollständige Lu'therrschaft gesichert zu haben,

schreiten seine Invasionsvorbereitungen tatkräftig fort. Hunderte von Barkassen treffen ständig aus holländischen, belgischen und französischen Häfen in Brest ein und sammeln sich dort sowie in der Biscaya-Bucht. Darüber hinaus fahren Geleitzüge von deutschen Handelsschiffen in Gruppen von je 10 bis 12 Stück durch den Kanal und bewegen sich langsam von einem Hafen zum anderen, unter dem Schutz der neuen Küstenbatterien, die die Deutschen dort aufgebaut haben. Zur Stunde befinden sich in den deutschen, holländischen, belgischen und französischen Häfen von Hamburg bis Brest sehr beträchtliche Schiffskonzentrierungen. Schliesslich befehligen die Deutschen in Norwegen zahlreiche Schiffe für Truppenlandungen vor. Ueber den Zeitpunkt für den Beginn des deutschen Unternehmens können wir nichts sagen. Ebenso wenig können wir die Versicherung abgeben, ob sie den Einfall wirklich versuchen werden. Aber niemand möge sich über die Tatsache täuschen, dass ein Einfall grössten Ausmasses mit mathematischer Genauigkeit in allen kleinsten Einzelheiten vorbereitet wird. Niemand möge sich eine Illusion über die Sorgfalt machen, welche die Deutschen bei der Vorbereitung dieser Invasion üben, die in jedem Augenblick gegen England, Schottland oder Irland oder gegen alle drei Länder gleichzeitig begonnen werden kann. Diese Invasion kann nicht mehr lange hinausgeschoben werden, da die atmosphärischen Bedingungen sich in jedem Augenblick verschlechtern können. Ausserdem kann der Feind derartige Zusammenballungen von Schiffen nicht über eine unbestimmte Zeit hinaus aufrechterhalten, da sie ja jede Nacht von der Royal Air Force bombardiert werden. Wir dürfen also die kommende Woche als die wichtigste in unserer Geschichte betrachten. Jeder Mann und jede Frau dieses Landes müssen sich wappnen, um ihre Pflicht zu erfüllen. Wir sind mächtiger denn je...“

Dieser Meinung des Mr. Churchill über die deutsche Invasion ist noch hinzuzufügen, dass nicht nur viele Engländer, sondern auch ihre amerikanischen Freunde der Ansicht sind, dass Hitler ebenso gut, vielleicht sogar noch besser, bei nebligem Wetter „rüberkommt“. Dass er kommt, hat er ja fest und sicher versprochen. Churchill scheint jedenfalls mit diesem Kommen zu rechnen. ep.

Staatssekretär a. D. von Rheinbaben

Der Löwe verliert seine Flügel

Englands Symbol ist der Löwe. Majestätisch liegt er da und blinzelt gewöhnlich schäurig mit den Augen. Jahrhundertlang hat er die grosse britische Macht bewacht über der die Sonne nicht unterging. Bernard Shaw hat einmal darüber gespottet, dass der britische Löwe alt würde und manchmal allzulange zögere, um von seiner Kraft Gebrauch zu machen. Aber auch er war der Meinung, dass der alternde britische Löwe rechtzeitig genug mit seiner Pranke zum tödlichen Schlag ausfallen würde, wenn einmal wirklich Englands Interessen lebensgefährlich bedroht sein würden. Das war wohl die überhebliche englische Propagandahese in diesem Krieg: England kann zwar Schlachten, aber nie einen Krieg verlieren, weil eben die letzte entscheidende Schlacht durch einen Pranken-schlag des Löwen immer von ihm gewonnen werden würde. Mit welchen Mitteln? Mit Lu'sdesgeossen und Propaganda, mit Geld und Intrigen, vor allem aber mit der Macht der britischen Flotte. Das war die bewährte Praxis der drei Jahrhunderte. Mit ihr hoffte England auch diesen Krieg zu gewinnen. Nun aber ist so vieles, fast alles, anders gekommen als England gedacht hatte. Die Bundesgeossen, die man rief, folgten dem Rufe nicht oder wo sie folgten, wurden sie einer nach dem anderen geschlagen. Die Propaganda war hohl und trug dem Geist der neuen Zeit nicht Rechnung. Die Intrigen wurden durchschaut. Das Gold verlor seine Macht über die Menschen. Die Seemacht aber musste erkennen, dass eine neue noch entscheidendere Waffe entstanden war: die Luftwaffe, die alle Voraussetzungen englischer Kriegsführung und Strategie von 1939 über den Haufen warf.

Bei Beginn dieses Krieges entstand in England ein berühmter Propagandafilm „The Lion has wings“. England wollte gerade, weil es nach dem politischen Feldzug Deutschlands fühlte, dass diesmal etwas in seinen

Voraussetzungen nicht stimmte, die Welt glauben machen, dass der britische Löwe auch nach der Entwicklung der modernen Luftwaffe immer tödlich zuschlagen könnte. So bekam er zu seinen abgenutzten alten Pranken plötzlich Flügel. Das war der Welt durch den englischen Film damals vorgeführt wurde, war jedoch keine wirkliche Schlagkraft der englischen Luftwaffe, sondern zumeist künstlich in England selbst hergestellte Aufnahmen, die in krassstem Gegensatz zu tatsächlichen Verlusten der englischen Luftwaffe bei ihren ersten Angriffen auf deutsche Kriegsschiffe und Häfen standen.

Seitdem ist der deutsch-englische Krieg in sein entscheidendes Stadium eingetreten. Nun helfen keine Propaganda, keine falschen Ziffern, kein Film und keine künstlichen Flügel des britischen Löwen mehr. Nun werden Tag für Tag englische Jäger abgeschossen und englische Häfen und militärische Ziele mit zunehmender Wirkung von der überlegenen deutschen Luftwaffe bombardiert. Das Verhältnis der Verluste Englands zu den deutschen Verlusten steht im allgemeinen drei bis vier zu eins, und glaubwürdige Berichte deutscher Flieger melden, dass die Verteidigungskraft Englands in der Luft merklich nachlässt. Die Waage des Sieges senkt sich auf die Seite Deutschlands.

Wer glaubt noch, dass die englische Propaganda recht hat, wenn sie behauptet, dass Deutschland bald am Ende seiner Kräfte sei? Wer in der ganzen Welt kann die deutsche Führung für so töricht halten, dass sie durch eigenen Entschluss die deutsche Luftwaffe an Englands erfolgreichen Abwehrkräften scheitern und verbluten lässt?

Nein, so ist es nicht; Deutschland zertrümmert in diesen Tagen systematisch die Flügel des britischen Löwen. Schon hängen sie müde herab. Das ist die Vorbereitung zur Entscheidung.

phe: „Berlin confessa que seus pilotos atacaram objectivos não militares.“ O referido jornal espera, evidentemente, que a maioria dos leitores se satisfaça com o título, conseguindo-se com isso, portanto, a finalidade que é a de mandar os alemães ao pelourinho, como barbaros, segundo a sua própria confissão ...

„Berlin confirma...“

No caso supra não se trata de um equivoco ou de uma casualidade, mas, sim, de um acto premeditado, conforme isso se evidencia da repetição de tales deturpações. No mesmíssimo dia 9 de setembro appareceram, por exemplo, noticias inglezas sobre o ataque a Hamburgo, num apparato que visava equiparar o supposto exito do raide dos bretoes ao successo dos alemães nas suas incursões sobre Londres. Eis uma das manchettes: „A aviação britannica replica com efficiencia a offensiva germanica.“ Finalmente vinha, sob o titulo „Berlin confirma“, um telegramma da United Press, procedente de Berlim e da'do de 9 de setembro, o qual rezava, que „fontes dignas de credito“ informam, que Hamburgo foi violentamente bombardeada na noite precedente.

A innocente „Marianne“

Segundo uma noticia divulgada pela Associated Press, em 1 de setembro, de Vichy, o hebdomadario francez „Marianne“ teve sua publicação suspensa por tres mezes, por haver affirmado, em suas paginas, que „a França não estaria vencida, enquanto conservasse as virtudes e os principios de equilibrio e harmonia.“ Isso teria desagradado aos alemães, razão por que o governo de Vichy se vira compelido a interdizer o referido semanario. Com isso pretende-se incutir nos leitores: Eis como os governos totalitarios espezinham a liberdade da imprensa. Ora, acredite nisso quem não tem outro remedio, por ignorar a realidade. Quem, entretanto, conhecer a „candida“ „Marianne“, o mais reles dos pasquins, que estampava em suas paginas as illustrações mais abjectas que imaginar se possam e que se dirigia, systematicamente, aos instinctos da rale, afin de acirrar os animos e despertar o odio contra a Alemanha, tomara, com grande satisfação, conhecimento dessa interdicção. Só ha a deplorar, que a suspensão do semanario tenha sido decretada apenas por tres mezes, pois, por u'a medida de hygiene, o castigo deveria extender-se por tres annos, sabendo-se que „Marianne“ e periodicos que tales se encontram na primeira fileira dos culpados da deflagração desta guerra.

Tropas alemãs na Rumania?

Entre as noticias hostis á Alemanha e atra'és das quaes se pretendia embarçar a obra de paz de Hitler e de Mussolini, nos Balkans, encontram-se tambem as que falam da entrada de tropas teutas na Rumania. Agentes norte-americanos chegaram a affirmar, que os soldados alemães teriam sido transportados através da Hungria e que teriam sido postados ao longo da fronteira rumeno-russa, em face da probabilidade de difficuldades que poderiam ser creadas pela União Sovietica. Subentende-se, que não faltaram ahi commentarios malevolos. E o busilis? Em 8 de setembro as autoridades competentes húngaras declararam, segundo a Transocean, que tales informações eram rebentos da mais pura phantasia e que o governo da Hungria apenas havia dado licença para o transito de membros do Serviço do Trabalho alemão e da S.S., encarregados de promoverem a repatriação dos alemães domiciliados na Bessarabia. Eis o processo que se applica ainda hoje, com o fito de alastrar a guerra.

Somalilândia, qual, é um deserto sem nenhum valor!

Já estamos habituados a ouvir, a cada retirada dos inglezes, que a perda do terreno abandonado no momento não affecta em nada a integridade do reino insular, mas, muito pelo contrario, representa uma verdadeira vantagem, um robustecimento do seu poderio; para a Alemanha, porém, isso constitue um „abacaxi“ e um perigo. Depois que os italianos haviam conquistado, num rapido e brilhante feito militar, a capital da Somália britannica, tratou-se de dissimular o revez britannico pelo mesmo methodo já corriqueiro. Basta citar um exemplo para illustrar os demais. Mark Barron, da Associated Press, consola assim os seus leitores: A Somália britannica, constituida, em sua maior parte, de um deserto e estepes, é infestada de mosquitos pestiferos e insectos venenosos. Nunca foi financeiramente productiva. Depois que houverem deixado aquelle territorio, os inglezes poderão proseguir na guerra, com maior efficiencia, atacando por mar. E se bombardeassem, dali, as posições italianas, estes se veriam em difficuldades para fazer uma retirada rapida pelos montes e passar pelo deserto ... — Pobres italianos! Talvez seja recommendavel, que abandonem, immediata e expontaneamente, a Somalilândia. O mesmo talvez se deva recommendar aos alemães, pois não poderiam desferir um golpe mais tremendo nos inglezes, senão evacuando, o quanto antes possivel, todos os paizes, desde o Cabo Norte até á bahia de Biscaya. Effectivamente, essa gente do „eixo“ não sabe enxergar sua propria vantagem! ...

a Londres como sendo insignificantes, ao passo que, quando a irradiação é feita em inglês, confessa que os danos e as perdas foram graves. O a essa bilinguez explica-se facilmente: os inglezes e sobretudo os londrinos, que, estes, são mais duramente atingidos, podem verificar, até a uma certa extensão, com os proprios olhos, a veracidade do que lhes é communicado. Recommenda-se, pois, a maxima prudencia. O mesmo não se dá em relação aos estrangeiros, portanto, impunjam-se-lhes, sem rebuços, as petas!

„Berlin confessa...“

Os grandes raides dos alemães sobre Londres, em 7 de setembro e nos dias subse-

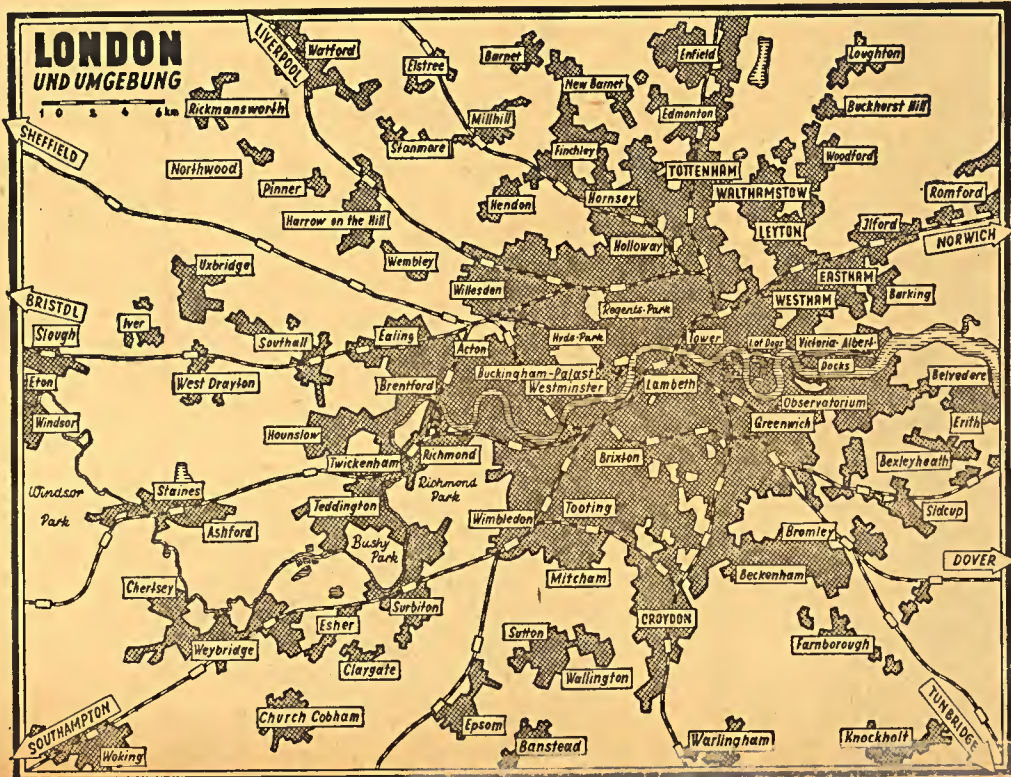
quentes, representam, segundo explicam ao mundo as autoridades teutas, represalias pelos continuos ataques dos aviadores britannicos a objectivos não-militares na Alemanha. Ao mesmo tempo repetiu-se, expressamente, que a arma aérea alemã se limita, como, aliás, sempre, a objectivos puramente militares, e isso mesmo em Londres (T.O., 9-9, e outros). A propria Associated Press noticiou, em 8 de setembro, de Berlim, que os alemães fazem questão de reafirmar, que os aviadores teutos se esforçam por atingir, unica e exclusivamente, objectivos de importancia militar. Esvoaçam, porém, por ahí folhas que são mais bretas que os proprios bretoes. Um desses jornaes teve a audacia de collocar sobre essa noticia da Associated Press, em 9 de setembro, a seguinte epigra-

Deutsches Strafgericht über London

Die Luftwaffe übt für die Verbreden der RAF-Nachtpiraten die vom Führer angekündigte Vergeltung — Reichsmarschall Hermann Göring leitet die seit dem Abend des 7. September ununterbrochen rollenden Angriffe der deutschen Bomben- und Jagdgeschwader — Der Hafen und wichtige militärische Anlagen im Bombenhagel — Die Wirkung der Überbomben — Das Schicksal Londons ist besiegelt

Seit der Nacht vom 7. zum 8. September kann man von der französischen Küste aus über den Kanal hinweg einen roten Feuerchein am Himmel sehen. Dieser Widerschein kommt vom brennenden Hafenviertel Londons, gegen das sich der erste Vergeltungsschlag der deutschen Luftwaffe richtete. Eine Million Kilogramm Spreng- und Brandbomben wurden in der Nacht zum vergangenen Sonntag von den deutschen Bombenstaffeln

reichlich benötigten die deutschen Flugzeugführer keinen Kompass. Das brennende London wies ihnen Weg und Ziel. Die ausländischen Berichterstatter, die diese Aktion der deutschen Luftwaffe miterlebten, schreiben, dass die Holzspeicher in den Hafengegenden wie Johannisfeuer gebrannt hätten und dass man im Flammenschein bequem die Zeitung lesen konnte. Die Sonne habe am nächsten Morgen die dichten Qualmschichten kaum



Stadtplan von London vor der deutschen Vergeltung. Dem Themschbogen zwischen dem Tower und den Victoria- und Albert-Docks galten die deutschen Bomben am 7. und 8. September. Inzwischen wurde die Vergeltungsaktion auf weitere Stadtteile ausgedehnt. Im Zentrum ist das Regierungsviertel und der Buckingham-Palast deutlich bezeichnet. Wie die letzten Telegramme mitteilen, befinden sich unüberschaubare Scharen von den sieben Millionen Londoner Einwohnern auf der Flucht nach dem Westen und Nordwesten.

auf den Hafenbezirk Eastend und seine Industrieanlagen abgeworfen. Elektrizitätswerke, Wasserwerke, Gasanstalten, Verkehrseinrichtungen aller Art, Arsenal, Fabriken, Oelager, Silos, Kais, Docks, Flussschiffe und Handelsschiffe wurden getroffen, gleich vernichtet oder schwer beschädigt, zur Explosion gebracht oder in Brand gesetzt. Zu beiden Seiten der Themse schlugen Stichflammen Hunderte von Metern hoch, stürzten Gebäude ein und entwickelte sich ein riesiges Flammenmeer, über das sich bald dicke Rauchscheiden wälzten.

Der deutsche Angriff erfolgte so unvermittelt, dass weder die Luftsperrn an der Kanalküste noch über London selbst den Einflug ernsthaft behindern konnten. Mit ungezügelter Kraft brausten die schweren Bomber heran und warfen mit einer Präzision sondergleichen ihre verderbenbringenden Lasten. Darunter befanden sich zum erstenmal Bomben grössten Kalibers, die sogenannten Ueberbomben. Ihre Wirkung ist so furchtbar, dass in einem Umkreis von 500 Metern alles zerstört wird und auch menschliche Lungen in diesem Umkreis dem Explosionsdruck nicht gewachsen sind. Die Flieger bestätigten, dass sie die Erschütterungen der Luft bei diesen Explosionen in 4000 bis 5000 Meter Höhe verspürten. Die Flieger hatten ausserdem strikten Befehl erhalten, alle mitgeführten Bomben genauestens ins Ziel zu bringen und nicht eine davon in die Themse fallen zu lassen.

In den Strassen der bombardierten Stadtteile spielten sich Szenen der höchsten Panik ab. Die gerade aus den Werkstätten und Büros kommende Menschenmenge konnte von den vorhandenen Luftschutzräumen nicht aufgenommen werden und suchte ihr Heil in wilder Flucht. Bald waren die Strassen versperrt, so dass die Feuerwehr nicht zu den Brandstätten gelangte. Die Eingänge zu den U-Bahnstationen waren überfüllt. Zahlreiche Leute wurden umgerissen und mit Füßen getreten. Klage- und Schmerzensrufe mischten sich mit dem dauernden Heulen der Alarmsirenen, mit dem dumpfen Dröhnen der Flugzeugmotoren, dem Feuern der Flakgeschütze und mit den fortgesetzten Explosionen. Hunderttausende konnten in dieser Nacht, in der der Luftalarm zehn Stunden andauerte, nicht mehr heim, da sämtlicher Verkehr aufgehört hatte und weite Stadtteile abgesperrt waren.

In dieser Schreckensnacht der Hauptstadt des einst so stolzen und übermütigen Welt-

durchbrechen können und der Osten Londons habe das Bild einer trostlosen Verwüstung geboten. Derartig habe man sich die Wirkungen des totalen Krieges doch nicht vorgestellt.

Die Welt aber hat begriffen, dass die Worte des Führers keine Phrasen sind. Drei

Wohnen Sie den letzten Ereignissen
aus Deutschland bei in den

Wochen-
schauen
der



aufge-
führt
im

CINEAC

Tage, bevor er den Befehl zur Vergeltung an Reichsmarschall Hermann Göring erteilte, hat der Führer auf die planlosen Bombardierungen der deutschen Zivilbevölkerung durch englische Nachtlieger nochmals hingewiesen und dabei die denkwürdigen Sätze gesprochen: „Ich habe drei Monate lang das nicht beantworten lassen in der Meinung, sie würden diesen Unfug einstellen. Herr Churchill sah darin ein Zeichen unserer Schwäche. Sie werden es verstehen, dass wir jetzt Nacht für Nacht die Antwort geben, und zwar in steigendem Masse. Und wenn die britische Luftwaffe zwei- oder drei- oder viertausend Kilogramm Bomben abwirft, dann werfen wir jetzt in einer Nacht 150-, 180-, 230-, 300-, 400.000 und mehr Kilo ab. Wenn sie erklären, sie werden unsere Städte in grossem Ausmass angreifen, dann werden wir ihre Städte ausradieren!“

Mr. Churchill hätte an diese letzte Warnung des Führers glauben sollen. Er hätte dann der Hauptstadt des zusammenbrechenden Empires wenigstens dieses entsetzliche Strafgericht erspart. Niemand wage zu behaupten, dass die deutsche Luftwaffe sich nicht strengstens an den Befehl halte, wirklich nur militärische Ziele anzugreifen. Wenn verantwortliche britische Ministerien die Opfer der Nacht vom 7. zum 8. September mit rund 300 Toten und über 1000 Verletzten beziffern, dann möchte man gewiss nicht jene Zahl wissen, die an Toten und Verletzten bei einem planlosen Bombardement der Zivilbevölkerung im dichtbevölkerten Londoner Osten zu verzeichnen gewesen wäre. Soeben erst gab der amtliche deutsche Rundfunk bekannt, dass die „Helden der RAF“ mit ihren Bomben vom 10. Mai bis zum 31. August d. J. allein 78 unschuldige deutsche Kinder mordeten.

Nein, nein, mit mitleidtriefenden Humanitätsergüssen ist gegenwärtig kein Geschäft zu machen. Die Berechtigung der deutschen Vergeltung gegen London, die immer noch kein Grossangriff im Sinne des Einsatzes

deutscher Stukaverbände auf Warschau und Rotterdam ist, braucht nicht diskutiert zu werden. Sie ergibt sich aus der Notwendigkeit, mit dem Krieg der Churchill und Genossen ein für allemal unerbittlich Schluss zu machen und Europa und damit der Welt den Frieden zurückzugeben. Wir haben an dieser Stelle in den letzten Wochen wiederholt zum Ausdruck gebracht, dass nach der Verhöhnung des grossherzigen Friedensangebotes Adolf Hitlers durch die Londoner Plutokraten nur noch die Sprache der Bomben verstanden wird. Nun ist es so weit. Ueber London ist die Hölle los. Die deutsche Luftwaffe diktiert jetzt das Gesetz des Handelns und wird nicht eher rasten, bis die Hauptstadt des stürzenden Weltreiches kapituliert und bis die Hakenkreuzfahne von ihren Türmen oder — falls Churchill das nicht anders haben will — über ihren Trümmern weht.

ep.

Ein Augenzeuge

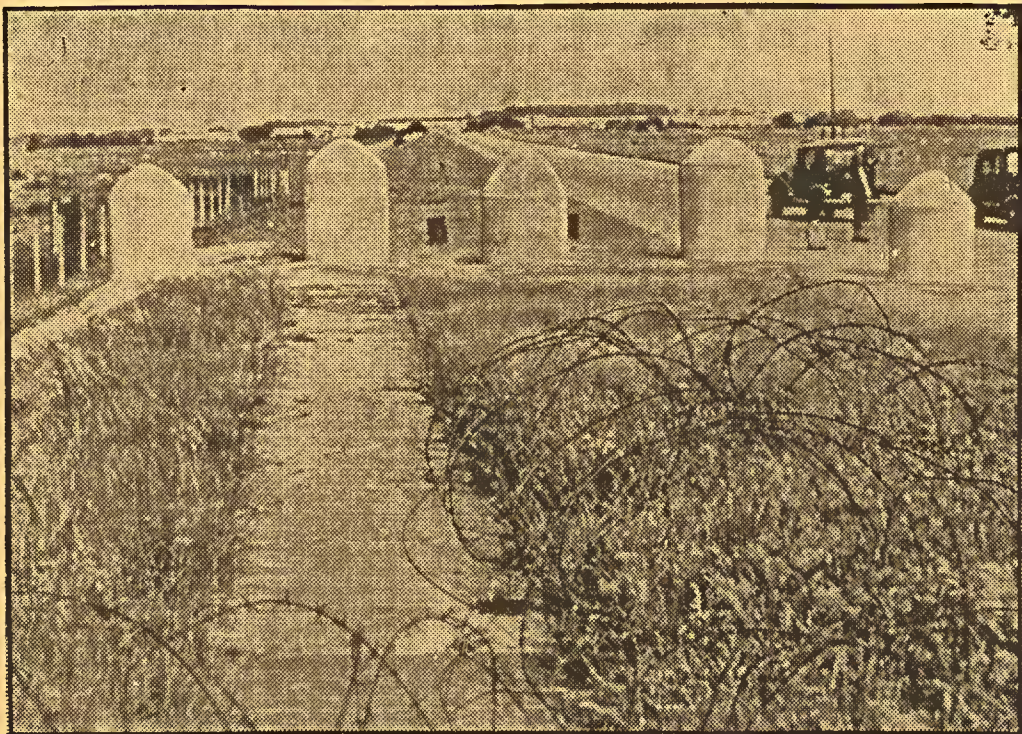
lobt die Schussicherheit der deutschen
Luftwaffe

Stockholm, 11. (T.O.) — Von dem in London befindlichen Sonderberichterstatter der „Nya Dagbladet Allehanda“ liegt ein Bericht über die Luftkämpfe der letzten Tage über London vor, den das genannte Blatt am Dienstag veröffentlichte. Es heisst darin: „Um mir ein genaues Bild von den Luftkämpfen über London zu verschaffen, setzte ich mich mit den Leuten in Verbindung, die an verschiedenen Stellen Londons mit der Aufgabe eingesetzt waren, mir sofort Nachricht über die Entwicklung des Luftkampfes zu geben zu lassen. Einer dieser Augenzeugen beschreibt nun folgendes: „Ich sass auf dem Dache meines Hauses, das Telefon in Reichweite. Die Luft dröhnte von den ständigen Explosionen. Ich merkte dauernd einen starken Luftdruck, der durch die Bombenexplosionen hervorgerufen wurde, die auf die Binnenhäfen fielen. Bald zitterte auch mein Haus. Die Fensterscheiben barsten und fielen auf die Strasse. Das Donnern der Flugzeugmotoren hört gar nicht auf. Man fragt sich, wie es möglich ist, dass die englischen Flakbatterien in diesem Gewirr unterscheiden können zwischen eigenen und feindlichen Flugzeugen.“

Der Bericht fährt fort: „Zum dritten Male beleuchten Grossfeuer London. Während der Nacht beleuchten die Brände den Raum so hell, dass man auf viele Meilen im Umkreis der Brände ganz gut Zeitung lesen kann. Zum zweiten Male hat der Londoner Westen Gelegenheit, sich klar darüber zu werden, was ein moderner Krieg und ein Luftbombardement bedeutet. Eine Explosion folgt der anderen. Ueberall brechen neue Brände aus. Die Flakbatterien sind ständig in Aktion, indessen gestattet der Widerschein der Brände nicht, die deutschen Flugzeuge herauszufinden. Als eine Bombe in der Nähe des Informationsministeriums einschlägt, stieben alle Korrespondenten der Weltpresse, die noch in London sind, davon und suchen in die Luftschutzkeller zu kommen. Keiner der Journalisten fand den Mut, sich in den oberen Stockwerken des Ministeriums aufzuhalten, um die Kämpfe von dort aus zu beobachten.“ Anschliessend hebt der Korrespondent die gute Zielsicherheit der deutschen Flieger hervor, selbst die Londoner Bevölkerung erkennt die Präzision der deutschen Luftwaffe an. Der Korrespondent fügt hinzu: „Man hat in London den Eindruck, als ob die Luftangriffe schon gleichgültig hingenommen würden. In Leicester Square beobachtete ich eine grosse Menschenmenge, die einen deutschen Bomber betrachtet, der verhältnismässig tief fliegt. In der Oxford Street sind Geschäfte und Restaurants geöffnet und das Publikum unterhält sich über die Luftangriffe ebenso ruhig, wie es früher über andere Dinge gesprochen hat. Es ist dies das Ergebnis der Schussicherheit der deutschen Luftwaffe, die ihre Angriffe nur auf militärische Ziele richtet.“ Anschliessend spricht der Korrespondent noch von den Eindrücken, die er auf einem Rundgang durch London, besonders im Westteil der Hauptstadt sammelte. „Der Westen der Hauptstadt hat starke Beschädigungen erlitten, indessen sind doch nicht ganze Viertel vernichtet. In einigen Stadtteilen musste der Autoverkehr umgelenkt werden, weil manche Strassen voller Bombentrichter sind oder von Trümmern der eingestürzten Häuser verstopft sind. An vielen Geschäften sind die Schaufenster eingedrückt.“

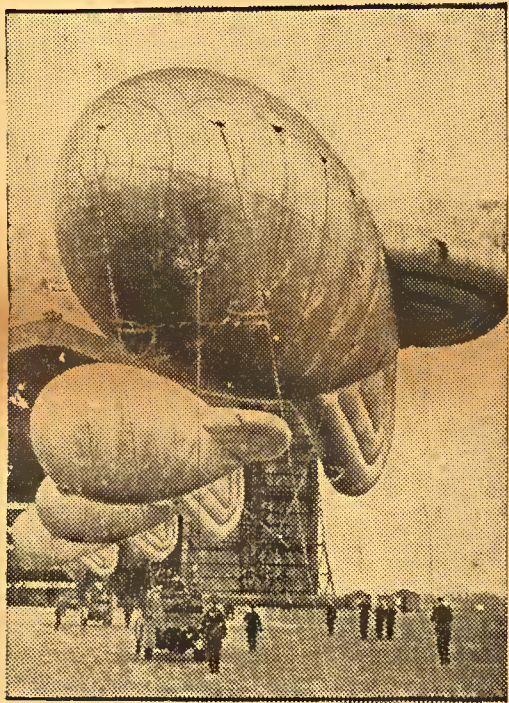


A Inglaterra cercada de arame farpado — Na Inglaterra foram tomadas, febrilmente, medidas de defesa. Contra o ataque esperado levantam-se cercas de arame farpado, barricadas, barreiras de estradas e armadilhas para carros de assalto.



England hinter Stacheldraht — Fieberhaft wurden in England Massnahmen zur Verteidigung unternommen. Stacheldraht, Barrikaden, Strassensperren und Tankfallen sollen vor dem Angriff schützen.

„Os caças alemães derrubaram balões de barragem ingleses” — Eis o que se tem lido, repetidas vezes, nos boletins militares alemães. Effectivamente, tem sido enorme o numero de balões abatidos pelos aviadores teutos em seus raids sobre as ilhas britânicas. A photographia apresenta um grupo de balões antes de ascenderem para constituir uma barreira.



Englische Sperrballone von deutschen Jagdfliegern abgeschossen — So meldete wiederholt der Wehrmachtsbericht über die erfolgreichen Angriffe deutscher Flieger auf Ballonsperren über dem britischen Inselreich. — Unser Bild zeigt britische Sperrballone kurz vor dem Aufsteigen.

A pitoresca Alsacia-Lorena — Vê-se, no fundo, a torre Dolder, na cidade de Reichenweier.



Schönes Elsass-Lothringen — Blick auf den Dolder-Turm in der Stadt Reichenweier.

W. C. inspecionando a linha Churchill — Depois do fim inglorio da linha franceza de „Weygand”, a linha „Churchill”, rapidamente construida, logrou despertar, na opinião publica internacional, mais desconfiança que confiança na capacidade de resistencia dos bretões ao impeto dos alemães.



W. C. besichtigt die Churchill-Linie — Nach dem ruhmlosen Ende der französischen „Weygand-Linie” erregt die noch schnell errichtete „Churchill-Linie” in der internationalen Öffentlichkeit eher Misstrauen als Zuversicht in die Fähigkeit der Briten, dem deutschen Ansturm Widerstand leisten zu können.

Será que já não é tarde demais? — Acaba de realizar-se, na Inglaterra, o ultimo ajuntamento de ferro velho e socata destinados ás fabricas de armas e munições, que delles necessitam urgentemente. — Remoção de grades de ferro do parque Hammersmith, em Londres.



Wird es jetzt nicht schon zu spät sein? — In England wurden die letzten Eisen- und Schrottsammlungen durchgeführt, um die für die Aufrüstung dringend benötigten Eisenmen- gen herbeizuschaffen. — Entfernung von Eisengittern im Londoner Hammersmith-Park.

A Obra de Socorro Nacional-Socialista alemã trabalha, com grande éxito, nas regiões francezas occupadas pelas tropas teutas. Vêem-se na photographia operarios francezes e um soldado de um regimento de artilharia marroquino ajudando a collocar um cartaz da Obra de Socorro em um albergue para refugiados.



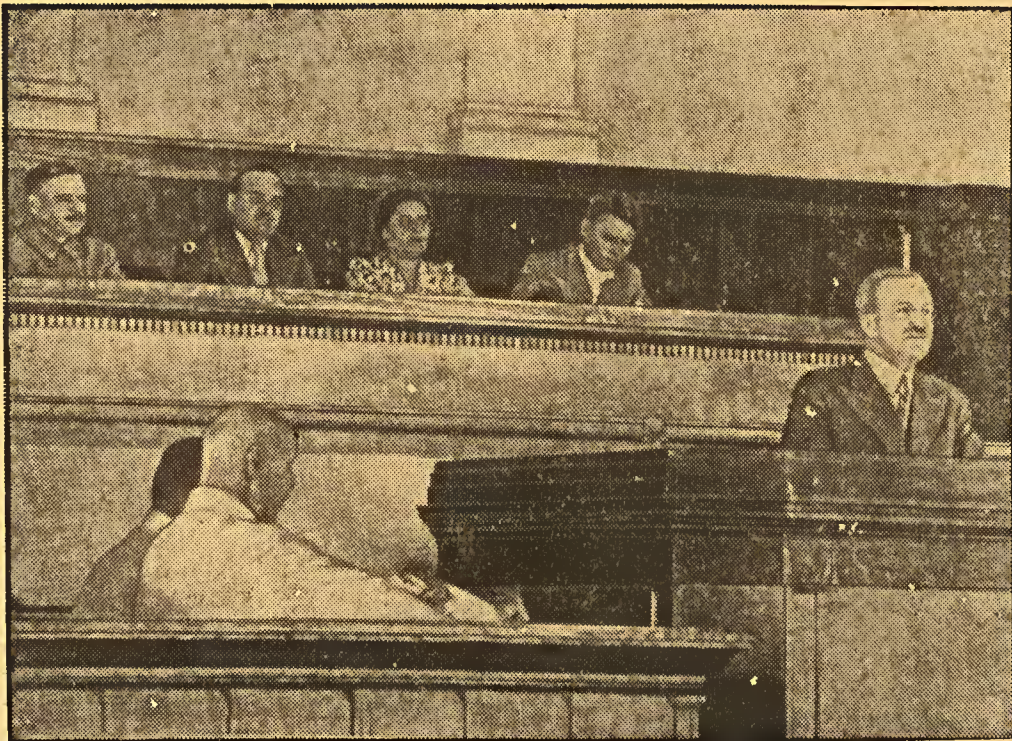
Mit grossem Erfolg arbeitet das deutsche Hilfswerk der NSV. in den von den deutschen Truppen besetzten Gebieten in Frankreich. — Französische Arbeiter und ein Soldat aus einem marokkanischen Artillerie-Regiment helfen beim Anbringen eines NSV-Plakates an einem Flüchtlingsheim.

O ponto mais vulneravel do commercio britannico — Apresentam-se aqui a cidade e as installações do porto de Southampton que foi o centro do trafico rapido inglez ultramarino. Os transatlânticos que podem ser vistos junto ao cais fugiram, entrementes, para a America ou para a Australia. O porto de Southampton foi destruido pelas bombas alemãs.



Nervenzentrum des britischen Handels — Die Stadt und die Hafenanlagen von Southampton, das der Mittelpunkt des britischen Schnellverkehrs nach Uebersee war. Die auf dem Bilde noch an den Kais liegenden Ozeandampfer sind inzwischen nach Amerika oder Australien geflüchtet. Dieser Hafen wurde von deutschen Bomben zertrümmert.

Molotow, chefe do governo e commissário dos Negocios Exteriores da União Soviética, ao pronunciar seu memorável discurso sobre política externa. Suas palavras constituíram uma enérgica recusa dirigida à Inglaterra, cujas mais recentes tentativas de perturbação fracassaram.



Regierungschef und Aussenkommissar der Sowjet-Union, Molotow, bei seiner grossen ausserpolitischen Rede. Seine Worte stellten eine scharfe Absage an England dar, dessen jüngste Störungsversuche ebenso wie alle früheren fehlschlagen mussten.

Officiaes japonezes inspecionam a linha Maginot — A convite do Alto Commando do Exercito Alemão, a linha Maginot foi percorrida por officiaes japonezes. A photographia apresenta os convidados ao lado da obra de defesa blindada em Schoenbourg, na Lorena.



Japanische Offiziere besichtigen die Maginotlinie — Auf Einladung des Oberkommandos des Heeres unternahmen japanische Offiziere eine Besichtigungsfahrt zur Maginotlinie. Die japanischen Gäste im Panzerwerk Schoenbourg in Lothringen.

General Bruno Loerzer, da Arma Aérea, titular da Ordem Pour le Mérite e portador da Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro.



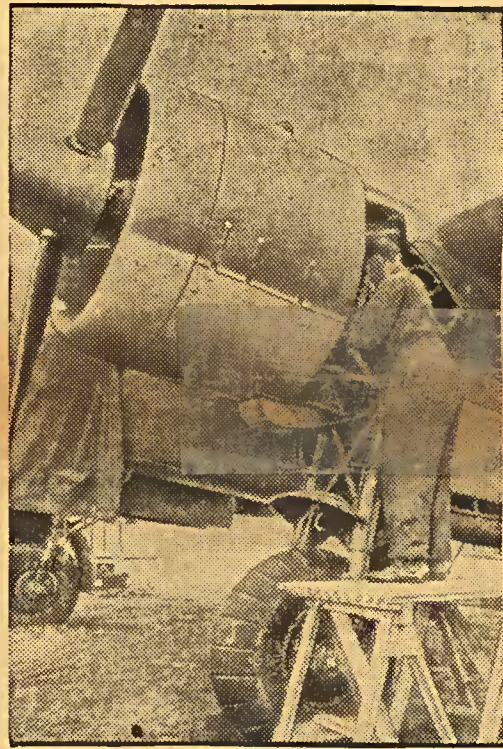
General der Flieger Bruno Loerzer, Inhaber des Ordens Pour le mérite und Träger des Ritterkreuzes zum Eisernen Kreuz.

Hitler visita o dr. Krupp von Bohlen und Halbach, em Essen — Por ocasião da passagem do 70. aniversário natalício do líder da economia alemã, dr. Krupp, o Fuehrer foi levá-lo, pessoalmente, suas felicitações, em Essen, na Villa Huegel. A photographia apresenta, à esquerda das duas destacadas personalidades, o ministro da Economia do Reich, dr. Funk.



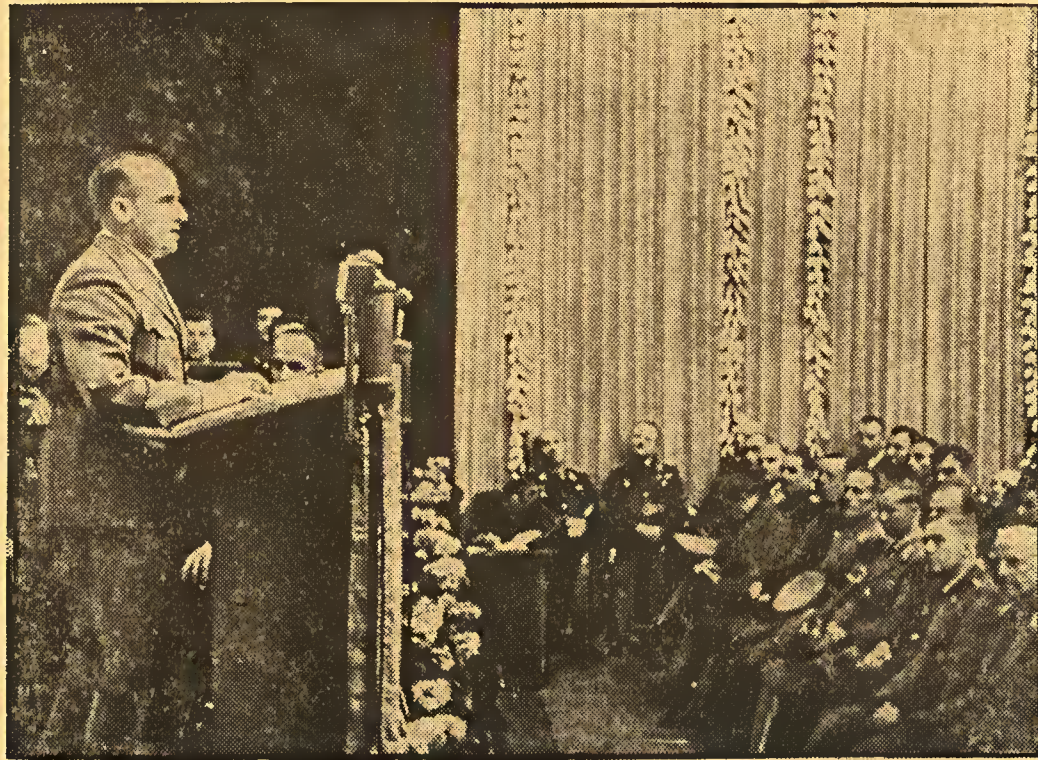
Der Führer bei Dr. Krupp von Bohlen und Halbach in Essen — Zum 70. Geburtstag des deutschen Wirtschaftsführers sprach der Führer Dr. Krupp von Bohlen und Halbach auf der Villa Hügel in Essen persönlich seine Glückwünsche aus. Links Reichswirtschaftsminister Funk.

A arma aérea alemã vibra golpes e mais golpes contra a Inglaterra — Antes de decolarem de novo, as máquinas são submetidas a uma cuidadosa inspecção.



Schlag auf Schlag führt die deutsche Luftwaffe gegen England — Vor neuem Einsatz werden die Maschinen einer sorgfältigen Kontrolle unterzogen.

Em discurso que proferiu por ocasião da primeira convocação geral dos membros do Partido Nacional-Socialista, no território do Governo Geral, o respectivo governador geral e ministro do Reich, dr. Frank, expoz que, segundo decisão de Hitler, o referido territorio deixava de ser considerado zona ocupada, devendo ser considerado parte integrante do Reich.



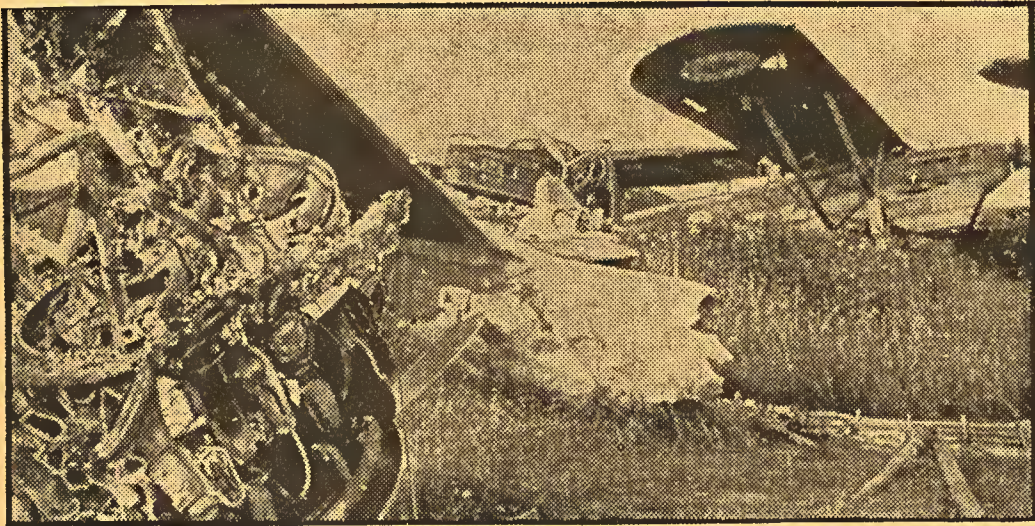
In seiner Rede anlässlich des ersten Generalmitgliederappels der NSDAP, im Generalgouvernement führte Generalgouverneur Reichsminister Dr. Frank aus, dass nach der Entscheidung des Führers das Generalgouvernement künftig nicht mehr als besetztes Gebiet, sondern als Bestandteil des Grossdeutschen Reiches behandelt werden soll.

O fiasco de Duff Cooper, com a „pulverização” de Hamburgo — Representantes da imprensa estrangeira percorreram Hamburgo no dia 3 de agosto ultimo. Foi-lhes dado, apenas, constatar danos insignificantes em habitações. O cliché mostra os jornalistas no suburbio de Barmbeck, onde as bombas inglesas causaram 25 mortes entre a população civil.



Duff Coopers Reifall mit dem „pulverisierten” Hamburg — Ausländische Pressevertreter besichtigten am 3. August Hamburg. Sie konnten lediglich an Wohnhäusern geringe Beschädigungen feststellen. — Die ausländischen Pressevertreter in Hamburg-Barmbeck, wo die englischen Bomben 25 Todesopfer an Zivilpersonen forderten.

Aviões de combate ingleses abatidos ao tentarem sobrevoar a Alemanha. Eis um espectáculo que se reproduz diariamente.



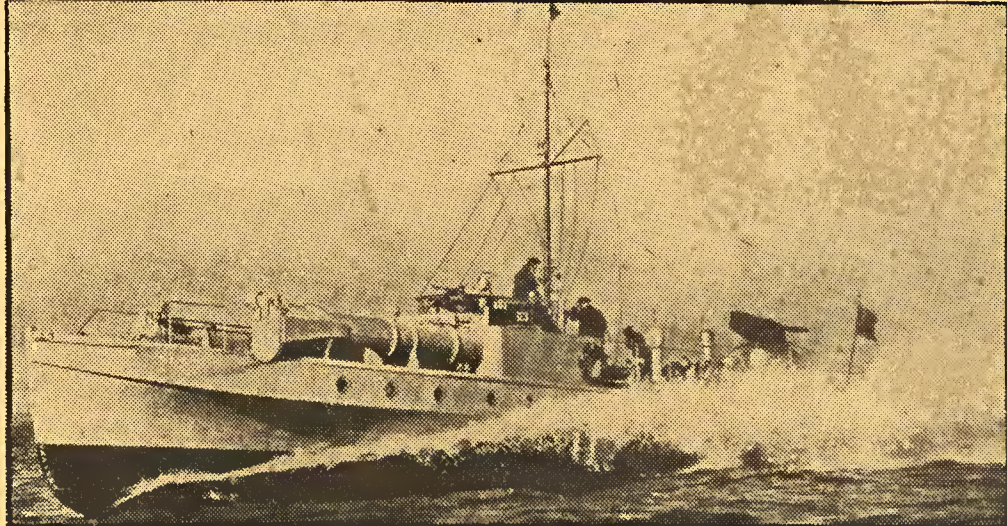
So ergeht es den Briten Tag für Tag — Abgeschossene englische Kampfflugzeuge, die nach Deutschland einfliegen wollten.

A defesa da costa francesa no Atlantico — Vêm sendo installadas novas baterias costeiras em toda a parte onde existem pontos estratégicos.



Sicherung der besetzten Atlantikküste. Überall, wo wichtige strategische Punkte sind, werden neue Küstenbatterien eingebaut. Soldaten bei der Betonierung eines Geschützstandes.

Lanchas-torpedeiras alemãs avançando, a toda velocidade, contra o inimigo. Só na noite de 7 para 8 de agosto foram afundadas 17.000 toneladas por esta arma.



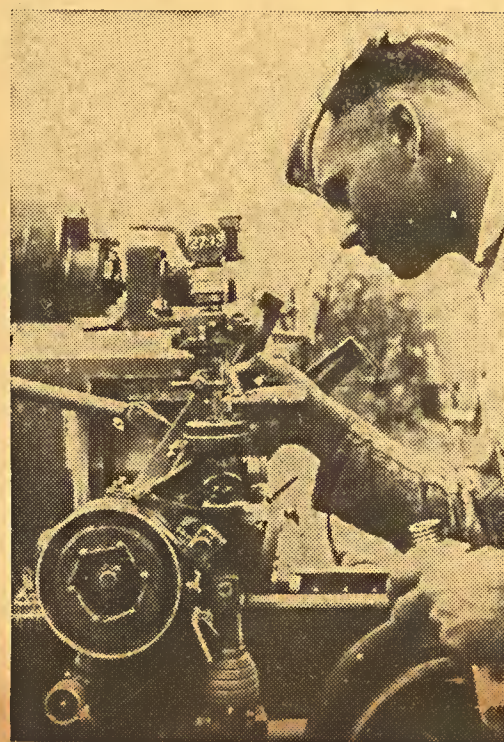
Deutsche Schnellboote auf Fahrt — Mit voller Kraft geht es dem Feind entgegen. In der Nacht vom 7. zum 8. August wurden von dieser Waffe allein 17.000 Tonnen versenkt.

Desfile de tropas teutas na ilha de Jersey ocupada por estas — Puxados por uma charanga da arma aérea, os soldados alemães marcham aqui através da cidade de St. Helier, na ilha de Jersey, na Mancha.

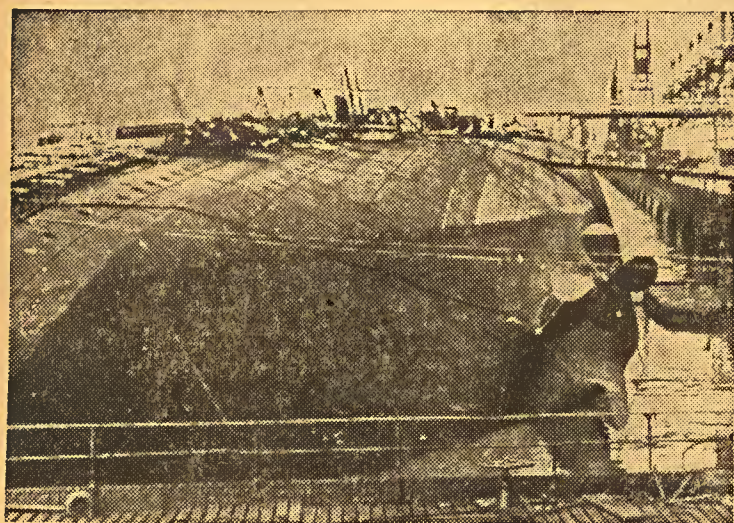


Deutsche Truppenparade auf der besetzten englischen Insel Jersey — Deutsche Wehrmacht marschiert unter Vorantritt eines Musikkorps der Luftwaffe durch die Stadt St. Helier auf Jersey.

Depois das grandes batalhas na frente ocidental, a atenção principal se voltou para o reparo e a conservação das armas — Um artillheiro alemão limpando a machina de mira.



Nach den grossen Schlachten im Westen wurde das Hauptaugenmerk auf die Pflege und Instandsetzung der Waffen gelenkt. — Ein Artillerist beim Reinigen der Richtmaschine.



A' esquerda:

Effcito das bombas aéreas alemãs — Uma certa bomba aérea alemã aleijou este navio-transporte inglês, fazendo-o adernar.

Links:

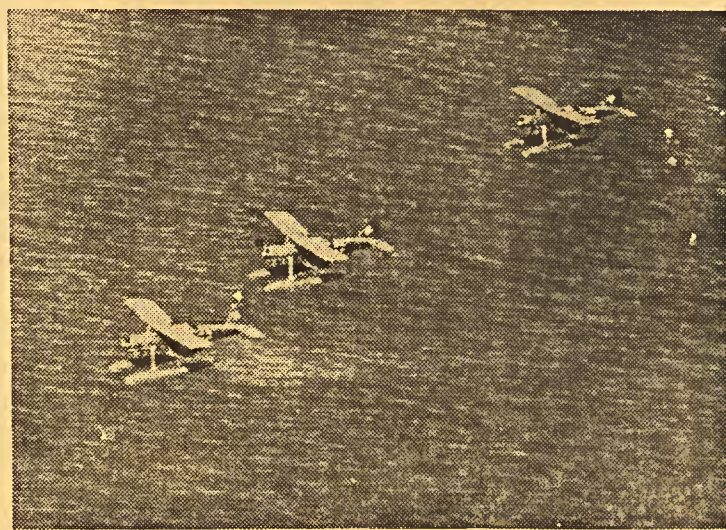
Die Wirkung deutscher Fliegerbomben. Eine wohlgezielte deutsche Fliegerbombe brachte diesen englischen Transportdampfer zum Kentern.

A' direita:

Hydroaviões de reconhecimento Heinkel typ He 114 a procura de navios inimigos.

Rechts:

Heinkel-Seeaufklärer vom Typ He 114 auf der Suche nach feindlichen Schiffen.

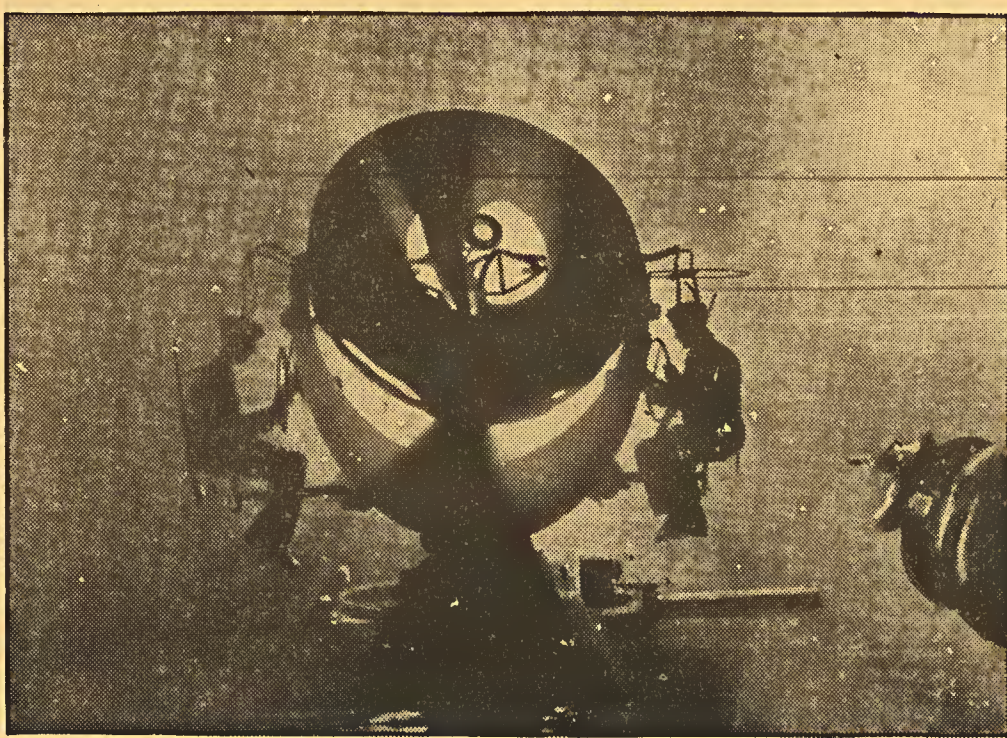


O marechal do Reich Goering em visita a um lazareto de campanha.



Reichsmarschall Göring in einem Feldlazarett

O ouvido da arma aérea alemã — Aparelhos de acustica e reflectores percurtam o espaço.



Das Ohr der Luftwaffe — Hochgeräte und Scheinwerfer stehen ständig auf der Wacht.

„Beruhigt Euch, er kommt!“

Die Rede des Führers anlässlich der Eröffnung des 2. Kriegs-Winterhilfswerkes

Berlin, 4. (TO) — Der Führer eröffnete das Kriegswinterhilfswerk 1940—41 mit folgender Rede, deren Wortlaut in der amtlichen Fassung lautet:

„In diesen Tagen endet das erste Kriegsjahr. Das zweite begann, und mit ihm das neue Winterhilfswerk. Die Erfolge dieses ersten Jahres, meine Herren, sind einmalige, so einmalig, dass sich nicht nur die Gegner diesen Ablauf der Geschichte so nicht vorgestellt hatten, sondern dass auch viele im deutschen Volk die Grossartigkeit der Vorgänge und die Schnelligkeit der Ereignisse kaum begreifen konnten. Wir können zum Vergleich das erste Kriegsjahr des Weltkrieges gar nicht heranziehen, denn in ihm sind trotz grösster Tapferkeit und trotz unerhört grosser Opfer nur Teilergebnisse erzielt worden und keine einzige endgültige Lösung. Diesmal brauchen wir nur das gewaltige Dreieck anzusehen, das heute von der deutschen Wehrmacht beschützt wird. Im Osten der Bug, im Norden das Nordkap, Kirkenes und Narvik und im Süden die Grenzen Spaniens. Eine Anzahl unserer Widersacher ist beseitigt. Nur seiner glücklichen geographischen Situation und seiner ausserordentlichen Schnelligkeit im Ausrücken hat es England zu verdanken, dass ihm das gleiche Schicksal noch nicht zuteil wurde.

Denn es ist ja nicht so, wie es einige britische Politiker darlegten, dass etwa die britische Armee, wie ein wildes Pferd am Zügel reissend, vor Begierde brennt, endlich losgelassen zu werden gegen den deutschen Feind. Sie waren uns doch so nahe und hätten ohne weiteres ihre Begierde befriedigen können. Sie selber haben sich aus unserer Nähe entfernt und es blieb ihnen vorbehalten, diese traurigen Rückzüge als grosse Siege hinzustellen. So sehen ihre gesamten Erfolge aus. Neben dem grossen Gebiet, das zurzeit von den deutschen Truppen beherrscht wird, hat unser Verbündeter Italien seinerseits in Ostafrika die Offensive ergriffen, dort seine Position verstärkt und England zurückgeschlagen. Natürlich stehen dem auch englische Erfolge gegenüber. Es sind das Erfolge, die nur normalerweise der gesunde Menschenverstand nicht begreift. Wir erleben es immer wieder, dass die englische Propaganda von einem Extrem ins andere, von der Höhe in die Tiefe fällt, um dann allerdings wenige Tage später in noch grösseren Höhen zu schweben. So konnte man z. B. einmal lesen: jetzt fallen die Würfel des Krieges. Wenn es den Deutschen nicht gelingt, nach Paris zu kommen — und das wird ihnen nicht gelingen —, dann haben sie den Krieg verloren. Sollten sie aber doch nach Paris kommen, dann wird England den Krieg gewinnen.

Solcherart hat England seit dem 3. September zahlreiche Siege erfochten. Der glorreichste Sieg, in unseren Augen allerdings der schmachlichste Misserfolg, war die Flucht aus Dinkirke. Aber was tut man nicht in der Not. Wir brauchen nur die britischen Kriegsberichte zu lesen, um zu wissen, was es mit diesen Erfolgen auf sich hat. Da heisst es z. B.: Man sagt uns, dass... oder: man erfährt aus wohlunterrichteten Kreisen... oder: man hört von wohlinformierten Stellen... oder: man kann von Sachverständigen vernehmen... oder: man glaubt, ernstlich annehmen zu dürfen..., ja einmal hiess es: man glaubt Grund zu haben, glauben zu dürfen, dass... So kann natürlich jede Niederlage zum Erfolg werden. Wir rückten gerade in Polen ein, als die englischen Propagandisten erklärten, dass sie aus wohlunterrichteten Kreisen wüssten, dass die Deutschen bereits eine ganze Anzahl schwerster Niederlagen erlitten hätten und dass die Polen in siegreichem Vorgehen gegen Berlin seien. Wenige Tage später versicherten wohlinformierte Kreise, dass sich jetzt das Schicksal im Osten endgültig gewendet hätte. Dann kamen ebenso wohlunterrichtete Sachverständige, die bemerkten, dass, selbst wenn das Deutsche Reich einen Erfolg errungen haben sollte, was gar nicht der Fall sei, dieser Erfolg in Wirklichkeit doch nur ein Misserfolg wäre — natürlich von einer höheren strategischen Warte aus gesehen. Und als wir schon in Warschau standen, da wusste man wieder, dass man das Recht hätte, annehmen zu dürfen, dass nunmehr im Westen der Angriff der Alliierten seinen ersten grossen, und zwar durchschlagenden Erfolg erzielt hätte. Und so ging das nun weiter, bis es endlich kein Polen mehr gab. Dann sagte man: von uns ist ein grosser Alldruck genommen. Dieses Polen im Osten war immer unsere schwache Seite. Wir können uns nun endlich auf den Kriegsschauplatz konzentrieren, auf dem wir den Deutschen überlegen sind, und das werden sie auch in kurzer Zeit erfahren. Dann war längere Zeit Ruhe. Diese Ruhe war natürlich auch nur ein ungeheurer, andauernder Erfolg der britischen Wehrmacht und ein ebenso konstanter Misserfolg Deutschlands. Was haben in

diesen Monaten die Engländer nicht alles gearbeitet, und was haben wir nicht alles verschlafen! Was haben die englischen Politiker in dieser Zeit nicht alles gesehen und richtig erkannt, und vor allen Dingen immer im richtigen Zeitpunkt erfasst! Und was haben wir demgegenüber nicht alles verpasst!

Bis dann Norwegen kam. Als die Operationen begannen, da freute sich die englische Kriegsgerüchterstaltung über den ungeheuren Fehler, den wir Deutschen gemacht hatten. Endlich haben die Deutschen einen Fehler gemacht, und das werden sie jetzt büssen, so schrieb man und freute sich in England, dass man endlich die Gelegenheit bekomme, sich mit den Deutschen messen zu können. Dabei hätten sie sich doch jede Stunde mit uns messen können, denn wir sind ja im Westen nur wenige Hundert Meter voneinander entfernt gelegen. Aber sie taten so, als ob sie uns dort überhaupt nicht hätten sehen können. Und nun gab ihnen, in Norwegen zum erstenmal das gültige Schicksal die Gelegenheit — dank unserer und besonders meiner Dummheit —, sich endlich mit uns kriegerisch auseinanderset-

mitsamt seiner kostbaren Bundeslade von unseren Truppen ausgehoben.

Das kommt daher, wenn sich jemand auf den Kriegsberichterstatter Mr. Churchill verlässt. So war es überall. Sie haben gelogen und gelogen. Sie sind in das Meer geworfen worden, und es war ein ganz grosser Sieg. Dass es ihnen gelang, ein paar letzte Trümmer aus Andalsnes oder Namsos zu retten, erklärten sie der Welt als den gewaltigsten Erfolg der neueren britischen Kriegsgeschichte. Damit können wir uns dann natürlich nicht messen. Aber dem stehen Tatsachen gegenüber. Wenige Wochen später gab es, militärisch gesehen, kein Norwegen mehr und die britischen Streitkräfte mussten auch dieses Land räumen.

Dann kam die Stunde der Auseinandersetzung im Westen, und wir sind auch hier nicht zu spät gekommen. Gerade in diesem Feldzug hat die alliierte Koalition wirklich nichts anderes als nur Niederlagen einklinken müssen. Die Tatsachen, die geschichtlichen Tatsachen, legen Zeugnis dafür ab. Trotzdem endete auch dieser Feldzug mit einem grossen britischen Sieg, nämlich mit der herrlichen, ruhmvollen Waffentat von Düinkirchen. Die Spuren dieser Waffentat habe ich mit meinen eigenen Augen gesehen — es sah ziemlich unordentlich aus. Nun ist Frankreich ebenfalls zerbrochen. Und was hat man jetzt für eine Erklärung? Als Norwegen endgültig von den Alliierten gesäubert war, da hatte man erklärt: das haben wir ja gewollt. Wir wollten die Deutschen ja nur hier herauflocken. Das ist ein Sieg, ein einzigartiger Sieg für uns, eine Verkürzung unserer Front. Und auch nachdem Frankreich endgültig niedergeschmettert war, sagte man: jetzt kann sich England zum erstenmal mit seiner ganzen Kraft konzentrieren. Wir sind nicht mehr gezwungen, unsere Truppen zu vergeuden und zu verzetteln. Jetzt haben wir die strategische Lage erreicht, die wir ununterbrochen gewünscht und erhofft hatten. Der Ballast Frankreichs ist jetzt von uns abgefallen, dieser hat uns nur kostbares britisches Blut gekostet, und wir sind jetzt in der Lage, den Deutschen ganz anders entgegenzutreten. Man hat sich gleich bei Kriegsbeginn mit bestimmten Prophezeiungen über die Dauer des Krieges befasst. Man sagte, der Krieg dauert drei Jahre. Britannien richtet sich auf drei Jahre ein. Das musste man auch schon tun, denn die Leute, die schwerreiche Besitzer von Kriegsfabrikationsaktien sind, diese Leute sind klug genug, um zu wissen, dass sich diese Neuanfassungen gar nicht in einem halben Jahr verzinsen und amortisieren können. Das muss also schon einige Zeit länger dauern. Aber ich war ebenso vorsichtig und habe damals

zu können. Und die Auseinandersetzung kam ja auch. Es ist nun wirklich eine Ironie des Schicksals, dass der vielleicht für die Engländer damals schlimmste Schlag ihrer eigenen Propaganda zu verdanken war. Als wir nämlich die Norweger schon längst über Hamar und Lillehammer hinaus geschlagen hatten, marschierte eine britische Brigade bieder, fromm und ahnungslos des gleichen Weges gegen Hamar. Sie hatten nach rückwärts keinerlei Verbindung, denn diese Verbindung hatten unsere Stukas und Kampfbomber zerschlagen. So hörten sie nur auf den britischen Rundfunk. Und im britischen Rundfunk vernahm der Brigadekommandeur, dass wir noch weit vor Lillehammer bzw., von ihm aus gesehen, weit hinter Lillehammer seien und dass wir eine schwere Niederlage erlitten hätten. Und so marschierte der britische Brigadekommandeur an der Spitze seiner Brigade in Lillehammer ein und legte sich dort in Ruhe zu Bett, zur Seite seine Kiste, gefüllt mit Dokumenten, auf denen stand: Streng geheim und nicht dem Feind in die Hände fallen lassen. Und hier wurde er nun doch in der gleichen Nacht,

dem Reichsmarschall gleich gesagt: Göring, bereiten wir alles vor auf fünf Jahre. Nicht, weil ich glaubte, dass der Krieg fünf Jahre dauert, aber was auch kommen mag, England wird niederbrechen. So oder so. Ich kenne keinen anderen Termin als diesen allein.

Natürlich werde ich alles klug, vorsichtig und gewissenhaft vorbereiten. Das werden Sie verstehen. Und wenn man in England heute sehr neugierig ist und fragt: ja, warum kommt er denn nicht? Beruhigt euch, er kommt. Diese Welt wird frei werden. Es muss ein für allemal mit dem Unfug ausgeräumt werden, dass es einer Nation möglich sein kann, je nach Belieben einen Kontinent zu blockieren; es muss in Zukunft unmöglich gemacht werden, dass es einem Piratenstaat von Zeit zu Zeit immer wieder, je nach Wunsch und Laune, einfallen kann, 450 Millionen mehr oder weniger der Armut und dem Elend auszuliefern. Wir haben es als Deutsche für alle Zukunft satt, uns von England vorschreiben zu lassen, ob wir vielleicht dieses oder jenes tun dürfen oder nicht. Wenn es England nicht gefällt, dann wird die Kaffee-Einfuhr einfach gesperrt. Mich persönlich berührt das gar nicht. Ich trinke keinen, aber es ärgert mich, dass andere ihn nicht sollen trinken können. Ueberhaupt finde ich es unerträglich, dass hier eine 85-Millionen-Nation von einem anderen Volk an Leib und Leben bestraft werden kann, wenn es irgendeinem Plutokraten in London so gefällt. Wie oft habe ich dem englischen Volk die Hand zur Verständigung ausgestreckt, denn die Verständigung mit England war das Ziel meiner Aussenpolitik. Jetzt aber ziehe ich es selber vor, zu kämpfen, bis endlich eine ganz klare Entscheidung herbeigeführt ist. Diese klare Entscheidung kann nur die sein, dass dieses Regime und mit ihm die niederträchtigen Kriegshetzer beseitigt und ein Zustand hergestellt wird, in dem es unmöglich ist, dass eine Nation in Zukunft ganz Europa zu tyrannisieren vermag. Hier werden Deutschland und Italien Sorge tragen, dass sich das in der Geschichte nicht ein zweitesmal wiederholt. Und hier werden England auch alle seine Verbündeten nichts helfen, weder der Kaiser Haile Selassie, noch Herr Benesch, noch irgendein anderer, auch König Haakon nicht und die Königin Wilhelmina und auch nicht der französische General de Gaulle. Alle diese Verbündeten werden gar nichts helfen.

Und was sie sonst auch noch planen mögen, was sie sonst vielleicht noch in der tiefsten Falte ihres Herzens in Aussicht genommen haben —

wir sind auf der Hut, wir sind zu allem bereit, zu allem entschlossen

und gewillt, jederzeit zu handeln. Man erschreckt uns dadurch gar nicht. Wir deutsche Nationalsozialisten sind durch die härteste Schule gegangen, die überhaupt denkbar ist. Erst waren wir Soldaten des grossen Krieges, und dann waren wir die Kämpfer der deutschen Wiedererhebung. Was wir in diesen Jahren erdulden mussten, das hat uns gehärtet. Man kann uns daher auch durch nichts einschüchtern, und auch dann nicht, als zu Beginn des Krieges von einem mächtigen Verbündeten die Rede war. Wir waren neugierig, wer das wohl sei. Sie sagten, das ist ein General dieser Verbündete, er heisst General Revolution. Haha, die haben eine Ahnung vom neuen nationalsozialistischen deutschen Volksstaat. Und nun warteten sie in London auf die Tätigkeit dieses Gene-

rals Revolution. Am 6. September, am 7. September tat sich nichts, am 8. September kam die Enttäuschung. Denn nach ihren Aeusserungen sollte ja binnen einer Woche dieser General Revolution sich erheben, er war aber nirgends aufzufinden. Dann hiess es: wir haben einen anderen verbündeten General, es ist dies der General Hunger. Wir haben von vornherein damit gerechnet, dass diese grossen Menschenfreunde wie im Weltkrieg versuchen würden, Millionen von Frauen und Kindern auszuhungern, und haben uns darauf vorbereitet. Auch dieser General war nur eine Fehlspekulation, eine Erscheinung, ein Irrlicht im Gehirn des Mr. Churchill.

Nun ist man einem dritten Verbündeten auf die Spur gekommen. Es ist dies Gene-

ral Winter. Er ist schon einmal dagewesen. Er hat damals versagt und er wird und würde auch diesmal genau so versagen. Die Engländer aber sollten, wenn sie schon wirklich so obskure Generale nennen, nicht vergessen, ihren eigenen General vielleicht zum britischen Reichsgeneralfeldmarschall zu erheben: nämlich den General Bluff. Das ist ihr einziger solider Verbündeter, der es verdienen würde, dass sie ihm tatsächlich die höchste Beförderung zuteil werden lassen. Uns allerdings schlägt man mit diesem General nicht mehr. Mit ihm kann man das britische Volk vielleicht dumm machen, aber das deutsche Volk hat England genügend kennen gelernt. Diese Schwätzereien des Mr. Churchill, des Mr. Eden — vom alten Chamberlain zu reden, verbietet einem die Pietät —, diese Schwätzereien lassen das deutsche Volk ganz kalt oder bewegen es höchstens zum Lachen. Es gibt in unserer hochdeutschen Sprache für eine Erscheinung wie Duff Cooper kein passendes Wort. Da muss man schon zur Mundart greifen und hier ist nur im Bayrischen ein Wort geprägt, das so einen Mann charakterisiert: Krampfheine. Die Herren können sich beruhigen, mit diesen Mitteln werden sie den Krieg nicht gewinnen. Die anderen aber sind Gott sei Dank in unserer Hand und werden in unserer Hand bleiben. Wenn die Stunde geschlagen hat, dann werden wir an die Stelle der Generale Hunger, Revolution oder Bluff wieder den General der Tat setzen, d. h. die Handlung. Und dann werden wir sehen, wer sich hier am besten bewährt.

Den Dank des deutschen Volkes an seine Soldaten habe ich bereits im Reichstag ausgesprochen. In diesen Tagen bewegt uns alle der Dank an unsere Luftwaffe, an unsere tapferen Helden, die Tag für Tag nach England einfliegen, um dort das zu beantworten, was der geniale Mr. Churchill erst erfunden hat. Darauf komme ich noch zu sprechen. Ich möchte heute aber nun vor allem den Dank an die Heimat richten für dieses hinter uns liegende Jahr, den Dank an das ganze deutsche Volk für seine Haltung, die es in diesem Jahre in nicht leichten Situationen zeigte. Denn vielleicht ist das Vielen gar nicht bewusst, was es heisst, in wenigen Wochen des vergangenen Jahres über 700.000 Menschen zu evakuieren. Das ging alles reibungslos, allerdings war bei uns auch alles gut vorbereitet — im Gegensatz zu den anderen, aber was die Massen nun im einzelnen hier auf sich nahmen, war oft sehr schwer. Und sie haben es gerade bewunderungswürdig ertragen. Wir sind glücklich, dass sie nun wieder in ihre Heimat zurückkehren konnten. Wir müssen aber auch allen denen danken, die in dieser Zeit selbst die wichtigsten Schutzmassnahmen durchführten, für die sie verantwortlich sind: dem Luftschutz und besonders der gewaltigen Organisation des Roten Kreuzes, den Aerzten, dem ganzen Sanitätspersonal und den Schwestern, die Ungeheures leisteten. Wir wollen vor allem der deutschen Frau gedenken, der Millionenschar deutscher Frauen, deutscher Mütter und auch deutscher Mädchen, die den Mann jetzt ersetzen müssen, die in Stadt und Land arbeiten, die dafür sorgen, dass das tägliche Brot vorhanden ist und der Soldat die notwendigen Waffen und Munition kommt. An ihrer Seite stehen die Millionen deutscher Arbeiter in den Munitionsfabriken, die sich einsetzen für die kämpfende Front, ob alt oder jung, damit ihr nichts an dem fehlt, an dessen Mangel sie einst im Jahre 1918 zusammenbrach.

Es ist etwas Wunderbares, unser Volk im Krieg zu sehen in seiner ganzen Disziplin, wir erleben das gerade auch jetzt in dieser Zeit da uns Herr Churchill seine Erfindung der Nachtangriffe vorführt. Er tut es nicht deshalb, weil diese Luftangriffe etwa besonders wirkungsvoll wären, sondern weil seine Luftwaffe bei Tage nicht über deutsches Land fliegen kann. Während die deutschen Flieger, die deutschen Flugzeuge Tag für Tag über englischem Boden sind, kommt ein Engländer bei Tageslicht überhaupt kaum über die Nordsee herüber. Darum kommen sie in der Nacht und werfen, wie Sie wissen, ihre Bomben planlos und wahllos auf zivile Wohnviertel, auf Bauernhöfe und Dörfer. Wo sie irgendein Licht erblicken, wird eine Bombe darauf geworfen. Ich habe drei Monate lang das nicht beantworten lassen in der Meinung, sie würden diesen Unfug einstellen. Herr Churchill sah darin ein Zeichen unserer Schwäche. Sie werden es verstehen, dass wir jetzt nun Nacht für Nacht die Antwort geben, und zwar in steigendem Masse. Und wenn die britische Luftwaffe zwei- oder drei- oder viertausend Kilogramm Bomben abwirft, dann werfen wir jetzt in einer Nacht 150-, 180-, 230-, 300-, 400.000 und mehr Kilo ab. Wenn sie erklären, sie werden unsere Städte in grossem Ausmass angreifen, wir werden ihre Städte ausradieren.

Wir werden diesen Nachtpiraten das Handwerk legen, so wahr uns Gott helfe.

Es wird die Stunde kommen, da einer von uns beiden bricht, und das wird nicht das nationalsozialistische Deutschland sein.

Ich habe schon einen solchen Kampf in meinem Leben durchgeführt bis zur letzten Konsequenz, und schon damals wurde der Gegner gebrochen, der heute noch in England auf einer letzten Insel in Europa sitzt. Gerade angesichts dieses Kampfes aber ist es erst recht notwendig zu begreifen, wie wichtig die Ausgestaltung und Formung unserer deutschen Volksgemeinschaft ist. Wir hätten das alles nicht leisten können, wenn da vorne verloren, auf sich selbst allein gestellt, ein deutscher Soldat stünde ohne Verbindung zu gleichgestimmten Seelen der Heimat. Was den deutschen Soldaten an der Front stark macht, ist das Bewusstsein und das Wissen, dass hinter ihm in eiserner Geschlossenheit und fanatischem Willen ein ganzes Volk steht, und zwar ein Volk, erfüllt von einer hohen Zielsetzung. Und diese Zielsetzung geht weit darüber hinaus, nur den Krieg zu gewinnen. Nein, wir wollen einen neuen Staat aufbauen. Deshalb werden wir auch heute von den anderen so gehasst. Sie haben das oft ausgesprochen. Sie sagen ja, Ihre sozialen Experimente sind sehr gefährlich. Wenn das um sich greift, und wenn das auch unsere Arbeiter sehen, dann ist das sehr bedenklich. Das kostet Milliarden und bringt nichts ein. Es rechnet sich das in keinen Gewinn und in keine Dividende um. Was soll das also. Wir haben an einer solchen Entwicklung kein Interesse. Wir begrüssen alles, was dem materiellen Fortschritt der Menschheit dient, soweit sich dieser Fortschritt in einen wirtschaftlichen Gewinn verwandelt. Aber das soziale Experiment, das, was Sie da alles machen, das kann nur dazu führen, dass die Begehrlichkeit der Masse geweckt wird und wir von unserem Postament herunter müssen. Das können Sie von uns nicht erwarten. Man sah in uns das beste Beispiel. Jede Einrichtung, die wir machten, wurde abgelehnt deshalb, weil sie sozial war. Sie sahen darin schon wieder eine Konzession auf dem Wege zu einer sozialen Gesetzgebung und damit zu einer sozialen Entwicklung, die in diesen Staaten verhasst ist. Es sind eben Plutokraten, in denen ein kleiner Klüngel von Kapitalisten diese Massen beherrscht und natürlich mit den internationalen Juden und den Freimaurern steht.

Wir kennen ja diesen Feind aus unserem inneren Kampf her, unsere alte liebe Koalition aus dem System-Deutschland, die sich zum Teil hinübergerettet hat. Sie hassten uns wegen unserer sozialen Einstellung und alles, was wir aus dieser heraus planen und durchführen, erscheint ihnen gefährlich. Sie sind der Ueberzeugung, dass man diese Entwicklung beseitigen muss. Ich aber bin der Ueberzeugung, dass dieser Entwicklung die Zukunft gehört und dass Staaten, die sich ihr nicht anschliessen, früher oder später zerbrechen. Die Staaten mit ungelösten sozialen Fragen werden, wenn sie keine Lösung der Vernunft finden, früher oder später zu einer Lösung des Wahnsinns gelangen, das hat der Nationalsozialismus im deutschen Volk verhindert. Sie kennen nun unsere Zielsetzung und wissen, dass wir beharrlich und konsequent dies Ziel verfolgen und auch

erreichen werden. Deshalb der Hass dieser ganzen internationalen Plutokraten, der jüdischen Zeitungen, der Weltbörsen, und deshalb auch die Sympathie für diese Demokratien in all den Ländern, die ebenso oder ähnlich denken wie sie. Weil wir aber wissen, dass dieser Kampf letzten Endes um die ganze soziale Grundlage unseres Volkes geht und gegen die Substanz unseres Lebens gerichtet war, müssen wir uns gerade im Kampfe für diese Ideale immer wieder zu diesen Idealen bekennen.

Und so ist auch das WHW, diese grossartigste soziale Hilfseinrichtung, die es überhaupt auf Erden gibt, eine mächtige Demonstration dieses Geistes. Es wird mir jeder zutrauen, dass wir das Finanzielle dieses Problems auch anders hätten lösen können. Wir hätten auf dem Steuerwege das ohne weiteres hereinbringen können. Es wäre nicht notwendig gewesen, diese riesige Organisation aufzubauen, wir hätten das alles durch Beamte machen können. Aber selbst, wenn das Ergebnis finanziell genau so gross gewesen wäre, ja meinetwegen grösser, ideell wäre das Ergebnis nicht annähernd an das herangekommen, was wir so besitzen. Denn es ist so die freiwillige Organisation der deutschen Volksgemeinschaft in ihrer praktischen Auswirkung — eine Erziehung des einen gibt aber auch eine Erziehung des anderen, der nun selber freiwillig die Arbeit leistet, denn es sind zwei, die ihr Opfer bringen, der eine, der das Opfer gibt, und der andere, der das Opfer nun verwaltet, und zwar ehrenamtlich verwaltet. Jedes kleine Mädchen, das hier auf der Strasse einsammelt, unterstützt von allen anderen Berufen, die im Turnus diese Arbeit vollbringen, bis hinauf zu den Repräsentanten des Staates, der Kunst, der Wirtschaft usw., sie alle erleben eine praktische Erziehung zur Volksgemeinschaft. Und das ist das Entscheidende, meine Volksgenossen. Denn wir alle sind irgendwie belastet mit Ueberlieferungen der Vergangenheit, der Herkunft, des Standes, des Berufes usw. Ent-

Es ist ein mühevoller Weg des Abschleifens und des Erziehens, aber wir sehen es ja auch im Winterhilfswerk.

Es macht Fortschritte. Als das erste WHW kam, da liefen noch sehr viele in Deutschland herum, die sagten: wer kommt denn dort? Ein Mann mit einer Büchse? Halb rechts um oder halb links um. Oder sogar irgendeine dumme Bemerkung. Dass sich das gebessert hat, kann man schon daraus ersehen, dass die Spenden immer grösser wurden. Die Beharrlichkeit hat auch hier zum Ziele geführt. Allmählich hat selbst der dickfällige Repräsentant der alten Ordnung eingesehen: 1. nützt es sowieso nichts, die Sammler kommen immer wieder; 2. ist es besser zu spenden, und 3. wird im Grunde genommen doch wirklich etwas geleistet. Denn was geschieht damit? Was haben wir damit in Deutschland für Wunden geheilt. Wo haben wir überall geholfen, wo haben wir den Menschen überall unter die Arme gegriffen. Welche gigantischen sozialen Einrichtungen sind geschaffen worden. Glauben Sie, viele Menschen sind einfach aus Trägheit oder Gedankenfaulheit gegen solche Neuerungen. Wenn sie aber erst einmal sehen, was da-

weder wir verzichten auf Millionen Menschen, die unersetzlich sind in ihrer nationalen Tätigkeit und wirtschaftlichen Arbeit, weil sie noch nicht reif sind für eine solche Gemeinschaft, oder wir erziehen sie zu dieser Gemeinschaft. Der Nationalsozialismus hat von vornherein die Auffassung vertreten, dass jede Haltung nur das Produkt der Erziehung, der Gewöhnung, der Vererbung ist, also auch wieder angezogen werden kann. Das Kind, das in unserem Volke gross wird, wird nicht geboren mit irgendwelchen Vorurteilen standesgemässer oder klassenmässiger Herkunft, sie werden ihm erst angezogen. Erst im Laufe seines Lebens werden ihm die Unterschiede künstlich aufgetrieben.

Und das zu beseitigen, ist unsere Aufgabe wenn wir nicht verzichten wollen auf den Aufbau einer wirklich organischen, tragfähigen, menschlichen Gesellschaft. Diese Aufgaben haben wir übernommen und beginnen sie auf allen Gebieten durchzuführen. Sobald das Kind so weit ist, dass man ihm früher die Divergenzen des menschlichen Lebens anerkennen konnte, beginnen wir mit der Anziehung des Gemeinsamen und lassen dann nicht mehr locker. Und wenn auch der eine oder andere nach den Ergebnissen fragt: ja, mein lieber Freund, wir haben ja auch erst seit einigen Jahren angefangen. Erst in unserer Partei als Gemeinschaft und dann seit bald acht Jahren im deutschen Volk — eine kurze Frist, aber im Ergebnis doch schon ungeheuer, wenn du bedenkst, dass Jahrhunderte vorher umgekehrt wirkten, dafür sprechen diese gewaltigen Demonstrationen unserer Gemeinschaft. Das wäre doch alles noch vor zwanzig Jahren unmöglich gewesen, vor dreissig Jahren undenkbar und vor vierzig Jahren hätte man es gar nicht gewollt, und heute ist es bereits eine reale Wirklichkeit. Wir erziehen die Menschen zu einer einheitlichen Lebensauffassung, zu einer einheitlichen, gleichmässigen Pflichtauffassung und wir sind der Ueberzeugung, dass nach einem gewissen Zeitalter dieser Erziehung die Menschen die Produkte dieser Erziehung sein werden, d. h. sie werden dann genau so die neuen Gedanken repräsentieren, wie sie heute noch teilweise die alten verkörpern.

seitig erziehen. Es ist sehr gut, wenn sie sehen, wie blöde manche Menschen andere anreden. Aber gerade dieses Werk hat in so wenigen Jahren schon gezeigt, wie einwirkungsfähig ein Volkskörper ist und wie sehr die Menschen doch gepackt werden von einer grossen Idee aber auch von einer grossen Leistung, einer grossen Arbeit. Und wir packen sie ja von allen Seiten. Ueberall wird diese Erziehung durchgeführt.

Ich weiss nicht, wie oft man früher das napoleonische Wort aussprach, dass jeder Soldat den Marschallstab im Tornister trage. Das war damals nicht wörtlich zu nehmen, denn es war ja einst normal für einen Soldaten gar nicht denkbar, diesen Weg zu beschreiten. Das alles hat sich heute geändert bis nach oben hinauf. Wenn einst der höchste Orden nur einem Offizier gegeben werden konnte, dann kann ihn heute ein tapferer Unteroffizier oder Mann genau so tragen. Es ist eine Welt von Vorurteilen eingerissen worden. Eine Welt von Vorurteilen, und glauben Sie mir, es wird im Laufe der Jahrzehnte immer schöner werden, in diesem Staat zu leben. Immer grösser werden die Aufgaben und an ihnen werden wir unser Volk immer mehr zueinander erziehen und in eine immer engere und innigere Gemeinschaft verwandeln. Und wenn da noch einige Leute unter keinen Umständen wollen, dann werden wir ihnen einmal ein Ehrenbegräbnis geben. Das sind die letzten Repräsentanten eines vergangenen Zeitalters und insofern auch vielleicht noch interessant.

Aber die Zukunft gehört den jungen Völkern, die diese Frage lösen. Wir haben diese Lösungen in Angriff genommen und werden sie durchführen. Das Winterhilfswerk ist hier eine gewaltige Gemeinschaftskundgebung der Heimat angesichts der gewaltigsten Kundgebungen der Gemeinschaft unserer Front. Denn so, wie dort ein Riesenkörper wohlorganisiert seine Pflicht erfüllt, so steht auch hier diese Heimat und ist zu gleichen Leistungen bereit und gewillt zu jedem Opfer, das dieser Kampf um Sein oder Nichtsein, um unsere Zukunft uns auferlegt. Wenn ich daher nun noch einmal all denen danke, die im ersten Kriegswinterhilfswerk gegeben haben und sonst als Helfer mittätig waren, dann bitte ich Sie zugleich alle: Erfüllen Sie nun im zweiten Winterhilfswerk erneut Ihre Aufgabe, die einen als freiwillige Helfer und die anderen als freiwillige Geber. Sorgen Sie auch dafür, dass dieses Werk erneut der Welt gegenüber eine Demonstration unseres unlöslichen Gemeinschaftssinnes wird damit sie endlich erkennen möge, dass die Spekulation auf den General Revolutions eine Idiotie ist und dass an der Stelle dieses Generals ein anderer General steht: der General der gemeinsamen Pflichterfüllung. Es ist der Geist unserer Volksgemeinschaft, der uns alles ertragen und unser Volk stark sein lässt für alle Auseinandersetzungen und Entscheidungen der Zukunft. Auch damit hilft jeder einzelne dann den Willen unserer Feinde zu brechen, indem er ihnen solche Illusionen raubt und seinen Teil beiträgt zu der Ausbreitung der richtigen Erkenntnisse über unser Volk. Je mehr die andere Welt sieht, dass dieses grosse Volk eine einzige Gemeinschaft ist, um so mehr wird sie einsehen, wie aussichtslos ihr Beginnen sein muss. Menschen, die getrennt voneinander ihre Wege gehen, könnten sie brechen, 85 Millionen aber, die einen Willen haben, einen Entschluss und zu einer Tat bereit sind, bricht keine Macht der Welt."

Köner

Bevor man Fallschirmverbände in Deutschland aufstellen konnte, musste eine gewaltige Kleinarbeit von den Ingenieuren der Luftwaffe an Verbesserungen und Versuchen mit Fallschirmen geleistet werden.

Die grösste Aufmerksamkeit zollten die Ingenieure der Festigkeit und Zuverlässigkeit des Fallschirmes. Ein Versagen des heute in der Fallschirmtruppe gebräuchlichen Fallschirmes ist bei richtiger Pflege und genauer Befolgung der Anweisungen einfach unmöglich.

Als nach Gründung unserer neuen Luftwaffe auch der Fallschirm in grösseren Mengen benötigt wurde, war die erste Frage der Luftfahrttechniker: Wie befreien wir Deutschland von der Seideneinfuhr für unsere Fallschirme?

Man wandte sich an die deutsche Seidenindustrie. Der Auftrag lautete, eine Seide zu weben von bestimmter Breite, bestimmter Festigkeit in Kette und Schuss und genau vorgeschriebener Webdichte.

Die Vertreter der rheinischen, der bayerischen und der sächsischen grossen Seidenwebereien erschienen im Reichsluftfahrtministerium. In den Kalkulationsbüros und auf den Versuchstischen der Seidenwebereien war Hochbetrieb. Die besten Weber zerbrachen sich die Köpfe.

„Eine solche Seide von dieser Festigkeit gibt es einfach nicht," erklärten die vom Niederrhein.

„Bei der verlangten Breite müssen wir alle unsere Webstühle umbauen lassen. Und ob dann die Festigkeit erreicht wird, das wissen wir nicht vorher," resignierten die Sachsen.

„Eine stets sich gleichbleibende Breite und Dichte? So etwas können wir nicht zusagen," meldeten die Bayern dem Reichsluftfahrtministerium.

Kaum dass alle Befragten ihre verneinenden Antworten abgegeben hatten, liess sich ein kleiner Seidenweber aus X. melden.

Er habe von der Anfrage des Luftfahrtministeriums gehört. „Eine grosse Weberei hatte mich um Rat gebeten," erklärte er dem Ingenieur. „Meinen Rat erteilte ich auch, aber die grosse Weberei schrieb mir zurück, dass meine Vorschläge undurchführbar seien."

Der Ingenieur, dem alle grossen Webereien schon die Unmöglichkeit der Herstellung der gewünschten Seide mitgeteilt hatten, hörte geduldig die Vorschläge des kleinen Webers an. „Ich habe drei Webstühle," erklärte der Meister, „und ich werde einfach nach meinen Gedanken für Sie einmal so ein Musterstück weben. Es ist ohne jede Verpflichtung für das Reichsluftfahrtministerium. Lediglich, um Ihnen zu zeigen, was ich mit meinen drei Webstühlen leisten kann."

Der Weber ging. Der Ingenieur erzählte seinen Mitarbeitern von dem Besucher, der als kleiner Meister sich erbot, mehr als die grossen Industrien fertigzubringen.

„Die Väter dieser grossen Werke waren zuerst auch kleine Handwerksmeister!" erwiderten diese. „Warten Sie doch ab!"

Nach 14 Tagen meldete sich wieder der Seidenweber aus dem Ort X. In einem dicken Papier eingeschlagen trug er eine dünne Rolle. Vor den Augen des Ingenieurs wickelte er behutsam das längliche Paket aus. Erstaunt sah der Ingenieur eine Rolle feinsten Seide. Die Breite der Seide stimmte genau. Schon beim ersten Befühlen stellte der Ingenieur eine besondere Festigkeit fest. Er hielt die Seide gegen das Licht, sauber, peiniglich, genau war das Gewebe. Fädchen lag an Fädchen.

Der Ingenieur bat den Meister, sich einen Tag, nur einen einzigen Tag, gedulden zu wollen. Er behandelte den Mann aus X. mit ausgezeichneter Zuvorkommenheit, die der Hochachtung vor dem handwerklichen Können dieses Meisters entsprang.

Dann verschwand der Ingenieur mit seinen Helfern im Prüfungslaboratorium. Hier wurde der Seidenstoff einem Fegefeuer von Prüfungen härtester Art unterworfen. Das Resultat war hervorragend. Der Fabrikant des „grossen Seidenlappens" war gefunden.

Am darauffolgenden Abend, als der Ingenieur den Weber zum Abendbrot einlud, erlebte er noch eine grössere Ueberraschung: der Meister erzählte von seiner kleinen Seidenraupenzucht.

„Man müsste den Reichsbauernführer bitten, eine Verfügung herauszubringen, wonach jeder Rain und jedes nicht zu beackernde Fleckchen Land anstatt mit Naturhecken aus Rottorn oder Buchbaum mit Maulbeerbäu-

men bepflanzt wird. Wir müssen in Deutschland unsere Seidenraupen selbst züchten."

„Und wer liefert uns die vielen Raupen?" Der Ingenieur fragte sehr interessiert.

„Italien, unsere verbündete Nation!" lautete einfach und lakonisch die Antwort.

„Die italienischen Seidenraupen werden unser nördliches Klima nicht vertragen," wandte der Ingenieur ein.

„Besuchen Sie mich bitte! Ich habe italienische Seidenraupen eingesetzt. Sie haben sich nicht nur an das Klima gewöhnt, sondern sie fühlen sich hier sehr wohl, sind gesund und liefern mir die feinsten Kokons!"

Drei Tage später besuchte der Ingenieur den Weber. Drei Wochen später hatte der Weber einen Kredit des Reichsluftfahrtministers. Drei Monate später war eine grosse Raupenzucht in Deutschland angelegt, und wieder etwas später sangen 50 Webstühle Tag und Nacht ihr Arbeitslied in der kleinen Stadt X.

Kaum ein Jahr war vergangen, als aus dem Webermeister mit seinen drei Webstühlen der Betriebsführer eines riesigen Werkes wurde. Tausende zählt seine Betriebsgefellschaft. Eine grosse Industrie ist aus dem Boden gezaubert worden.

„Das Land der unbegrenzten Möglichkeiten, Amerika?" lächelte der Ingenieur, als er uns diese Geschichte erzählte. „Ueberholte Begriffe, meine Herren! Deutschland im Aufbauprogramm des Führers ist heute das gelobte Land für Köner."

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widders — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHER“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotoren — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**
International Freighting Corporation, New York

und der
Cia. Internacional de Seguros

Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus:
São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzherstellung, elektr. Schweißmaschinen, Pumpen, „Weise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schweißmaschinen „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fain“.

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gehr, Eberhardt, Ullm a/Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schelben- und Zahn-eggen, Pflanzmaschinen, Mähmaschinen, Dreschmaschinen und Heu-recken von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

Graphische Maschinen und Materialien

Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftsetzerei „Fantymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschneiderei, Weizenmehlerei.

Elektro-Materialien

Grösstes Lager aller Installationsartikel, Drühte, Kabel, Motoren, Dynamos, Schaltapparate, elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungslampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“, Radios „LORENZ“, Elektrische Lötkolben „BARTHEL“, Elektrische Kühlschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorenlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Größer Stock von Feldbahnmateriale und Schienen.

Cliché-Fabrik

Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Grösste Anstalt Südamerikas.

Export

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

Abteilung Auto-Union DKW - WANDERER - HORCH

Automobile
DKW-Motorräder
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Officinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

Schreib- u. Rechenmaschinen

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für
erstklassige Arbeit

Schnell / Gewissenhaft / Preiswert

Kostenanschläge unverbindlich

OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.

São Paulo

Rio de Janeiro

Praga da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311



**Das Sieb ist
unbrauchbar
geworden!**

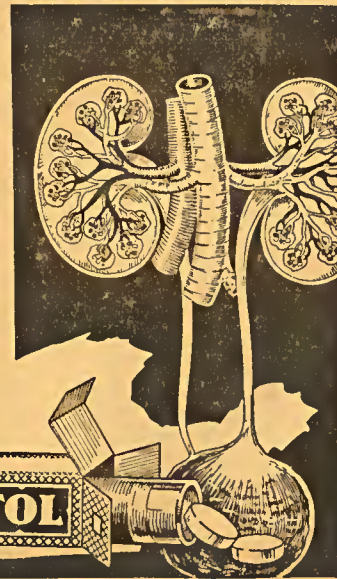
Es ist nicht mehr imstande die
überflüssigen Bestandteile zu-
rückzuhalten.

Auch Ihre Harnwege könnten
nicht mehr richtig arbeiten und
das Blut muß dann die Nieren-
filter passieren, ohne genü-
gend gereinigt zu sein. Machen
Sie deshalb von Zeit zu Zeit
eine innere Desinfektion mit
HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Rich-
tigkeit dieses Rates bestätigen.
Denken Sie daran, daß man
Gesundheit und Kraft durch
eine Desinfektion der Harn-
wege mit HELMITOL-Tabletten
leicht wiedergewinnen kann.



HELMITOL



Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(5. Fortsetzung.)

Einer dieser Berichte stand ihr besonders im Gedächtnis. Er hatte davon gehandelt, dass der älteste der Walkersöhne eine Welsche zur Frau nehmen wolle, und von dieser Frau hatte Martin in einer merkwürdig nachdenklichen Art gesprochen, als komme er selbst mit seiner Erinnerung schwer von ihr los.

In diesem Augenblick nahen sich Martins Schritte dem Zimmer.

Frau Margrit, die ruhige, geriet in eine leise Erregung, über die sie sich selber am meisten wunderte.

Redings Blick fiel gleich beim Eintritt auf den Brief; aber er küsste die Mutter und wünschte ihr guten Tag, schien keine Eile zu haben, die Post zu lesen. Nur die mit seinem Wesen ganz Vertraute bemerkte, wie sein Blick sich flüchtig verdunkelt hatte und eine leise Abgelenktheit im Gespräch mit ihr blieb, das von der eben vergangenen Nacht und dem neuen Tag und seinen Pflichten handelte.

Erst nach einer Weile erbrach Reding den Briefumschlag und las. „In drei Wochen ist die Staldenhochzeit“, erzählte er und schob den Brief der Mutter hin.

Auch sie durchflog ihn. „Der Bräutigam schreibt sehr glücklich und sehr freundlich“, meinte sie und wunderte sich nicht, dass die von Stalden, wie ihr der Brief Josefs verriet, offensichtlich grosse Stücke auf ihren Sohn hielten.

Martin Reding blickte in seine Tasse. Viele Dinge gingen ihm durch den Sinn.

„Brautführer sollst du sein, und die Schwester gibt dir dein Kamerad zur Partnerin“, stellte Frau Margrit fest. „Man scheint dir wohlgesinnt.“

Noch immer blieb Reding in Gedanken eingesponnen. „Man weiss kaum, wie man in derlei Freundschaften hineingerät“, sprach er so vor sich hin.

„Was ist die Schwester für ein Mädchen?“ forschte die Mutter weiter.

Da leuchtete Reding auf. „Die war der Bekanntschaft wohl wert“, gestand er mit freierem Blick.

Nun handelten sie noch eine Weile von denen zu Stalden, den Menschen und dem Werk. Frau Margrit erwähnte: „Es soll da ein Faktotum sein, ein Mensch fast zum Fürchten, aber brauchbar und anhänglich wie kein zweiter.“

Reding sah den Otwin Dorta wieder neben seinem Pferde stehen. „Auch den habe ich gesehen“, antwortete er und verlor sich dann in neues Schweigen. Langsam beendete er sein Frühstück und stand auf. „Es wird Zeit, an die Arbeit zu gehen“, entschuldigte er sich zuletzt.

Die Mutter liess ihn gehen. Aber sie lauschte ihm nach. Irgend etwas beunruhigte sie auch jetzt. Sie hätte nicht zu sagen vermocht, was es war. —

Martin Reding betrat das Kontor, das ihm und der Mutter zugleich diente. Er setzte sich ans Pult. Eine Schicht geschäftlicher Post harnte ihrer Erledigung. Im Nebenzimmer warteten ein Werkführer und eine Stenotypistin. Aber Reding vergass die Geschäfte. Er lauschte nach dem Nebenzimmer und nach Treppe und Tür, die ihn eben hergebracht. Der Mann und das Mädchen nebenan unterhielten sich leise; aber auf der Treppe blieb es still. Die Mutter kam noch nicht, stellte er fest. Dann legte er den Kopf in beide Hände und grübelte. Der Brief aus Stalden steckte in seiner Tasche. Er steckte auch in seinen Gedanken. Von der Walker-Tochter handelte er! Von Candida! Das Herz schlug ihm. Er hätte nicht gedacht, dass er sich so freuen würde, sie

es ihm jetzt nur schärfer vor Augen: dass es verwunderlich sei, wie plötzlich die Solari sich für Josef Walker entschieden! Was hatte sie zum Entschluss bewogen? Sein, Redings, Zuspruch? Unsinn! Ihr starkes Verlangen, von Hause fortzukommen? Walkers Wohlhabenheit, die Aussicht auf Versorgung? Keiner dieser Gründe dünkte ihm völlig stichhaltig! Und das Wesen der Solari erschien ihm immer und durchsichtiger. Sein inneres Unbehagen wuchs. Neben der Solari erblickte er sich selbst. Jener Tag zu Bellenz am Schlusse des Militärdienstes trat ihm wieder in Erinnerung.

Schwüle Luft umwitterte ihn, schwüle Luft der Kammer, in der er neben dem Lager der Faustina sass! Davon — hatte sie wohl dem künftigen Bräutigam nichts erzählt! Davon hatte auch er selbst geschwiegen, hatte selbst dann nicht reden können, als Walker — nein doch — viel schlimmer noch —, angelegen hatte er den Kameraden — in einer eigentümlichen Verwirrung der Gefühle, nicht

me: Am Fest des Walker würde er die Candida zur Kirche führen! —

Als Frau Margrit bald nachher ins Kontor trat, traf sie den Sohn eifrig beschäftigt mit den Posteingängen. —

Mutter und Sohn arbeiteten dann wie jeden Tag. Angestellte kamen und gingen. Sie sahen auch selbst in den Räumen der Fabrik zum Rechten. Der Alltag gewann sein volles Recht und löschte die kleinen Vorfälle des frühen Morgens aus, die leise Unruhe der Frau Margrit und die Grübeleien des Martin Reding. Es lagen grosse geschäftliche Bestellungen vor. Reding sprach der Mutter mit erregtem Eifer davon und meinte, sie seien auf dem besten Wege, alle Konkurrenten aus dem Felde zu schlagen. Frau Margrit blieb zurückhaltend und erwiderte, man solle nicht immer noch mehr wollen. Leben und leben lassen sei ein gutes Richtwort. —

Die Geschäfte gaben aber auch den nächsten Tagen ihre Bedeutung. Man kann nicht recht zu sich selbst. Kleine Seelenbeschwerden motteten unbeachtet unter der hohen Asche der täglichen Pflichten. Das tun sie oft. Nur manchmal zuckt unversehens ein Flämmlein Sorge auf.

Und eines Morgens fuhr Martin Reding zur Hochzeit nach Stalden.

Neuntes Kapitel

Es war eine mächtige Angelegenheit. Eine ganze Schlange von Zweispännern stand im Werkhofe. Als Vater Tobias vom Fenster seines Schlafzimmers auf diesen hinunterblickte, machte er ein ängstliches Gesicht. Hatten sich die Söhne nicht übernommen mit dieser protzigen Veranstaltung? Hätte nicht auch eine bescheidenere Feier genügt? Krösusse waren sie ja nicht! Aber dann nahm er den altmodischen Zylinder, den er seit dem Tode seiner Frau nicht mehr aus dem Kasten geholt, hervor, schluckte seine anfängliche Bedrängnis hinunter und begab sich in die Wohnstube, wo die Familie und die Gäste auf das Brautpaar warteten.

Dicht gedrängt standen die Festteilnehmer, die Brüder Niklaus und Christian mit ihren Partnerinnen, Candida mit Reding, Amtspersonen, Freunde und Verwandte, und ganz in einer Ecke der Stube, in neuem Frack, ein wenig verloren, Giuseppe Bernasconi, der Cameriere.

In der Nähe eines Fensters lehnte Otwin Dorta. Die Arme übereinandergeschlagen, betrachtete er das Brautführerpaar, den langen, stattlichen Reding, und die weissgekleidete Candida, die ihm heute grösser, schöner und

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

DRUCKSACHEN

A L L E R A R T

STELLT IN BESTER AUSFÜHRUNG DIE DRUCKEREI DES „VERLAG DEUTSCHER MORGEN“ HER

RUA VICTORIA 200

TELEPHON 4-3393

wieder zu sehen! Wenn sie ihm auch oft im Sinn gelegen seit jenem Besuch. Oder hatte er, ohne es sich selbst zu gestehen, auf ein Wiedersehen gehofft? Ein schönes Mädchen war sie, ein ungewöhnliches Mädchen, stark und ernst, von einer köstlichen, fühlbar aus einem inneren Gleichmass entspringenden Ruhe, und doch wieder von einer geheimen Strenge, die in den sinnenden Augen lag.

Erst jetzt fühlte er recht, wie wohl sie ihm gefallen. Und wie er sich ihrer wegen auf das Fest des Josef Walker freute! Aber war da nicht auch ein Schatten? War ihm nicht etwas an diesem Fest mehr zur Last als zur Lust? Sein Kamerad, der Oberleutnant Walker, heiratete die Faustina Solari! Geviss! Er hatte das ja nun schon geraume Zeit gewusst! Nun es aber Tatsache wurde, stiegen da nicht sonderbare Bedenken auf, wie Nebeldünste aus fernem Feld? Vielleicht hatte er es schon geraume Zeit empfunden und trat

bewusst, dass die kleine Unwahrheit Bedeutung gewinnen könnte! War es Bequemlichkeit gewesen, Gleichgültigkeit oder Feigheit, dass er sein letztes Zusammentreffen mit Faustina verleugnet hatte?

Der Grübelnde wühlte mit den Fingern in seinem Haar. Er wühlte auch immer tiefer und selbstquälerischer in seinen Erinnerungen und Zweifeln.

In diesem Augenblick hörte er die Stimme der Mutter, die laut und nah im Flur erklang. Sie sprach dort mit irgendeinem Angestellten in ihrer hell tönenden, halb resoluten, halb scherzhaften Art. Und diese Stimme half auch ihm aus seinen Anfechtungen. Er nahm sich zusammen, stand mit einem Ruck auf, dass es wie lästige Hüllen von ihm fiel. Bah, sprach er sich noch zu: War die Faustina erst des Josef Frau, dann hatte all das, was früher gewesen, nicht mehr Bedeutung. Und schon bekam auch die Vorfreude wieder Stim-

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Anzüge macht gut und billig
Henrique Dietrich
Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

Kriegswinterhilfswerk
des Deutschen Roten Kreuzes
Arbeitsausschuß S. Paulo
Jeden Dienstag von 3—5.30 Uhr Spenden-Aufnahme
und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten
OTTO BENDER
Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.
Halt, Plinten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt
„Saxonia“
Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Iguara 980. Tel. 7-4764

CASA TURF
Rua Direita 119
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel
JENKE & SCHAEFFTER

Klötler Registrierung aller Ausländer
— Pässe — Identitätskarten
— Aus- und Rückreise-Visums — Überlegungen
werden schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, 1. etr. (bei der Post)

Hugo Lichtenthaler
Rua Aurora Nr. 135
Alt. deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl
in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUF von
gebraucht. Möbelstücken

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten
homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Bricola 10, 9. St., Säte 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

FRACHTEN

zwischen São Paulo-Santa Catharina und vice-verso am schnellsten und sichersten nur durch die **Empreza Frenzel**

Agencia: São Paulo - R. Paula Souza 24
Telefon 4-0013 - Matriz: Jaraguá do Sul
Agenten in fast allen Städten des Staates Santa Catharina

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

VIGOR-
MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos Alimenticios „VIGOR“

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

reifer vorkam, ein wenig als müsse sie durch Ernst und Haltung die fehlende Mutter ersetzen; und wieder beschäftigte ihn die Tatsache ihres Beisammenseins, wie die andere ihres Zusammenpassens.

Reding und Candida unterhielten sich. Er war nicht ganz freien Herzens gekommen. Am frühen Morgen und daheim hatten nun schon alte Hemmungen ihm den Sinn wieder schwer gemacht. Aber Candida liess ihn sie vergessen. Ein Strom von Kraft und Ernst und von freudlichem und freudigem Vertrauen schlug ihm aus ihrem Blick entgegen. Er empfand, dass sie sich in seiner Gesellschaft wohl fühlte, ja es schien ihm, als habe sie sich gleich von Anfang an aus dem Festtrubel und den anderen Gästen gewissermaßen allein zu ihm begeben. Als er seiner Verwunderung über die grosse Zahl der Geladenen Ausdruck gab, meinte sie, im Gasthaus zum Hirschen in Stalden, wo ein Mahl ihrer wartete, würden es ihrer noch viel mehr sein; denn dort würden auch die Arbeiter der Firma an besondere Tische rücken. Als in diesem Augenblick Vater Tobias in die Stube trat, sagte sie: „So wie ich ihn kenne, wird es dem Alten angst und bang sein um all den Aufwand.“ Dann fügte sie hinzu, dass aber eben der Bruder Josef vor Freude und Stolz über sein Glück nicht aus „noch ein wisse und das Bedürfnis habe, das auch der Welt zu zeigen.“

Reding meinte, aus ihrem Ton Missbilligung zu hören, Missbilligung, die auch Faustina betraf. Er blickte Candida erstaunt an. Aber ihr Gesicht verriet ihre Gedanken nicht.

In diesem Augenblick und während Vater Tobias grüßend von einem zum andern Gaste schritt, erschienen auch Josef und Faustina in der Tür. Josef in neuem schwarzen Wechs, ein rechtes Ausstattungsstück von einem hübschen Bräutigam, Faustina eigenartiger, von einer fremden Herbitheit und Wechselbarkeit der Miene. Sie erschien in ihrer schlanken Schmiegbarkeit jetzt wieder wie ein ganz junges Mädchen, das sich fremd in den fraulichen Falten des Hochzeitskleides fühlt, und hatte in der nächsten Sekunde einen Ausdruck fast zorniger Willenshaftigkeit, der sie um Jahre gealtert erscheinen liess.

Das Paar machte die Gratulationsreise. Das war, wie immer, eine steife Angelegenheit. Aber Josef Walker hatte ein Gefühl, als rite er eine Ehrenkunde. Seine strahlenden Blicke fragten ringsherum: Seht Ihr auch das Wunder, das ich erobert habe?

Faustina hörte Namen, bemerkte mehr Unbekannte als Bekannte, begrüßte Menschen und vergass sie sogleich wieder. Ihr Sinn aber spürte nach etwas vor, was in den nächsten Sekunden sich ereignen musste. Redings lange Gestalt war beim Eintritt nicht zu übersehen gewesen. Noch schaute sie geflissentlich an ihm vorbei, und wunderte sich doch schon, was sie zu ihm und er zu ihr sprechen werde.

Auch Candida und ihr Partner warteten auf den Augenblick der Begegnung. Sie waren unwillkürlich verstummt. Candida kämpfte mit einer Empfindung, als wiche sie der Zeremonie dieser Begrüssung lieber aus. Reding zog einen Augenblick die Stirne kraus und verschluckte zornig das sonderbare Angstgefühl, das ihn wieder vor den Atem kommen wollte.

Jetzt trafen die beiden Paare aufeinander. Josef, von jähem Impuls getrieben, nahm die Schwester in die Arme. Er wusste, dass sie und Faustina noch nicht zueinander gefunden; aber die Liebe zu Candida übermannte ihn und er küsste, während in seiner Brust eine heftige Rührung aufstieg und

manchmal wieder zusammentrifft! Und mit einem spöttischen Lächeln sich halb nach Candida umwendend, plauderte sie weiter: „Wie gefällt Euch Eure Hochzeitsjungfer? — Schön? Nicht wahr? — Doch kann sie keines über das andere beklagen.“

Das Geschwisterpaar hatte sich ihnen wieder

zen, dass man mich zum Brautführer gewählt und mir eine solche Partnerin gegeben hat.“

Das Gespräch wurde dann durch die übrigen unterbrochen. Die Gesellschaft geriet in Bewegung. Christian, der das Amt eines Zeremonienmeisters übernommen, dirigierte die Leute nach den Fuhrwerken, die sie nach der Kirche bringen sollten.

Wagen um Wagen füllte sich unten. In dem einen sass der lange Otwin neben dem lautlosen Giuseppe Bernasconi.

In die letzte der Kutschen kamen das Brautpaar mit Reding und Candida zu sitzen. Alles vollzog sich rasch und unter Lachen und Scherzen. Die zwei Paare wurden geschoben, wie man die Königsfiguren auf Schachbrett stellt. Sie waren fast erstaunt, sich einander plötzlich gegenüber zu sehen.

Die Sonne schaute dem allem zu. Nur im Westen war über den Bergen ein Wolkenstreifen, als stürmten weisse Gänge unablässig um ein Zirkusrund herum. Manchmal fiel in nahe Bäume der Wind. Wer Zeit hatte zu hören, vernahm ihr Aechzen.

Der lange Karosenzug verliess den Hof und rollte die Strasse dem See entlang.

Die vier Menschen im letzten Wagen sassen und schwiegen und schauten nach rechts und links ins Gelände. Ein jedes hatte seine Gedanken, keines Zeit, ihnen richtig nachzuhängen.

Jetzt hoben drüben in Stalden auch schon die Hochzeitsglocken zu läuten an. Nun war Schweigen keine Merkwürdigkeit mehr. Hochzeitmachen war immer noch eine ernsthafte Sache. Kein Wunder, dass jedes das fühlte und stumm blieb!

Aber Josef schwamm weiter in seinem Meer von Glückseligkeit. Einmal sah er auf seine Uhr und stellte fest, sie seien pünktlich, und einmal ordnete er etwas am Schleier der Faustina und flüsterte ihr zu, sie sehe aus wie eine Königin. Aber er tat alles wie im Traum.

Auch Faustina jedoch hatte kaum gehört, was er sprach. Ihr Knie berührte das des ihr gegenüberstehenden Reding. Da wusste sie einen Augenblick nicht, mit wem sie in die Zukunft fuhr.

Martin Reding schreckte auf. Vielleicht von den Glockenstimmen, vielleicht von der leisen Berührung der Faustina. Sein Gehirn begann wirre Dinge zu wälzen: Eine Lüge, die einer gesagt, der sonst nicht log. Eine Tatsache, dass eine Frau im Begriff war, einen Mann zu nehmen aus Laune oder aus anderen, schwerer zu erratenden Gründen, und eine weitere, dass ein Mann einer Frau mit Leib und Seele so verfallen war, dass er einem leid tun konnte! Dann fiel sein Blick auf Candidas Gesicht, und die Glocken bekamen einen neuen aufwühlenden Ton, als läuteten sie für ihn und sie. Von da an fuhr er mit ihr dahin und vergass der übrigen.

Candida war die einzige im Wagen, die nur Wirklichkeiten sah: Diese Hochzeit schien keine Fahrt ins Glück. Sie konnte die Frau des Bruders nicht lieben, obwohl sie den Grund dafür nicht wusste. Ebenso bestimmt empfand sie aber auch, dass Faustina ihr selbst irgendwie grollte. Und doch sorgte sie sich um all das jetzt nicht schwer; denn eine innere Freude machte auch sie es vergessen, die Freude, dass Reding neben ihr sass. Seine Nähe beglückte sie. Es war, als

Es war eine rauschende Ballnacht

(Noite de Baile)

Ein Carl Frölich-Film der Ufa
der Italfilm Ltda.



in deutscher Sprache

mit

Jarah Leander

und

Marika Röck

Hans Stüwe — Aribert Wälscher — Leo Slezak



Dieser dramatische und darstellerisch eindrucksvolle Ausstattungsfilm
nimmt auch in musikalischer Hinsicht eine besondere Stellung ein

Die „Pathétique“ das „Chanson triste“
Der Walzer aus „Eugen Onegin“

sie klingen auf in diesem Film mit dem ganzen Reichtum der Musik eines Tschaikowsky, aus der die ganze tragische Liebe dieses Künstlerlebens spricht

Montag, den 16.
im
Broadway

er im Augenblick nicht imstande war zu sprechen.

Faustina und Reding standen sich einen Augenblick allein gegenüber, der Mann die Frau an Wuchs überragend; aber die Frau dem Mann an Fassung weit überlegen. „Schau, schau, Leutnant Reding“, sprach sie ihn in einem Tone an, als wunderte sie sich über den Zufall der Begegnung, „wie man doch

zugewendet. Auch sie hörten die Worte. Josef misstiel der spöttische Ton. Candida machte schmale Lippen und hörte mehr als jener eine Feindseligkeit heraus. Reding plagte die sonderbare Unsicherheit stärker, die ihn seit Josefs Verlobung besass. Aber dann trieb ihn etwas, sich ganz an Candidas Seite zu stellen, und, ihre Hand ergreifend, erwiderte er mit Ernst: „Ich weiss die Ehre zu schät-

CONDOR FLUGDIENST

PASSAGIERE
POST
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol: S. PAULO: r. Alvores Penteado, 8
Telef.: 2-7919
Agentur: SANTOS: r. 15 de Novembro, 19
Telef.: 5001

Haushaltgegenstände

Reichhaltigstes Lager, vorteilhafte Preise. Ebenso Werkzeuge, Farben, Gartengeräte, etc. Feste Preise

EMILIO WITTE

RUA DO SEMINARIO 81

TEL. 4-5237

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Farmacia Germania

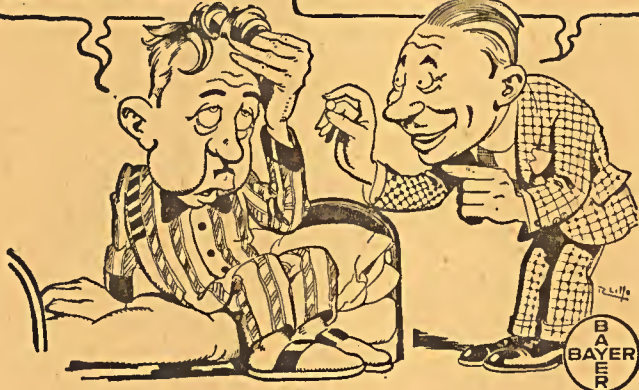
HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

OH.. WIE IST MEIN KOPF SO SCHWER!
NIMM' CAFIASPIRINA UND KEIN "KATER" PLAGT DICH MEHR



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

- Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"
- Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA
gegen Schmerzen



Ein koestlicher Nachtisch

ist der wohlchmeckende und leichtverdauliche

OETKER - PUDDING

(Pudim Allemão)

In folgenden Geschmacksarten: Ananas, Erdbeer, Himbeer, Kokos, Mandel, Zitrone, Vanille, Rote Gruetze, Sahne-pudding und Galä-Schokoladenpudding.

Oetker - Pudding ist jetzt auch in Tuetenpackung zum Preise von nur **600 rs.** erhaeltlich (Mit Sossenspulver 800 reis)

Die weltbekannten Oetker-Preparate "Fermento Allemão Backin", Dr. Oetker's - Vanillin Zucker, Dr. Oetker's - "Gustin" u. "Farinha Baby" sind in allen guten Lebensmittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:



WALTER HUSMANN
São Paulo - Caixa Postal 2599

Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

wachse er aus all den anderen Menschen heraus. Und vielleicht gerade im Rahmen aller andern empfand sie ihn als einen ungewöhnlichen Mann.

Inzwischen rollten und rollten die Wagen. Jetzt klangen die Glocken schon ganz nah. Jetzt standen zu beiden Strassenseiten schon die Häuser von Stalden.

Die beiden Paare wurden der Tatsache inne, dass die Kirche schon bald erreicht war. Der Augenblick gewann sein Recht. Schon bereitete man sich auf Zeremonien vor.

Vor der domartigen Kirche stieg die Hochzeitsgesellschaft aus. Man zog ein und stellte sich in die vordersten Bänke. Leise und geheimnisvoll sumimte die Orgel. Mit einer merkwürdig unhörbar gebliebenen Plötzlichkeit stand der Pfarrer, ein schwarzer Schatten, im Licht der Leuchter und vor dem Brautpaar, das in der ersten Bank Platz nahm. Hinter ihnen liessen Reding und Candida sich nieder.

Faustina Solari starrte zu Boden. Ihr Kopf sumimte von Glockenklingen und Orgelspiel und von einem eigentümlich scharfen Bewusstsein, dass hinter ihr der Leutnant Reding sich befand. Was sollte das alles? Wohin trieb sie mit all den Leuten? Und plötzlich kam ihr eine neue Erinnerung: An Redings Seite sass — Candida, die blonde! Hübsch war sie und — und

Gedanken zeugten Gedanken. Sie waren alle wie surrende Pfeile und trafen einen ins Innerste: Der Leutnant — die Candida — sie, Faustina, hatte schon vorher daran gedacht: Aus dem Zufallspaar von heute konnte vielleicht auch ein Paar fürs Leben werden!

Faustina machte eine Bewegung, als müsse sie aus der Bank stürzen. Sie wusste nicht, ob um zu fliehen oder um jenen beiden zu verbieten, dass — sie sich zusammentäten! Indessen begann der Pfarrer zu sprechen. Er hatte eine laute gebieterische Stimme. Sie bannte sie, dass sie lauschte und dass all der Wirrwarr ihrer Empfindungen nur wie ein Kochen und Brodeln in der Tiefe blieb.

Die Predigt klang über die Kirchgänger hin. Eine Messe folgte. Worte, Worte! Töne und Töne!

Jetzt heffah die laute Stimme des Priesters: „So tretet heran!“

Josef Walker bot Faustina die Hand. Sie legte die ihre hinein und trat mit ihm an die Altarstufen. Das tat sie bewusst, wie man etwas Erlerntes und Unabänderliches tut. Dabei war ihr der Mann, der sie begleitete, nicht zuwider. Sie fühlte sogar etwas wie eine dankbare Sympathie für ihn, weil er mit ihr all das überstand. Und dann fiel ihr ein, was das Ende sein werde: die Geltung, die sie sich gewünscht, und die neue Heimat und — irgendwo — darin auch Martin Reding, der Leutnant. Noch immer lebte in irgendeinem Winkel ihrer Seele dieses Bewusstsein seiner Nähe und eine Art sonderbaren Trostes, der in dieser Nähe lag. Vielleicht würden jetzt auch die Zweifel an der Berechtigung dieses Trostes wieder erwacht sein. Da jedoch tönte in ihre Gedanken abermals der Klang einer lauten Stimme, ein Ja, gesprochen im Ton eines befehlgebenden Offiziers, und sie merkte, dass Josef, ihr Mann, es war, der gesprochen, und dass sie selbst an die Reihe kam, ein Gleiches zu sagen. Sie tat das auch hastig und beflissen und hörte dann eigentümlich erleichtert mit an, dass der Priester erklärte, sie und der Josef Walker seien Mann und Frau vor Gott und

Menschen und Treue schuldig bis zum Tod. Ueber diese letzte Formel sann sie noch nach, als der Pfarrer die ganze Gesellschaft mit dem Segen des Himmels entliess und sie selbst, Arm in Arm mit Josef sich dem Auszug aus der Kirche einordnete. Gleich darauf aber sah sie sich wieder von anderen Dingen über-rumpelt. Die Gäste und Verwandten begannen sie und Josef zu umdrängen. Es regnete abermals Glückwünsche. Und auf einmal sass man wieder im Wagen und fuhr dem Gasthaus zu, wo das Festmahl statthaben sollte. Auch Reding und Candida sassens wieder da, und jener richtete sich auf und sprach schickliche Worte: „Wir sind bis jetzt nicht an die Reihe gekommen. Nun wünschen auch wir alles Gute.“

Das war laut und herzlich gesprochen und mit einem Händedruck bekräftigt. Stumm und ernst, aber so, dass es sich wohl an Redings Herzlichkeit fügte, reichte auch Candida dem Brautpaar die Hand.

Das vollzog sich alles nach altem Brauch und gemäss einer Erwartung. Gleichermassen nach Regeln und Brauch hatte die Weiterfahrt stattgefunden und der Zug in den Essal des „Hirschen“. Wie am Schnürchen auch wick-

te zu verlassen, in dem jenes Paar zurückblieb. Aber sie drückte die Augen zu, als müsse sie das Nächste blindlings tun, und überwand auch das.

Bald führte ein Wagen sie durch die Nacht nach einer nahen Stadt und an den Beginn ihrer Hochzeitsreise.

Allmählich erst wurden die tanzenden und pokulierenden Gäste inne, dass die Neuver-mählten sich zum Aufbruch angeschickt. Nur Candida, die neben Reding in einer Saalecke stand, sah sie in der Tür verschwinden. Der alte Giuseppe Bernasconi schlich sich hinter ihnen fort. Candida war es, als sei erst jetzt ein Ereignis, die Verbindung des Bruders mit der fremden Frau, zum Abschluss gelangt, als habe sie bisher noch immer nicht recht daran geglaubt, und sei erst jetzt Anlass, sich damit auseinanderzusetzen. Sie spürte voraus, dass jetzt auch im ganzen Gästekreis ein mehr oder weniger heimliches Geraune über das eben entronnene Paar und das Für und Wider ihrer Verbindung anheben werde. Noch ganz unter dem Eindruck dieses Verschwindens, entranken sich ihr die Worte: „Jetzt sind sie fort!“ Sie stellte das mehr vor sich selber fest, und in ihrem Blick war da-

der Wagenfahrt und beim Tanze, die Ruhe und Kraft ihres Wesens. Er gab sich aufs neue und mit innerer Erlöstheit diesem Wesen hin. Und wie der Lärm des Saales erlosch der Gedanke an die beiden, die jetzt ihrer Hochzeitsnacht entgegenfuhren.

Zwischen Nachbargebäuden hindurch gewährte die Altane Ausblick auf ein Stück See. Er schimmerte in einem tintenhaften Glanze, und wo er sich nach Osten dehnte, spiegelte er unruhige Lichtpunkte, vielleicht Funken aus Fenstern, vielleicht jähnen Schein der Glüh- augen vorbeihastender Kraftwagen, vielleicht nur das Schwanken und Stolpern einer durch die Nacht getragenen Windlichtflamme.

So eindrucksam war dieses geheimnisvolle Spiel der Nacht, dass auch Candida sich ihm ganz hingab und nur, gern, wie er die ihre, Redings stumme Gesellschaft duldete.

„Jetzt sollte man mit seinem Boot auf dem See sein“, meinte dieser mit unwillkürlich gedämpfter Stimme.

„Ich bin lange nicht mehr hinausgefahren“, antwortete sie. Dabei schaute sie an ihm hinauf, und wieder einmal fühlte sie sich überleuchtet von der Wärme und dem Glanz seines Blickes. Ihr Herz begann laut zu schlagen.

„Ich rudere und fische und bade den ganzen Sommer lang“, erzählte er und fügte hinzu: „Eigentlich müsste man sich doch auf dem See längst einmal begegnet sein.“

Sie schwieg, und er war neugierig, was sie denke. Dann unbewusst immer mehr der Freude an ihr verfallend, sprach er aufs Geratewohl weiter: „Man könnte doch nächstens auch einmal zusammen fahren.“

Noch immer gab sie keine Antwort, sondern schaute nur in die Ferne. Aber ihre Hand lag auf der Brüstung der Altane.

Das sind die geheimen Vorgänge: das Spinnen von einer Seele zur andern. Man weiss nicht wie. Auf einmal deckte Redings Hand die, die auf der Mauer lag.

Candida machte eine Bewegung der Ueber-raschung. Ihr Blick fragte, was das zu bedeuten habe. Aber dann senkte er sich still vor dem seinen, und sie zog die Hand nicht fort.

Schlechtgelaunt oder gutaufgelegt

Oft hängt der Erfolg unserer Tagesarbeit davon ab, wie uns am Morgen zumute war. Wer mit gesundem Optimismus und Selbst-vertrauen an seine Aufgaben herangeht, der bewältigt sie bestimmt leichter und besser als ein Griesgram. Schlechtgelaunte Menschen können nicht nur unausstehlich sein, sie sind auch meistens ungerecht und leicht zänkischer Natur.

Nicht jeder verfügt über einen völlig ausgeglichenen Charakter und nicht immer kann man Aerger und Verdross aus dem Wege gehen. Aber gute, starke Nerven soll man sich bewahren. Wessen Nerven ihm zu schaffen machen, der führe jährlich eine Tonofosfan-Kur durch. Sie ist billig und hilft. Tonofosfan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — sein Phosphorgehalt frischt die Nerven auf.

Sociedade Hans Staden

Hans Staden-Gesellschaft

Gegründet 1916, eingetragener brasilianischer Verein zur Pflege kultureller Beziehungen zwischen Brasilianern und Deutschen.

Archiv der deutschen Einwanderung — Sammlung aller Unterlagen in Druck, Schrift und Bild über die Einwanderer, ihre Nachkommen und den Kulturaustausch zwischen Brasilien und Deutschland — Bücherei des deutsch-brasilianischen Schrifttums — Veröffentlichung von wissenschaftlichen Arbeiten — Leseräume für Mitglieder und Gäste.

Auskunft und Anmeldung von Mitgliedern: São Paulo, Rua Barão de Itapetininga, 120, 4º, s. 414-17. Geöffnet täglich 8-12 und (ausser Sonnabend) 1-5 Uhr. Telefon 4-3981.

kelte sich das Weitere ab, das Schwirren der Stimmen im Saal, das Bewundern der Dekoration und der Blumen auf der Tafel, das Geräusch der Bestecke und dann ein paar Reden, von denen eine die Aufmerksamkeit der Faustina besonders erregte. Ein alter würdiger Mann, der Ortspräsident von Stalden, hielt sie. Der sprach von Vater Tobias als einem weitherum angesehenen Manne, nannte die Säge zum Loch einen der blühendsten Betriebe des Landes und rühmte den Otwin Dorta, von dem man wisse, dass er eine Stütze des Hauses sei, und wie sehr solche Treue für Herren und Diener spreche.

Faustina konnte auch darüber nicht lange sinnern. Der Tanz begann, den sie mit Josef eröffnen musste. Sie liess sich treiben und treiben, tanzte und trank und redete, sah, dass auch Reding sich häufig mit Candida drehte, und hörte Josef zum Vater Tobias sagen, er werde mit ihr, Faustina, ganz unauffällig und bald verschwinden, damit die Freude der andern nicht gehemmt werde. Auch dem fügte sie sich wie ein Mensch, der fleissig einem genauen Plan nachlebt. Zuweilen fühlte sie Josefs zärtlichen Händedruck, und wie sein Blick hungrig den ihren suchte. Manchmal riss etwas an ihrem Herzen, wenn sie Candida mit Reding vorbeitanzen sah, und zuletzt, da ihr Mann sie plötzlich vom Stuhl hochzog und bat: „Nun lass uns gehen“, hemmte sie ein Widerwille, diesen Saal

bei eine solche Aufgeschrecktheit, dass es Reding auffiel und er unwillkürlich und in einer Ahnung dessen, was sie bewegte, fragte: „Was ist Ihnen, Fräulein Candida?“

„Ich weiss es nicht“, antwortete ihm Candida verwirrt.

Er wollte sie zu neuem Tanze führen, aber sie schüttelte müde und unlustig den Kopf. Da wies er auf eine nahe Tür, die auf eine grosse, vor dem Saale sich hinziehende Terrasse führte, und meinte, es möchte ihnen beiden gut tun, etwas Luft zu schöpfen: Auch ihm war die Brust unfrei. Er hatte über Candidas Gesellschaft das vergessen, was ihn Faustinas und ihres Mannes wegen noch immer behelligte. Ihre Bedrücktheit aber wirkte auch auf ihn.

Candida schritt stumm der Terrasse zu. Dann sahen sich beide plötzlich von Nacht und Stille umfassen. Die Saaltür hatte sich hinter ihnen geschlossen; und mit einem Schlage war hinter ihnen der Lärm des Festes, Musik und Unruhe des Tanzes, das Schwatzen und Schmatzen an den Tischen verstummt. Hier draussen war Stille und Kühle und eine von wenigen Sternlichtern durchstochene samtene Dunkelheit.

Es war Reding, als löse sich hier die Beklemmung von seiner Brust. Die Nachtstille und noch mehr das Gefühl der alleinigen Gegenwart Candidas überwältigte alles Störende. Er fühlte, wie schon vorher, auf

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonntags v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonntags: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 138 - II. andar - Tel. 4-0033

Dr. G. H. Nick

Facharzt für

innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten — Schnelle
Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 2843

Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe

Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraviolettlstrahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Greenlandia
Nr. 72. - Tel. 8-1481

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Efigenia 1

1. Stock, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8.30—19.30 Uhr, Sonn-

abends: bis 12 mittags

Juckt es, dann niemals kratzen



das ist verlorene Mühe. Man muss zu einem unfehlbaren Mittel von bequemer und sauberer Anwendung, wie Mitigal es ist, greifen. Mitigal ist das weltbekannte, unersetzliche Mittel gegen Krätze, Hautjucken und andere parasitäre Hautkrankheiten. Beachten Sie also den Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nimm **Mitigal**

Und wiederum nach Sekunden, während welcher nicht geredet wurde, drehte sich Candida's Hand und schloss sich willig um die suchenden Finger Redings. Sie war kräftig und nicht klein, und sie hatte einen harten eigenwilligen Druck.

Redings Blut geriet in Aufruhr. Die jungen Mädchen hatten ihn verwöhnt. Viele waren ihm nachgelaufen. Er hatte mit mancher getändelt. Vor dieser aber war er fast scheu. Ein wenig zaghaft zog er sie an sich. Aber sie bot ihm willig den Mund. So rasch alles sich vollzog, es war auch jetzt eine grosse Bewusstheit im Wesen beider.

„Jetzt fahren wir lang und weit miteinander, und nicht nur auf einem See“, sagte Reding, nachdem er Candida geküsst hatte.

„Wenn wir das nicht wollten und müssten, wäre das heute mit uns nicht so gekommen“, antwortete sie und schmeigte sich näher an ihn. Im Druck ihrer Finger lag auch jetzt mehr Ernst und Verspruch und Wille, als irgendein Wort hätte sagen können.

In diesem Augenblick tat jemand die Saaltür auf, und Vater Tobias trat auf die Schwelle. Sein Blick suchte in der Nacht.

Candida streckte die Linke nach ihm aus. Die Rechte blieb in der Redings.

Da kam er, ein wenig überrascht, heran. Das Bewusstsein seiner Jahre drang auf ihn ein. Schon wieder schied sich ein Kind von ihm!

„Er und ich, Vater“, sagte Candida.

„Ich will sie in Ehren halten“, fügte Reding hinzu.

Der alte Tobias stand in seinem Festrock, den er selten trug und nicht sehr schätzte, und entgegnete scherzhaft: „Da könnte man ja am Ende festen bis alle unter der Haube sind.“

Candida aber schreckte plötzlich auf und bat: „Sag' es noch niemand, Vater!“ Es war ihr auf einmal, als müssten Reding und sie noch vieles miteinander reden, ehe die Leute wissen durften, was sich begeben.

„Schon recht“, willigte Tobias ein, obgleich er nicht begriff, was die Heimlichkeit sollte. Dann drückten er und Reding sich die Hände, und der Alte kehrte in den Saal zurück.

Kurz nachher, als sei nichts geschehen, folgten ihm die Verlobten.

Festlarm und Tanz nahmen sie wieder auf.

*

Zehntes Kapitel

Es war noch vieles miteinander zu reden! Es wurde nicht an diesem Festabend gesagt, an dem Reding und Candida nur noch wenige Tänze tanzten, um dann mit Vater Tobias aufzubrechen, der heim verlangte.

Die jungen Brüder und die Gäste festeten in den Morgen hinein.

Aber es wurde gesagt, ehe die Brüder und Redings Mutter von der Verlobung erfuhren.

Im ersten Sturm des Sichfindens hatte kein Grübeln Platz gehabt; in der Nacht und am Morgen, die der Verlobung folgten, trat aber in Redings Erinnerung wiederum die Gestalt der Faustina und das Erlebnis mit ihr, das ihm nie mehr ganz aus dem Gedächtnis entschwenden wollte. Eine Art Mauer wuchs zwischen ihm und ihr auf. Er fühlte sich aber auch irgendwie nicht frei genug, der Mutter von Candida zu sprechen, so oft auch ihr Name, sobald er Frau Margrit begegnete, sich ihm auf die Lippen drängte.

Inzwischen schwieg auch Candida noch zu Hause. Sie fühlte an diesem Nachfestmorgen wieder, dass sie an Josefs Wahl keine Freude gezeigt, und es schien ihr plötzlich unstatthaft, dort Freude über ihr eigenes Glück zu fordern, wo sie selbst einem andern Beifall und Zustimmung versagt.

Es waren Gestaltlosigkeiten, Ahnungen mehr als Wirklichkeiten. Aber sie trieben Reding und Candida wieder zusammen.

In den Nachmittagsstunden des folgenden Tages landete des Martin Reding Ruderboot an der Säge zum Loch, und trat er selbst auf den Werkplatz, wo Otwin Dorta das Aufladen von Telegraphenstangen auf ein Langholzfuhrwerk beaufsichtigte.

„Höher hinauf! E Zugriffen, Toni! Das schadet deinen feinen Händen nicht!“ — „Sichst du nicht, Hanssepp, dass die ganze Geschichte ins Rutschen kommt!“ Rauh und laut tönte Otwins Stimme über den Platz.

Reding kam heran, sah einen Augenblick zu, dachte, da sehe man, wie das Staldener Faktotum überlegen seines Amtes pflege, und erkundigte sich dann bei ihm, ob Candida Walker zu Hause sei.

Otwin wandte sich langsam und fremd ihm zu, bejahte seine Frage kurz und drehte sich wieder zu den Holzknechten; aber er lauschte dem sich entfernenden Gaste nach und sann an allerlei Vermutungen herum, die das gestrige Fest in ihm bestärkt hatte. Seine gerunzelte Stirn verriet seine Bedenken.

Bald darauf fand Reding Candida in der Wohnstube und lud sie zu einer Fahrt auf dem See: „Da bin ich schon. Ich kann schon nicht mehr ohne dich sein.“

„Ich war gewiss, dass du kommen würdest“, antwortete sie, beide Hände in den seinen. Sie fühlte einen unklaren Wunsch nach weiterer Aussprache mit ihm erfüllt. Und wenn sie auch fragte, ob er Vater und Brüder begrüßen wolle, die zusammen drüben im Kontor sassen, so drängte es sie doch vor allem, mit ihm allein zu sein.

„Muss die Begrüssung sein?“ fragte Reding lächelnd.

„Sie muss nicht sein“, erwiderte sie ebenso.

Und er gestand ehrlich: „Ich bin zu dir gekommen.“

Sie nahm ein Tuch von einem nahen Kleider-

haken. Dann verliessen sie gemeinsam die Stube und schritten zum See hinab.

Nun hatte Otwin zum zweiten Male Anlass, zu schauen und Gedanken zu spinnen. Er stand gerade selbst auf dem Wagen mit den Stangen, und hochaufgerichtet spähte er einen Augenblick hinunter zum Strand, wo Reding der Candida ins Boot half.

Das Boot war ein schönes, breites Fahrzeug. Reding trat ans Stehruder und trieb es vom Ufer. Candida sass ihm gegenüber. Die Sonne lag auf ihrem Haar. Die lichte geblumte Seide ihres Kleides glänzte und verriet manches vom weichen Ebenmass der

„Es war eine rauschende Ballnacht“ (Noite de Baile)

Tschaikowsky im Film. — Der Name Peter Tschaikowsky hat in der Welt der Musikfreunde einen besonderen, einmaligen Klang. Er, jener schwerblütige Russe mit dem heissen Herzen, der ewigen Sehnsucht, die sich nie erfüllen sollte, er, der tolle Romantiker und immer Suchende, schenkte der Welt jene unvergessliche Musik, die diesen Namen weit über die Grenzen seines Landes, Europas ja

kräftigen Gestalt. Ueber dem Gesicht ruhte der gewohnte Ernst.

Weit dehnte sich der See. Gelbes Schilf leuchtete golden in den blauen Tag. Da und dort stand hinter ihm am Ufer dunkles Gehölz. Zwei Kirchtürme mit roten Dächern grüssten diesseits und jenseits aus grünen Hängen, das Volk der Hütten und Häuser stand um sie gesammelt.

„Der Tag freut sich mit uns“, sprach der rudernde Martin. Sein Haar hatte die leuchtende Farbe des Schilfs.

(Fortsetzung folgt.)



ten Hochgefühl zeigt, folgt — ganz vom herkömmlich Gewohnten abweichend — ein von Todesahnung erfüllter breiter Schlusssatz. Mit einem Adagio lamentoso beginnt er voll Trauer, Klage und todwundem Verzicht; ein letztes Aufbaumen folgt, und dann mündet alles in tröstlos dunkles Verdämmern, in das grosse Nichts. Unter diesen Klängen schliesst in diesem Film Tschaikowsky die grossen

über den ganzen Erdball trug. So bekannt und beliebt seine Werke sind, von seiner Persönlichkeit, von dem Leben Tschaikowskys wusste man bisher so gut wie nichts. Und nun hat sich der Film die Aufgabe gestellt, einen markanten Abschnitt aus dem Leben des grossen Instrumentalkomponisten aufzuzeigen, seine herrliche Musik voll glühender Leidenschaftlichkeit aufleben zu lassen, um so den Menschen Tschaikowsky aus seinen Werken hervortreten zu lassen. Es ist die Geschichte eines einsamen Lebens, es ist der erschütternde Verlauf einer Erdenfahrt, die in einem frühen und tragischen Tod ihr Ende fand. „Es war eine rauschende Ballnacht“ ist der Titel dieses Tschaikowsky-Films der Ufa für die Italfilm Ltda. Die Figur des berühmten Komponisten wird idealisiert gestaltet, etwa so, wie wir den Menschen nach seinen Werken empfinden müssen. Seine Musik durchrauscht diesen Film vom ersten bis zum letzten Bildstreifen und schwingt aus in den Klängen der sechsten Sinfonie h-moll, der Pathétique. Sie ist Tschaikowskys Schwanengesang, und uns erscheint es heute beinahe so, als ob er ihrer Niederschrift in voller Bewusstheit seines nahen Todes geschaffen hätte. Dem triumphierenden und federnd-ritterlichen Marschthema des dritten Satzes, der den Menschen Tschaikowsky noch einmal in einem fast hektisch gesteiger-

sehnsüchtigen Augen zum letzten Schlummer. Es ist vorwiegend die sechste Sinfonie, die berühmte Pathétique, die durch diese grosse Filmschöpfung geht. Der feinsinnige Menschenkenner und Regisseur Professor Karl Fröhlich wählte für die Gestaltung der Tschaikowsky-Rolle Hans Stuewe. Mitbestimmend für diese Wahl war die Tatsache, dass Stuewe selbst Musiker aus Passion ist und somit für die Gestaltung dieser Figur das unbedingt nötige Empfinden mitbringt.

Neben ihm dürfen aber vor allem Marika Röck und Zarah Leander nicht vergessen werden, von denen die letztere die Rolle jener Frau spielt, die diesen grossen Meister der Töne liebt und sein Leben begleitet bis zum letzten Atemzug; und neben ihr Marika Röck, die den um Anerkennung ringenden Komponisten mit allen Kräften helfen will, die von ihm geheiratet und in der gleichen Nacht noch wieder verlassen wird. Das Werk und das Leben Tschaikowskys ziehen hier an dem Auge und Ohr des Schauhörers vorüber und halten ihn in ihrem Bann von der ersten bis zur letzten Szene. Dieser dramatische und darstellerisch eindrucksvolle grosse Ausstattung- und Musik-Film der Ufa für die Italfilm Ltda. gelangt in deutscher Sprache zur Erstvorführung am kommenden Montag den 16. September im Broadway.

Irrradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kcloos — 25,31 m) e DJQ (15280 kcloos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kcloos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas

DJW — 9650 kcloos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora

DZC — 10290 kcloos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

General der Flieger Schweickhard

Unsere Luftwaffe — nach Frankreich für England

Die Überlegenheit der operativen Fernerkundung — Der hohe Stand der Ausbildung — Vergleich mit England — Die Luftempfindlichkeit der britischen Insel — Mögliche Ausgangspositionen

„Als der Morgen des 10. Mai dämmerte, senkten sich Tausende von Kampfmaschinen und Sturzkampfbombern, gedeckt durch Jäger und Zerstörer, auf die feindlichen Flughäfen. In wenigen Tagen war die restlose Luftherrschaft erkämpft. Sie wurde in keinem Augenblick des Kampfes mehr aus der Hand gegeben.“

Mit einem solchen Ergebnis hat die deutsche Luftwaffe ihren Luftkrieg in Frankreich beendet.

Dank der Überlegenheit der Do 17 konnte die operative Fernerkundung vom ersten Tag an bis zum 18. Juni ununterbrochen durchgeführt werden. Bei dem hohen Stand der Ausbildung bedeutete dies, dass die Auswertung der Meldungen die Bewegungen der feindlichen Armeen klar wiedergaben. Auch wenn die oberste Führung nach Beendigung des deutschen Aufmarsches ihren strategischen Vernichtungsplan nach neuesten Grundsätzen ablaufen lassen konnte, gab die Ueberwachung der Fernerkundung Aufschluss über die Kräftegruppierung und die Absichten, die seitens der französischen Führung bestanden, um eine Entscheidung zu ihren Gunsten zu gewinnen. Besonders wertvolle Unterlagen bot die Fernerkundung für die Beurteilung der feindlichen Luftwaffe und die Führung des Luftkrieges. Damit konnten auch die Einsätze unserer Luftkampferverbände um so wirkungsvoller werden.

Die französischen Flughäfen wurden durch die deutschen Angriffe Trümmerstätten, heute sieht man Hallen, Gebäude, Flugzeuge vernichtet, immer wieder gleitet der Blick beim Vorüberfahren auf diese Zerstörungen, besonders auch bei den Einsatzhäfen — kriegsmässige Plätze ohne Hallen — wo die Skelette verbrannter Flugzeuge erschütternde Zeugen unserer Treffsicherheit sind. Diese Angriffe bildeten die Einleitung der nach dem Fall von Dunkirchen beginnenden grossen Operation der drei Heeresgruppen. Heute fährt man in schneller Fahrt auf den fast leeren guten Strassen Frankreichs durch das Kriegsgebiet, und ausser den Hauptdurchbruchsstellen, die die Merkmale heftiger Kämpfe tief in das Land eingraben, bilden nur die unzähligen Flugplätze die Wegweiser für den hier kurz und hart geführten Luftkrieg.

Augenfälliger kann nichts die Durchschlagskraft und Treffsicherheit unserer Kampfflugzeuge beweisen, als die Trümmer dieser Flughäfen und die Riesentrichter auf den Befestigungen der von den Stukas angegriffenen Werke, besonders bei Lüttich und in der Maginotlinie. Es ist erwiesen, dass den Sturzfliegern die geeignete Abwurfmunition übergeben werden konnte, die der Art der Ziele entsprach. So verdienen besondere Erwähnung die grossen Erfolge der Luftangriffe am 9., 10., 11. und 12. Juni auf Cherbourg und Le Havre mit dortigen Schiffseinheiten.

An allen Brennpunkten der grossen Kampfhandlungen war engste Zusammenarbeit mit dem Heer sichergestellt. Artillerie- und Flakstellungen, Truppen- und Panzeransammlungen fielen besonders in der viertägigen Schlacht im Somme-Oise-Gebiet den deutschen Angriffen zum Opfer. Auch die schlechte Wetterlage am 12. und 13. Juni konnte den erfolgreichen Einsatz der Kampferverbände, hauptsächlich in der Gegend Chalons-sur-Marne, nicht hindern. Während in den grossen Kampfabsechnitten des rechten Flügels und der Mitte der feindliche Rückzug der deutschen Stukas mit Verfolgungszielen belohnte, begleiteten gleichzeitig Kampffliegerverbände den Angriff an der Saarfront gegen die Maginotlinie, am Oberrhein und in Lothringen.

Wenn wir heute den kriegerischen Einsatz unserer Flak mit ihren Erfolgen im Abschuss feindlicher Flugzeuge und Panzer, die Leistungen der Luftnachrichtentruppe im Sicherstellen der Verbindungen in diesem schnellen Kampfverfahren mit immer wieder wechselnden Plätzen von Verbänden und Befehlsstellen begreifen wollen, so geben die Ereignisse auch das Werturteil.

Die Legion Condor begann den Schleier zu lüften über Art und Können Freiwilliger der Luftwaffe im fernen Land, Polen bestätigte die Erwartungen, Norwegen bewies rücksichtslos die Kühnheit, der Krieg gegen Holland-Belgien-Frankreich übertraf die weitestgesteckte Hoffnung auf Leistungsfähigkeit. Schnell und schweren Inhalts sind die Seiten der Kriegsgeschichte der jungen Luftwaffe Zeile um Zeile vermehrt.

Wie steht es nun mit den Aussichten in der Weiterverfolgung des begonnenen Luftkrieges?

Wir werden nicht den Fehler einer Unterschätzung der feindlichen Luftmacht machen, der bisher unseren Gegnern zum Verhängnis wurde. Einzelne Hinweise aber mögen hier Richtung geben.

Die bisherigen Erfahrungen im Luftkrieg beweisen, dass England nicht nachgekommen ist. Der Vorsprung in der Führung ist auf deutscher Seite. Sie liegt in der Hand ihres Schöpfers, des Reichsmarschalls Göring, seit ihrer Geburtsstunde und während des ganzen bisherigen Kriegsverlaufs, während die Luftwaffe in England in oberen Kommandostellen häufigem Wechsel unterworfen ist.

Unser Ersatz an Fliegern ist einheitlich in Schulung und Geist, und ohne fremden Einfluss, es sind Freiwillige, die erst nach gewissenhafter zweijähriger Ausbildung mit sicherem Können zum Feindflug gelangen.

Wenig deutschen Typen für die Verschiedenartigkeit der Aufgaben steht eine Vielseitigkeit englischer und amerikanischer Bauarten

gegenüber mit allen damit zusammenhängenden Hemmungen im Ersatz und Nachschub.

Die Kapazität der deutschen Luftindustrie ist unabhängig und unbegrenzt, in England in starkem Masse fremder Heranziehung bedürftig.

Eine zahlenmässige Ueberlegenheit, die übrigens den Ausschlag erfahrungsgemäss nicht verbürgt, kann in England höchstens auf dem Papier stehen.

Kriegsberichter Heinz Henkel

Heimkehr vom Nachflug gegen England

Bombenangriff auf Tanklager / Im Lichtdom der Scheinwerfer

Der sinkenden Abendröte nach fliegt unser grosses Bombenflugzeug in geradlinigem Kurs nach Nordwesten. An der französischen Küste haben uns die Schatten der Nacht eingeholt. Durch eine dichte Wolkenschicht steigen wir höher, bis wir sie endlich durchstossen haben. Kein erstklassiges Wetter heute, aber für den Anflug gar nicht schlecht. Vorläufig sehen wir unter uns weiter nichts als die weissgrauen Wolkenhügel, die der Mond mit einem fahlen Licht bescheint. Man könnte sich vorstellen, als flöge man ganz allein durch den Weltraum ohne Woher und Wohin. Man fühlt sich vielleicht so unmittelbar wie noch nie dem Schicksal anvertraut und preisgegeben. Wie glücklich bin ich, am Ohr, in den Hörmuscheln der FT-Haube, die Stimme der Kameraden zu haben, die über Kehlkopf-Mikrofon und Drahtverbindung durch den sonst alles übertönenden Lärm der Motoren getragen wird. Wenn man dann hört, wie der Flugzeugführer und der Beobachter sich unterhalten, der Funker etwas durchsagt oder der Bordmechaniker etwas meldet, dann empfindet man mit tiefer Dankbarkeit die Zusammengehörigkeit dieser Besatzung, die sich bis ins letzte aufeinander verlassen kann, und ist froh, für diesen Flug wenigstens mit dazu zu gehören. Dann schwindet auch die anfängliche Bekommenheit des Neulings, und er geniesst die ganze Ruhe und Sicherheit der wunderbaren Maschine, die fast ohne jede spürbare Schwankung dahingleitet.

Nun will ich fragen, ob wir schon über der englischen Küste sind, da zittern schon die ersten beiden Scheinwerferstrahlen unruhig suchend durch die Nacht. Bald werden es fünf, sechs und mehr, immer neue kommen in der Flugrichtung dazu, während die letzten hinter uns nach und nach wieder verlöschen. Ab und zu gleitet für Sekunden ein Scheinwerfer über die Maschine hinweg, oder es lässt sich nicht vermeiden, dass sie mitten durch einen feststehenden Lichtkegel hindurchfliegen muss. Die nach unten beobachtenden Augen zucken dann einen Augenblick geblendet zusammen, denn sie sehen genau in die grellen Glühlampen der Scheinwerfertöpfe hinein. Aber dann ist es auch schon wieder vorbei. Es gelingt den Tommies nicht, unsere Maschine dem schützenden Dunkel zu entreissen. Trotzdem schiesst die Flak. Als verstreute dunkelrote

Die Luftempfindlichkeit ist in England mangels geschulter Luftverteidigung und genügenden Jagdschutzes grösser, denn der luftgefährdete Raum ist im Vergleich zu der auf weite Gebiete verlagerten deutschen Industrie verhältnismässig enger zusammengedrängt. Die englischen Häfen, die den Nachschub aufzunehmen haben, sind unseren Kampfverbänden nicht mehr fremd und bilden gefährdete Angriffspunkte.

Unsere möglichen Ausgangspositionen Skandinavien, Nordseeküste und französische Küste sichern die mehrseitige Umfassung der englischen Basis mit gleichzeitigem Erreichen jeder Entfernung unter Mitnahme grösster Bombenlasten.

Betrachtet man zu diesen wenigen Hinweisen noch die erprobte Güte des deutschen Materials, der Flugeigenschaften und der Bewaffnung, so lässt sich die Klarheit deutscher Ueberlegenheit von keiner Seite verwischen.

Flammenpunkte sehen wir die Mündungsfeuer, immer reihenweise mehrmals aufblitzend, so wie die Magazine verschossen werden. Man beobachtet das mit beinahe unbeteiligter Ruhe und ist ganz sicher, dass kein Geschoss oder Sprengstück treffen wird. Wie nah oder wie weit sie an uns vorbeigehen, kann natürlich in der Nacht niemand feststellen. Die Besatzung in ihrer selbstverständlichen Gelassenheit fragt auch gar nicht danach.

Alles konzentriert sich auf den Bombenabwurf. Beinahe im selben Augenblick, als die Maschine aus der letzten Wolkendecke herauskommt, liegt unter uns das Ziel. Deutlich wie auf der Karte ist die Bucht zu erkennen und da ist auch das Tanklager, dem diesmal der Angriff gilt. Mit peinlichster Gründlichkeit bereiten sich die deutschen Kampfflieger auf ihre rein militärischen Ziele vor.

Da haben wir also die Tankanlagen, die wir suchen. Unbekümmert um die immer aufgeregter umhertanzenden Scheinwerfer setzt das Flugzeug zum Angriff an. Mit gleichmässiger Geschwindigkeit stösst die Maschine auf das Ziel zu, in genau der richtigen Sekunde, auf die es ankommt, werden die Bomben ausgelöst. Mit fiebernder Spannung beobachte ich, im Rumpf des Flugzeuges in der sogenannten Wanne liegend, wie sie vorne aus dem Bombenschacht nach unten fallen, werfe mich rasch herum, um nach hinten ausschauend, noch die blitzenden Einschläge zu erfassen. Wir liegen gut im Ziel, stellt auch der Beobachter zufrieden fest.

Renner der See

Die schnellsten Boote unserer Kriegsmarine

Es ist kein Zufall, dass die deutsche Wehrmacht gerade diejenigen Waffen und Geräte besonders entwickelt hat, deren Anwendung von Soldaten mit einer besonderen Kühnheit verbunden ist. So entstanden die deutschen Fallschirmjäger, so entstanden unsere Flieger, so die U-Boote, und so entstanden auch die Schnellboote, die man als Renner der See, als Husaren zur See bezeichnen kann. Die Erfolge, die die Berichte des Oberkommandos der Wehrmacht gerade im Hinblick auf die

Es liesse sich mancherlei über die Höhe des Bombenabwurfs, über die Richtung des Anfluges und die Taktik des Angriffs überhaupt sagen. Es genügt aber zu wissen, dass die Engländer sich über Mangel an Ueberraschungen nicht zu beklagen haben. Wenn sie alles wüssten, was sie gerne wissen möchten...

Sobald die Bomben einschlagen, ist es natürlich für die englische Bodenabwehr klar, wo sie uns ungefähr zu suchen hat. Die Scheinwerfer werden immer dichter, wir können sie schon nicht mehr zählen. Es ist beinahe so, als hätten wir den Lichterdum der Nürnberger Parteitage um uns, nur dass der regelmässige Kreis, den wir vom Zepelfeld her kennen, hier wie willkürlich auseinandergerissen ist. Mit einem Male ist das Innere der Maschine durch die Glasscheiben der Kanzel und des Rumpfes taghell erleuchtet. Ein besonders starker Scheinwerfer hat uns erfasst. Er blendet mehrmals ab und wieder auf, aber dann lässt er uns nicht mehr los. Und nun klettern andere Scheinwerfer an seinem Strahl empor, bis auch sie uns haben. Ein paar lange, aufregende Minuten bleiben wir in ihrem Schnittpunkt; sind es vier Minuten, fünf, oder mehr? Wir wissen es nicht genau, wir spannen nur darauf, was nun geschieht. Warum schiesst die Flak nicht? Sind englische Nachtjäger in der Luft, die sie nicht gefährden will? Es muss wohl so sein, denn eine andere Erklärung gibt es nicht. Sind die Tommies schon hinter uns her? Der Bordmechaniker, der schussbereit hinter seinem MG liegt, will sie gesehen haben. Und immer noch diese verdammte grelle Helligkeit!

Endlich gelingt es dem Flugzeugführer, aus den Scheinwerfern herauszukommen. Mit ärgerlicher Hast jagen sie nun über den ganzen Himmel, aber sie kriegen uns nicht wieder. Und obwohl eine grosse Stadt nach der anderen ihre Scheinwerferbatterien alarmiert, kommen wir nun unerkannt und ungestört zur Küste. Aufatmend in doppeltem Sinne nehmen wir über dem Kanal die Atemmasken ab, die uns in den grossen Höhen mit künstlichem Sauerstoff versorgten. Aber das Vollgefühl, alles glücklich überstanden zu haben, ergreift erst dann richtig von uns Besitz, als wir sicher im Ausgangshafen mit unserer Maschine wieder auf dem Boden aufsetzen. Alle „Vögel“, die mit uns zu gleicher Zeit nach England unterwegs waren, sind zurückgekehrt, hören wir vom Adjutanten der Gruppe, als wir ihm unsere Gefechtsmeldung abgeben.

Und nun schlafen, nichts als schlafen! Als wir erfrischt und ausgeruht bei einer Mahlzeit, die zugleich Frühstück und Mittagessen darstellt, den Rundfunk anstellen, wird im OKW-Bericht von erfolgreichen Angriffen deutscher Kampfflugzeuge auf Tank- und Hafenanlagen gesprochen. Und wir nicken uns zu: das sind wir gewesen! Heute nacht auf ein Neues!

Schnellboote meldeten, sind staunenswert und vor allem deshalb, weil es sich hier gewissermassen um die jüngste Waffe der deutschen Kriegsmarine handelt. Es gab Skeptiker in fremden Marinen, die bezweifelten, ob sich die deutschen Schnellboote in der Nordsee und im Kanal bewähren würden. Sie haben sich ausgezeichnet bewährt, während wir z. B. von den englischen Schnellbooten bisher noch nichts ähnliches gehört haben.

Die deutschen Schnellboote sind in ihrer Konstruktion und in ihrer Herstellung allerbeste deutsche Werkarbeit und Wertarbeit. Viele hunderte von Pferdekräften sind hier in diesen Motoren gekoppelt, und wenn sie losgelassen werden, dann gibt es eine wilde Jagd auf dem Wasser, dass einem im ersten Augenblick der Atem stockt. Staunenswert ist die kurze Anlaufgeschwindigkeit, ebenso staunenswert der kurze Bremsweg dieser Boote, die in ihrer Art eine unerhörte Spitzenleistung darstellen.

Die deutschen Schnellboote sind die schnellsten Boote der deutschen Kriegsmarine. Sie sind, abgesehen von gewissen Renn-Rekord-Booten, die schnellsten Boote überhaupt. Sie sind schneller als die Renner des Ozeans, die Schnelldampfer des Blauen Bandes, und wenn sie mit D-Zug-Geschwindigkeit über die Nordsee und durch den Kanal brausen, dann gibt es überall, wo sie auftauchen, ein grosses Staunen. Die Schnelligkeit ist vielleicht ihre beste Waffe, und nur durch die Schnelligkeit war es möglich, dass ein kleines Schnellboot einen grossen französischen Zerstörer erledigte. Die Vielseitigkeit dieser jüngsten und schnellsten Waffe aber drückt sich auch darin aus, dass vor wenigen Tagen gemeldet werden konnte, dass ein deutsches Schnellboot auch ein britisches Flugzeug abgeschossen hat. Eine Fahrt auf dem Schnellboot ist, wie gesagt, eine Sache für sich, insbesondere dann, wenn einmal die Motoren mit äusserster Kraft laufen. Dies geschieht zwar nicht immer, aber diese Motoren sind so gebaut, dass sie bei höchster Geschwindigkeit die hesten Möglichkeiten geben, ihre unerhörten Kräfte auszunutzen. Das ist deshalb besonders wichtig, weil der Wert dieser Waffe in der Schnelligkeit und in der Wendigkeit überhaupt liegt. Die weissen Husaren der See sind infolge ihrer geringen Grösse

Casa  Alemã

Neuheiten

Grosse Ausstellungen in den soeben eingetroffenen letzten Neuheiten in

Damen-Kleider
Damen-Hüte
Baumwollstoffe
Dreieck-Tücher
Seiden-Stoffe
Handfaschen
Handschuhe

Beachten Sie bitte unsere Schaufenster!

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162 — 190

In Fass und in Flaschen unübertroffen



BRAHMA CHOPP

auf See kaum zu sehen und können daher bei Angriffen dicht an ihr Ziel, die Grosskampfschiffe, herankommen, um ihnen die Torpedos in den Bauch zu jagen. Diese Schnelligkeit ist natürlich auch dann von Vorteil, wenn es notwendig wird, bei einer festgestellten Uebermacht schnell abzudrehen, wenn es sinnlos ist, sich mit weit überlegenen Kräften in eine längere Unterhaltung einzulassen. Die Schnellboote sind zwar die schnellsten Boote, aber sie sind auch die kleinsten Waffenträger unserer Kriegsmarine, und deshalb ist es notwendig, dass sie sich bei der Anwesenheit grosser Schiffe mit weittragenden Geschützen auch schnell aus dem Staube machen können. Hinter einer künstlichen Nebelwand, die die Schnellboote aufrichten können, gibt es immerhin einen gewissen Schutz, und wenn es schon von Natur aus schwer ist, die silbernen Pfeile der See zu treffen, so ist es, wenn die Schnellboote durch eine Nebelwand der Sicht grosser Kriegsschiffe entzogen worden sind, nur noch um so schwerer. Ein Rückzug der Schnellboote aber ist nichts anderes als ein Anlass, um in kürzester Zeit eine neue Gelegenheit des Angriffs zu erspähen und durchzuführen.

Die jungen Offiziere der Schnellboote müssen vor allem fahren können, und in der Ausbildung nimmt die Fahrkunst deshalb eine besondere Stelle ein. Wer einmal auf einem solchen Schnellboot richtig fahren gelernt hat, für den wird es keine schwierige Aufgabe mehr sein, auch auf anderen Schiffen so zu fahren, wie es notwendig ist. Die Schnellboote sind aber auch gerade wegen ihrer Schnelligkeit in der Lage, etwaigen Bombenbrüssen aus der Luft auszuweichen. Auf den Befehl des Flottenchefs kann im Augenblick die Fahrt in Kiellinie auseinandergebrochen werden, und es wird dann in seltsamen Kreisen und Kurven gefahren, um so zu verhindern, dass die Aufklärungsflieger den Kurs feststellen, und um weiter sich gegen Maschinengewehrfeuer des Gegners zu sichern.

Die Mannschaft auf dem Schnellboot hat eine ausgezeichnete Ausbildung hinter sich. Sie hat bei Tag und bei Nacht, bei Sturm und bei Regen zeigen müssen, was sie leisten kann. Dabei darf nicht vergessen werden, dass die Besatzung eines Schnellbootes — im ganzen 19 Köpfe — nur ausreicht, um alle Stationen, d. h. Waffen, Maschinenanlagen, Bootsführung, Nachrichtenmittel, einmal zu besetzen. Es gibt also keine Ablösung während der Fahrt. Darum muss jeder Mann auf dem Schnellboot ein ganzer Kerl sein. Wenn also der Dienstbetrieb nicht gerade ein Stück Schlaraffenland darstellt, so wird das einmal überhaupt nicht gewünscht und zum anderen aber wachsen auf den Schnellbooten Kameradschaft und Verantwortungsgefühl, die die ganze Besatzung vom Kommandanten bis zum Heizer gemeinsam zusammenschliessen. Wenn ein Mann auf ein Schnellboot versetzt wird, dann hält er das Kommando, solange er es halten kann, denn wer einen Mützenstreifen mit der Aufschrift „Schnellbootflottille“ trägt, der ist stolz und begeistert für seine Waffe. Die persönliche Verantwortung jedes Einzelnen ergibt eine entsprechende und grosse Selbstständigkeit.

Jeder weiss, dass er auf seinem Platz nicht fehlen darf. Er ist ein lebenswichtiger Teil des Ganzen. Und so erwächst echtester Gemeinschaftsgeist auf den Schnellbooten.

Wir dürfen uns dieser neuen und schönsten Waffe, die unsere Küste und unsere Heimat sichert, und die nun schon im englischen Kanal so schöne Erfolge erzielt hat, besonders freuen. Nicht nur, dass mit den Schnellbooten ein weiterer Schritt zum Ausbau der deutschen Kriegsmarine durchgeführt werden konnte, sondern wir freuen uns auch deshalb, weil auf diesen Booten Männer heranwachsen, und herangewachsen sind, die in jeder Stunde, auch in der schwersten, ihren Mann stehen und gestanden haben, und die ihre Pflicht bis zum Letzten erfüllen werden.

Walter Steding.

Was Generalfeldmarschall Göring berichtet:

Die Feldherrenkunst des Führers

Es ist ein schönes Zeichen des Vertrauens des Volkes zur heutigen Staatsführung, dass Männer und Frauen, wenn sie Sorgen haben, sich hinsetzen und den führenden Männern im Staat ihre Sorgen schildern. So hat Reichsmarschall Göring eine Reihe von Briefen erhalten, in denen er um Auskunft gebeten wurde. Der Reichsmarschall hat eine kurze Anwesenheit in Berlin benutzt, um auf diese Briefe eine Antwort zu geben, und zwar hat er diese Antwort den Männern der deutschen Presse gegeben.

Es ist verständlich, wenn sich angesichts der Hetze der Gegner die Angehörigen der Fallschirmtruppen an Hermann Göring gewandt haben. Welche Bewandnis es mit diesen Fallschirmtruppen hat, hat der Reichsmarschall eindeutig geschildert. Es handelt sich hier um Angehörige der Luftwaffe, deren Aufstellung dem Gedanken des Führers entsprungen ist. Ebenso hat der Führer dieser Truppe die Aufgabe gestellt, die sie zu erledigen hat. Dass es sich um Angehörige der deutschen Wehrmacht handelt, geht schon

Casa Esperança

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Siets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
na Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Rio = Besucher

Besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Klänge

Täglich Konzert
Im ersten Etod Tanz

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Bereidigter Uebersetzer

Rua 13 de Maio 37, 1. St.

Tel. 42-4068 - Rio.



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
1. Küche Brahma-Chopp
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Casa Germania

RESTAURANT UND BAR
GEORGI & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
(Ecke Barão de Ipanema)
Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

Officina

für Schreibmaschinen u.
Reparaturen / Reinigung
von Schreibmaschinen

Tel. 23-5179

Ricardo Knoblich

Rua Theoph. Ottoni 122
loja

RIO DE JANEIRO

anderer berufen, die militärischen Pläne des Führers kennen zu lernen und an diesen Plänen mitzuarbeiten. Das wesentliche dieser Pläne, die alle dem Kopf des Führers entsprungen sind, war eine Kühnheit ohnegleichen. Es muss festgestellt werden, dass alles, was an Plänen erdacht worden ist, Gedankengut des Führers war. Es kommt selten vor in der Geschichte, dass ein grosser Staatsmann zugleich ein grosser Feldherr war. Wir haben in der deutschen Geschichte nur ein Beispiel in Friedrich dem Grossen. Jetzt hat die Vorsehung uns Adolf Hitler geschenkt, der die gleichen Fähigkeiten in sich vereinigt.

Die Feldherrenkunst des Führers wäre aber unnütz gewesen, ohne zwei wesentliche Voraussetzungen: Hermann Göring stellte fest, dass der Führer über ein unerhörtes Wissen auf militärischem und technischem Gebiet verfügt. Er kennt die Eigenheiten jeder Waffe, und infolgedessen kennt er auch ihre Wirkung und weiss, wie jede Waffe am besten eingesetzt wird. Kein Kriegsschiff der Gegner, kein Geschütz ist ihm fremd. Nur so konnte er Millionenheere im Blitzkrieg leiten.

Weiter darf aber nicht vergessen werden, dass eine ganz besondere Voraussetzung die Tatsache ist, dass der Führer den Weltkrieg als einfacher Soldat, als tapferster Soldat in vorderster Front mitgemacht hat. Infolgedessen kennt er die Psychologie des Soldaten, seine Sorgen und seine Bedürfnisse. Er weiss, dass man nicht mit Phrasenbefehlen die Truppen zum Halten und zum Angreifen bringen kann. Er weiss, dass nicht Selbstzucht allein eine wirksame Waffe gegen Panzerangriffe sind, sondern dass es dazu Geschütze von höchster Durchschlagskraft bedarf. Er weiss infolgedessen auch, was er seinen Truppen befehlen kann und was nicht.

Die Krönung aber ist das Genie. Die Kühnheit der Entwürfe Adolf Hitlers ist einmalig. Es ist viel theorisiert worden über Umfassungen und über Vernichtungsschlacht. Der Führer kümmert sich nicht um diese Theorien. Er führt die Schlüge, die zur Vernichtung des Gegners führen werden. So führt er die Armeen immer am kurzen Zügel. Blitzschnell ändert er, wenn notwendig, die Marschrichtung von Divisionen ab. Bei ihm ist kein Kriegsrat notwendig. Er entscheidet selbst. Jeder Oberbefehlshaber der einzelnen Wehrmachtteile hat an den Richtlinien des Führers seine helle Freude, denn sie sind ebenso kühn wie sie logisch sind. Adolf Hitler denkt aber nicht nur in Armeen und Heeresgruppen. Er denkt auch an die Kampfhandlungen im einzelnen. Er weiss, was die Wegnahme von Brücken bedeutet, und wie sie durchgeführt werden, und er weiss, und das ist für das ganze deutsche Volk wichtig zu wissen, dass die Weisungen nur so erteilt werden dürfen, dass sie mit den geringsten Verlusten durchgeführt werden können. Auch hier kommt ihm seine Erfahrung als kämpfender Soldat des Weltkrieges aufs allerbeste zustatten.

So leitet und lenkt Adolf Hitler im Führerhauptquartier die Operationen, und seine Führung ist dem Volke die beste Siegesge-

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



AQUAMARINE
TURMALINE
TOPASE UND
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND
PLATIN FASSUNGEN

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL. 23-3685
1º ANDAR • ELEVADOR

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO — COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbin-
dungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

Radio-Reparaturen BECKER

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47
1. Stock Telefon 43-7710

SIEMENS

Elektrizität in Haushalt und Werkstatt

Siemens-Schuckert S/A

Rio de Janeiro
Rua General Camaro, 78
São Paulo
Rua Florencio de Abreu, 43

Hotel Floresta FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes.:
M. Sittte

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische
Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restau-
rations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffree 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf
die Bucht / Deutsche Spezialplatten / End-
station der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /
Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipacema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499
Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven,
Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung
für Cocktailabende und andere Festlichkeiten
Frei Haus

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig
separate Appartements mit Saal,
Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Baranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7202

Bar und Restaurant Fischerklause

RIO - Tel.
43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-
Chopp — Inhaber: Fritz Schaade

Vertretung Deutscher Morgen

R. dos Andrades 84

2. Stock, App. 23

Rio de Janeiro

Telefon 23-4977

Merztetafel Rio

Dr. Fridel-Tschöpke

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolettl.-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildet und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9—12 und 3—6

Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Dr. W. Huber

Spezialarzt
für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3—6 Uhr — Telephon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia

Rio de Janeiro

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebteste Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

MIRAMAR- PAQUETA

(Barca-Seite links)
Telephon 206

Restaurant
Hotel / Bar

Rio de Janeiro

Luftige Zimmer

Vorzugliche Wiener

Kueche / Mässige Preise

Grosser Garten fuer

Picnics usw.

Einziges deutsches

Hotel am Platze

Reparaturwerkstätte für
feinmech. und optische
Instrumente, Füllfeder-
halter und Füllbleistifte

HERMANN SEIBEL,

Rua Miguel Couto 65,

1. Stock - Tel. 23-1652

wissheit. Das volle Vertrauen auf den End-
sieg ist nicht nur gewährleistet durch die
hervorragende Ausbildung der deutschen Trup-
pen, durch ihren Mut und ihre Einsatzbe-
reitschaft, durch die Männer und Führer in
allen Schichten, die in ihnen kämpfen, son-
dern der Endsieg ist vor allem gewährleistet
durch die Tatsache, dass an der Spitze der

besten Armee der Welt unser Führer Adolf
Hitler steht. Dieses Bekenntnis Hermann Gör-
nings zur Feldherrnkunst des Führers ver-
dient besonderen Dank. Der Reichsmarschall
und Oberbefehlshaber der Luftwaffe hat eine
gute Stunde genutzt, um dem deutschen Volke
zu sagen, dass sein Vertrauen echt und be-
gründet ist.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 5. (TO) — Das Oberkommando der
deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstag-
mittag mit:

„Die Kriegsmarine hat in den letzten Ta-
gen 5 britische Zerstörer versenkt. Ausser
den beiden Zerstörern, deren Versenkung am
2. September gemeldet wurde, sind in der
Nordsee noch die britischen Zerstörer „Ex-
press“, „Esk“ und „Ivanhoe“ versenkt wor-
den. Ein deutsches U-Boot versenkte meh-

fabriken und Munitionsdepots an. Bei einer
Flugzeugmotorenfabrik in Rochester und der
Flugzeugfabrik in Weybridge wurden in den
Fabrikanlagen Volltreffer erzielt. Bei diesen
Angriffen kam es verschiedentlich zu Luft-
kämpfen, die für unsere Jäger siegreich aus-
gingen. Während der Nacht griffen deutsche
Bombengeschwader hauptsächlich Hafenanla-
gen und Docks an der West- und Ostküste
Englands sowie verschiedene Flugplätze an.
In Liverpool, Swansea, Bristol, Weymouth,
Poole, Chatham, Tilbury, Great Yarmouth
und Hull brachen zahlreiche Brände aus. Die
Vernichtung der Gewässer vor den englischen
Häfen wurde fortgesetzt.

Während der Nacht flogen englische Flie-
ger wiederum in deutsches Gebiet ein. Ein
Versuch, die Reichshauptstadt anzugreifen,
scheiterte infolge der starken Luftverteidi-
gung. Nur an zwei Punkten Berlins gelang
es dem Gegner, Bomben abzuwerfen, die
unbedeutenden Schaden anrichteten. In einer
norddeutschen Stadt fiel eine Bombe auf
einen Luftschuttkeller von Arbeitern und tö-
tete 18 Zivilpersonen, die sich ausserhalb
des Kellers befanden. Gestern verlor der
Feind insgesamt 57 Flugzeuge, von denen
in Luftkämpfen während des Tages 54, 1
durch Flak in der Nacht abgeschossen und
2 am Boden zerstört wurden. 17 deutsche
Flugzeuge sind nicht zu ihren Horsten zu-
rückgekehrt.

Berlin, 6. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht gibt am Freitag-
mittag bekannt:

„Deutsche Seestreitkräfte versenkten im At-
lantik 41.000 Tonnen feindlichen Handels-
schiffsraums. In der Nacht zum 5. Septem-
ber griff eine Flottille von deutschen Schnell-
booten einen britischen Geleitzug an der Ost-

küste Englands an. Bei diesem Angriff wur-
den 5 bewaffnete Handelsschiffe mit einer
Gesamttonnage von 39.000 Tonnen, darun-
ter ein Tanker von 12.000 Tonnen, sowie
ein Zerstörer der „Imogen“-Klasse versenkt.
Ein weiteres Schiff wurde schwer beschädigt.
Ein deutsches Unterseeboot versenkte meh-
rere Handelsschiffe mit einem Total von
19.100 Tonnen. Unsere Kampf- und Jagd-
staffeln setzten am 5. September ihre An-
griffe gegen feindliche Flugplätze in Südeng-
land fort und zerstörten Flugzeughallen und
Truppenunterkünfte. Ein grosses Brennstoff-
lager in Thameshaven wurde in Brand ge-
setzt. Im Verlauf dieser Angriffe entwickel-
ten sich Luftkämpfe, die mit unserem Sieg
endeten. Während der Nacht griffen deut-
sche Bombengeschwader mit besonderer Wir-
kung verschiedene Flugplätze in der Um-
gebung von Lincoln an, Hafenanlagen in
Liverpool, Portsmouth, Sunderland, Blyth und
Hull, Industrieanlagen im Hafen von New-
castle und Bältonsperrern im Osten Londons
sowie erneut ein grosses Brennstofflager in
Thameshaven. — Englische Flugzeuge über-
flogen in der vergangenen Nacht deutsches
Gebiet und warfen an einigen Stellen Bom-
ben ab, ohne wesentlichen Schaden anzu-
richten. Nur an einem Ort wurde ein Land-
haus getroffen, wobei es 5 Tote und 2
Schwerverletzte gab. Die Verluste des Fein-
des betrugen gestern 46 Apparate, ausser-
dem wurden 6 Sperrballons zerstört, 16 ei-
gene Flugzeuge kehrten nicht zurück. —
Ausser den vier schon in vorhergehenden
Mitteilungen erwähnten Fliegeroffizieren, die
sich in den Kämpfen der letzten Wochen
besonders auszeichneten, erreichten drei wei-
tere Flieger 20 und mehr Luftsiege. Dies
sind Hauptmann Meyer, Hauptmann Oesau
und Hauptmann Tietzen. An der Spitze der
Sieger in den Luftkämpfen steht Geschwa-
derführer Molders mit 32 Luftsiegen.“

Berlin, 7. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht teilt am Sonn-
abendmittag mit:

„Am 6. September griff die deutsche Luft-
waffe wirksam militärische Ziele in Südost-
england an, wie die Flugzeugfabriken in Ro-
chester und Weybridge, die Oellager von
Thameshaven und die Flugplätze von Ken-
ley. Eine grosse Anzahl feindlicher Jäger,

die sich zum Kampf stellten, wurde abge-
schossen. Die Nachtangriffe richteten sich
hauptsächlich gegen die Häfen und die An-
lagen der Kriegsindustrie. In Liverpool, Man-
chester und Derby sowie in einigen Hä-
fen an der Südküste Englands wurden grosse
Schäden hervorgerufen. Nordöstlich von Aber-
deen wurde ein Handelsschiff von 6000 t



Der erste Blick-
Schmuck
von
SCHUPP
RUA MIGUEL COUTO 42/40 — RIO

aus einem Konvoi heraus getroffen und ver-
senkt. Die Vernichtung britischer Häfen wur-
de fortgesetzt. Der Feind griff in der Nacht
von neuem die Reichshauptstadt an, wobei
einige Opfer und Materialschäden durch
blindlings abgeworfene Bomben auf nicht-
militärische Ziele im Stadtkreis verursacht
wurden. Die deutsche Luftwaffe hat daher
nun auch mit starkem Kräfteinsatz die Bom-
bardierung Londons begonnen. In der ver-
gangenen Nacht wurden die Docks im Osten
Londons in Brand geworfen, dann sind
Sprengbomben darauf niedergegangen. Dort
sowohl wie in den Oellagern von Thame-
saven wurden grosse Brände beobachtet. Der
Feind verlor am gestrigen Tage 67 Flug-
zeuge, davon wurden 52 im Luftkampf ab-
geschossen und 13 am Boden zerstört. Nörd-
lich von Hannover holte die Flak ein eng-
lisches Flugzeug herunter, das von Berlin
zurückkam, ein anderes wurde durch Nacht-
jäger über dem Dortmund-Ems-Kanal ab-
geschossen. Es fehlen 24 eigene Apparate.“

Berlin, 8. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntag-
mittag mit:

„Am Sonnabend und in der Nacht vom
Sonntag zum Sonntag wurden mit gros-
sem Einsatz von Kräften, insbesondere von



Patentex

Patentex ist das seit 30 Jahren
bewährte hygienische
u. unbedingt ZUVERLÄSSIGE
Schutzmittel fuer die moderne Frau.
Fettfreie, wasserlösliche Salbe!
Aufklaerenden Prospekt erhalten
Sie durch Caixa Postal. 893 — Rio

rere feindliche bewaffnete Handelsschiffe, die
in einem stark gesicherten Geleitzug fuhren
und eine Gesamttonnage von 27.000 brt dar-
stellen.

Am 4. September griffen unsere Kampf-,
Jagd- und Zerstörer-Geschwader mit Erfolg
zu verschiedenen Malen Flugplätze, Flugzeug-

Bombern, die Angriffe unserer Luftwaffe auf die wichtigsten militärischen Ziele von London fortgesetzt, gegen die sich schon in der Nacht vom Freitag zu Sonnabend die Angriffe richteten. Diese Angriffe stellen eine Reprise gegen die nächtlichen Luftangriffe der Engländer dar, die sich in den letzten Wochen gegen Wohnviertel und nicht-militärische Ziele auf dem Reichsgebiet richteten. Der Reichsmarschall Göring leitet persönlich die Operationen von Nordfrankreich aus. Ohne Unterbrechung wurden bis jetzt auf den Hafen und das Industriegebiet an der Themse mehr als eine Million Kilo Bomben aller Kaliber abgeworfen. Lagerschuppen, Kaianlagen, Handelsschiffe, Docks, Silos, Elektrizitätswerke, Gasanstalten, Wasserwerke waren das Ziel dieser Angriffe und die Zerstörung wurde zum grossen Teil durch starke Explosionen bewiesen. Im Gebiet der Dockanlagen tobten Riesenbrände. Deutsche Jäger öffneten in starken Angriffen den Bombern den Weg nach London. Weitere Luftangriffe richteten sich gegen die grossen Brennstofflager und Docks in Thameshaven sowie gegen die Munitionsfabriken von Chatham und den Flugplatz von Hawking. Die deutschen Bomber griffen weiter die Industriezentren und Häfen von Liverpool, Manchester, Birmingham, Cardiff, Bristol, Southampton, Portsmouth, Portland und weiteren zehn Städten an. Der Feind überflog Deutschland nur während der Nacht. Eine Formation gelangte bis Südwestdeutschland und warf einige vereinzelt Bomben ab, die keinerlei Schaden anrichteten. Eine weitere Gruppe englischer Bomber versuchte, wie in den vorausgegangenen Nächten, den Kurs auf Berlin zu nehmen, jedoch zwang die konzentrische Luftverteidigung in Westdeutschland die Engländer, umzukehren oder ihre Bomben abzuwerfen, bevor sie ihre Ziele erreicht hatten. Die Bomben richteten Schaden nur an einer Kirche in Hamm an. Bei den gestrigen Operationen verlor der Feind 94 Maschinen. 25 eigene Flugzeuge kehrten nicht zu den Horsten zurück. Eines unserer U-Boote versenkte aus zwei Konvois 5 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 33.400 t und beschädigte ein weiteres Schiff von 4000 t schwer. In der Nacht vom Freitag zum Sonnabend griffen zwei deutsche Schnellboote einen durch Zerstörer stark gesicherten Geleitzug an. Trotz hartnäckiger englischer Verteidigung wurden 3 vollbeladene Schiffe mit insgesamt 11.000 t versenkt; unsere Schnellboote kehrten unverletzt zu ihren Basen zurück. Ein feindliches Handelsschiff, das von deutschen Seestreitkräften im Ozean als Prise genommen worden war, wurde von den deutschen Prisenooffizieren, die sich an Bord befanden, bei der Annäherung eines feindlichen Kriegsschiffes versenkt.

Berlin, 9. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag folgendes mit:

„Trotz ungünstiger Witterungsbedingungen setzten die deutschen Bombengeschwader auch am 8. September und in der Nacht zum 9. September ihre Repräsentations-Angriffe gegen London fort. Die aus der Luft aufgenommenen Photographien bestätigen die starken Wirkungen der bisher durchgeführten Angriffe. Bei ihren nächtlichen Einfällen konnten die angreifenden Formationen schon auf weite Entfernung durch die Brände, die noch andauern, ihre Ziele erkennen. Neuerdings wurden mit Bomben aller Kaliber die Docks und Hafenanlagen, Erdöldepots, Gasanstalten, Elektrizitäts- und Wasserwerke sowie die Lagerhäuser an beiden Ufern der Themse belegt. Es wurden auch eine Reihe von Flugplätzen in der Umgebung von Lincoln angegriffen. In Firth of Forth wurde ein Handelsschiff von 8000 t durch eine Bombe schwer beschädigt. In der letzten Nacht richteten die englischen Flieger ihre Angriffe auf Wohnviertel von Hamburg. Einige Häuser wurden beschädigt und verschiedene Zivilpersonen verletzt, jedoch ist der gesamte Materialschaden auch hier gering. Der Gegner verlor gestern insgesamt 22 Flugzeuge, von denen 2 durch Flak und der Rest in Luftkämpfen abgeschossen wurden. Vier eigene Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 10. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Dienstagmittag folgenden Bericht:

„Auch in der vergangenen Nacht warfen englische Flieger Bomben auf Ortschaften in Norddeutschland ab, die weit von jedem militärischen Ziele entfernt liegen. In Berlin sowie in anderen Städten erlitten einige Häuser mehr oder weniger ernste Beschädigungen. Deutsche Bomber- und Jägerformationen setzten in aufeinanderfolgenden Wellen ihre Repräsentationsangriffe auf militärisch wichtige Ziele in der englischen Hauptstadt fort. Sofern die Witterungsbedingungen es nur irgend gestatteten, wurden Hafeneinrichtungen, Docks, Wasserwerke, Elektrizitätswerke sowie Lagerhäuser und die grossen Erdöllager mit Bomben aller Kaliber belegt. Die auf weite Entfernung hin sichtbaren Brände gestatteten unseren Luftformationen eine leichte Orientierung. Andere Luftangriffe richteten sich gegen einige Hafenanlagen an der Westküste Englands sowie an der Ostküste Schottlands. Der Gegner verlor am Montag 44 Flugzeuge, von denen 2 durch Flak, 1 durch Marineflak



Der Sonnenschein des Hauses

ist ihr Kind, wenn es sich
guter Gesundheit erfreut.
Aber was ist, wenn eine
Diarrhoe Ihr Kind quält.
Dann müssen Sie sofort zu
den bewährten Eldoformio-
Tabletten, dem Erzeugnis
der Firma »Bayer« greifen.

Vergessen Sie
niemals: Gegen **BAYER**
Diarrhoe stets

Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern
wie Erwachsenen helfen.

und der Rest in Luftkämpfen abgeschossen wurde. 21 eigene Flugzeuge fehlen. Unter dem Schutz des unsichtigen Wetters näherten sich in der Nacht zum 10. September der französischen Küste einige feindliche leichte Flotteneinheiten und gaben auf gut Glück mehrere Salven ab, die in das Hinterland gingen, ohne irgendwelchen Schaden anzurichten. Der Feind wurde durch das Feuer unserer Marineartillerie zurückgewiesen. Ein U-Boot unter dem Befehl des Kapitanleutnants Prien, dessen Teilerfolg von 33.400 brt bereits am 8. September gemeldet wurde, versenkte im Verlauf einer Kreuzfahrt 6 feindliche bewaffnete Handelsschiffe mit insgesamt 40.250 t. Ein anderer Dampfer wurde beschädigt. Ein anderes U-Boot zerstörte verschiedene bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit 15.500 brt. Ein deutscher Hilfskreuzer brachte einen neutralen Dampfer in den von Deutschland als verbotene Zone erklärten Gewässern der britischen Inseln auf.“

Italienische Heeresberichte

Rom, 3. (TO) — Das italienische Hauptquartier veröffentlicht am Dienstagmittag folgenden Wehrmachtsbericht:

„Eine feindliche Flottenformation, die im mittleren Mittelmeer entdeckt wurde, wurde wiederholt angegriffen. Weder das heftige Flakfeuer noch die harten Kämpfe mit den feindlichen Jägern konnten den unüberwindlichen Angriffsgeist unserer Bomber- und Stuka-(Picchiattelli)-Formationen hindern, sichtliche Erfolge zu erzielen. Ein Flugzeugträger wurde am Vorderschiff schwer beschädigt, ein Schlachtkreuzer, 1 Kreuzer und 1 Zerstörer erhielten Volltreffer und wurden ebenfalls schwer beschädigt. Im Luftkampf wurden 4 Flugzeuge abgeschossen. Die oben erwähnten Ergebnisse wurden auf Grund von Photographien kontrolliert. Gleichzeitig wurde die Flottenbasis Malta heftig bombardiert. 3 eigene Flugzeuge sind nicht zu ihrer Basis zurückgekehrt.“

Eines unserer Seenot-Wasserflugboote, das vorschriftsmässig mit dem Zeichen des Roten Kreuzes kenntlich gemacht war, wurde, als es ins Meer gestürzt Flieger suchte, mit MG-Feuer angegriffen. In Ostafrika wurden feindliche Militärlager und Lastautokolonnen in Gadabi am Adbara-Fluss im Sudan bombardiert. Nach unseren Feststellungen belaufen sich unsere Verluste bei der im Wehrmachtsbericht vom Montag gemeldeten Bombardierung von Assab auf vier Italiener und acht Eingeborene tot und etwa 20 Eingeborene verwundet. Feindliche Flugzeuge, die, wie üblich, über die Schweiz kamen, überflogen einige Orte in Norditalien. Dank dem sofortigen Eingreifen der Flak konnten nur Bomben über Genua abgeworfen werden, wobei es unter der Bevölkerung 2 Tote und 15 Verwundete gab. Der Materialschaden ist unbedeutend, 3 Flugzeuge wurden von Flak abgeschossen und stürzten brennend zu Boden. Es ist wahrscheinlich, dass noch zwei weitere feindliche Flugzeuge abgeschossen wurden.“

Rom, 4. (TO) — Das Oberkommando des italienischen Heeres teilt am Mittwochmittag mit:

„Normale Aufklärungstätigkeit unserer vorgeschobenen Abteilungen an allen Frontabschnitten.“

Rom, 5. (TO) — Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Donnerstag mit:

„3 englische Kreuzer und 2 Zerstörer wurden von unseren Flugzeugen an der Küste von Algerien heftig mit Bomben belegt. 2 Kreuzer wurden von schwerkalibrigen Bomben getroffen. Auf Deck des einen Kreuzers konnte ein starker Brand festgestellt werden. Im Ägäischen Meer wurde ein aus zahlreichen Schiffen bestehender und von Seestreitkräften gesicherter Geleitzug entdeckt. Um die Durchfahrt dieses Konvois unter allen Umständen zu sichern, griffen feindliche See- und Luftstreitkräfte in den frühen Morgenstunden des Mittwoch unsere Flotten- und Luftstützpunkte im Ägäischen Meer an. Der Angriff wurde von zwei Flugzeugformationen gegen die Flugplätze Cadurra und Marizza vorgetragen, wo zwei italienische Apparate am Boden getroffen wurden. Feindliche Seestreitkräfte beschossen Scarpanta und verursachten einigen Schaden an Wohnhäusern und einige Verletzte unter der Zivilbevölkerung. Unsere Jäger und Flakartillerie schlugen den Angriff in kurzer Zeit zurück. 7 feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen und die Besatzung dreier Apparate, insgesamt 8 Mann, gefangen genommen. Nachdem der Angriff abgeschlagen war, gingen unsere Luftstreitkräfte zum Gegenangriff über. Von 7 Uhr bis 17.35 Uhr griffen unsere Flugzeuge in aufeinanderfolgenden Wellen die feindlichen Formationen an. Trotz des Eingreifens feindlicher Jäger und Flakartillerie wurden von unseren Bomben 4 Schiffe getroffen und schwer beschädigt und 5 Jäger heruntergeholt. Zwei italienische Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Ausgangspunkten zurück. An Bord der übrigen Flugzeuge gab es einige Verwundete. Gleichzeitig griffen unsere Schnellboote den feindlichen Flottenverband an und erzielten gute Erfolge bei einem Kreuzer und zwei feindlichen Zerstörern im Kanal von Caso. Eines unserer Schnellboote kehrte nicht zurück. In Nordafrika lebhaftige Lufttätigkeit beiderseits. Feindliche Einfälle verursachten nur geringe Schäden. Es gab einen Toten und elf Verwundete. Vier feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen, zwei davon durch unsere Flak. Alle unsere Flugzeuge kehrten zu ihren Stützpunkten zurück. In Ostafrika wurde ein feindliches Flugzeug von Muster Hampden bei einem Angriff auf den Flugplatz Javelo abgeschossen. Der Abschuss eines weiteren Flugzeuges ist wahrscheinlich. Ein italienischer Kampfflugzeug-Verband erzielte im Roten Meer einen Treffer auf einen feindlichen Dampfer.“

Mailand, 6. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Freitag mit:

„Im Laufe des Donnerstag wurde ein zweifacher Angriff auf Malta unternommen. Beim ersten Aufklärungsflug konnte das gesteckte Programm vollkommen erledigt werden. Englische Jäger, die über der Insel kreuzten, um deren Anlagen zu schützen, wurden angegriffen, entzogen sich dem Kampf jedoch durch die Flucht. Zwei feindliche Apparate wurden vom MG-Feuer getroffen und beschädigt. Bei dem zweiten Angriff nahm ein Verband von Sturzkampffliegern »Picchiattelli«, der überraschend über der Insel erschien, das Fort Delimara zum Ziel, das durch Bomben teilweise zerstört wurde. Brennstofflager gerieten in Brand. Flakartillerie oder Jäger des Feindes waren nicht zu bemerken. Im östlichen Mittelmeer traf unsere unermüdete Luftwaffe wieder auf den feindlichen Konvoi, der schon am Donnerstag intensiv angegriffen wurde. Ein Frachter wurde schwer beschädigt. Ein anderes Schiff, das am Donnerstag von einer Bombe getroffen worden war, lag mit starker Schlag-

seite in der Bucht. In Nordafrika bombardierten unsere Flieger Brennstofflager in Suez und Lastkraftwagen längs der Eisenbahnlinie nach Solum. Alle unsere Flugzeuge kehrten zu ihren Stützpunkten zurück. Im Roten Meer griff einer unserer Luftverbände einen feindlichen Konvoi an, wobei zwei Schiffe von unseren Bomben getroffen wurden. Ein anderer italienischer Fliegerverband bombardierte mit Erfolg zwei feindliche Lager bei Achic im Bezirk Tocar (oberer Sudan). Der Feind bombardierte Assab nochmals. Unter den Kolonialtruppen gab es 4 Tote und 8 Verwundete. Die an dem Unterkunftsbau verursachten Beschädigungen sind unbedeutend. Ein weiterer nächtlicher Einflug von der Schweiz her gegen Turin wurde unternommen, wo an einigen Wohnhäusern Beschädigungen entstanden. In einem Gebäude im Stadtviertel San Paolo sind die beiden obersten Stockwerke zerstört worden; die Bewohner, die sich in den Luftschutzkeller geflüchtet hatten, blieben unversehrt. Einige Güterwagen auf dem Bahnhof sind in Brand geraten. Weitere Bomben fielen auf offenes Feld, ohne Schaden anzurichten.“

Rom, 7. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Sonnabend mit:

„Unsere Flugzeuge bombardierten neuerdings die Petroleumanlagen von Haifa, wo grosse Brände entstanden. Fliegerformationen griffen in Nordafrika die Eisenbahn Alexandria-Marsa Matruh an. Im Luftkampf gegen feindliche Jäger schossen unsere Bomber 2 Gloucester-Apparate ab. Wahrscheinlich sind noch 3 weitere Flugzeuge abgeschossen worden. Im Roten Meer hat eines unserer U-Boote einen feindlichen Tankdampfer versenkt. Unsere Luftwaffe bombardierte einen durch drei Kreuzer geschützten feindlichen Geleitzug. Es wurden ein Kreuzer und zwei Schiffe getroffen und stark beschädigt. Alle unsere Apparate kehrten zu ihren Horsten zurück.“

Malta und Aden im Bombenhagel

Rom, 8. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Eines unserer U-Boote versenkte ein feindliches Kriegsschiff, das in den Gewässern der Meerenge von Gibraltar patrouillierte. Bomberverbände, begleitet von Jagdgeschwadern, griffen die Arsenale von Malta an, verursachten Brände und Zerstörungen und trafen ein U-Boot, das sich im Trockendock befand. Feindliche Jäger, die von unseren Bombern und besonders von unseren Jagdgeschwadern angegriffen wurden, verloren 2 Maschinen, eine an der Küste, die andere auf See. Wahrscheinlich wurde ein dritter Apparat getroffen. Unsere Maschinen kehrten sämtlich zu ihren Horsten zurück, hatten jedoch einige Verwundete an Bord. Im Roten Meer griff unsere Luftwaffe einen feindlichen Konvoi an. Ein Schiff wurde so schwer getroffen, dass die Besatzung es verlassen musste. Eine andere Formation bombardierte den Hafen von Aden ohne eigene Verluste. Die feindliche Luftwaffe bombardierte und griff im Tiefflug mit MG-Feuer Buna an, wobei ein Dubat verwundet wurde.“

Rom, 9. (TO) — Das Hauptkommando der italienischen Wehrmacht veröffentlicht am Montagmittag den folgenden Heeresbericht:

„Unsere Luftwaffe griff im Laufe des Tages neuerdings Haifa und während der Nacht Alexandria an. In Haifa, wo der Angriff überraschend erfolgte und die englische Luftverteidigung nicht in der Lage war, einzugreifen, wurde die Erdölraffinerie bombardiert, in ihren Anlagen Volltreffer erzielt und Riesenbrände hervorgerufen. In Alexandria wurden Schiffe und die Anlagen der Flottenbasis bombardiert, ausserdem die Bahnlinie von

Os funeraes do marechal Balbo, em Tripoli



Die Beisetzung Marschall Balbos in Tripolis — Der Sarg mit dem Ehrengelcit.

Alexandria nach Marsa Matruh. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. In Ostafrika bombardierten unsere Flugzeuge Boma im Sudan sowie die Eisenbahnstation und die Erdöldepots in Port Sudan. Feindliche Flugzeuge griffen Mogadischio, Massaua und Berbera an, ohne einen nennenswerten Erfolg zu erzielen. Der angerichtete Materialschaden ist gering. Unsere Jäger schossen ein Flugzeug brennend ab, das versucht hatte, den Flugplatz von Mogadischio anzugreifen. Drei Mann der Besatzung kamen ums Leben, der Beobachter, ein Leutnant, wurde gefangen genommen."

Rom, 10. (TO) — Der italienische Wehrmachtsbericht Nr. 95 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

"Im östlichen Mittelmeer war unsere Luftwaffe besonders aktiv und führte heftige Bombenaktionen gegen den Hafen von Jaffa in Palästina und gegen die Eisenbahnlinie von Alexandria nach Marsa Matruh durch. Während der ersten dieser Aktionen wurden der Hafen und wichtige Lagerhäuser getroffen und starke Brände ausgelöst. Bei der zweiten Aktion wurden die erwähnten Bahnanlagen ernstlich beschädigt. Ein Zug, der einen Volltreffer erhielt, sprang aus den Schienen. In Nordafrika ging die Luftwaffe ausserdem gegen feindliche Lager und motorisierte Abteilungen mit Bombenabwürfen und MG-Feuer vor. Der Gegner erlitt empfindliche Verluste, insbesondere in Bir-Sceferzen. Die feindliche Luftwaffe führte einige Einflüge gegen Ortschaften der Cyrenaika durch, wobei es insgesamt einen Toten und vier Verwundete gab. Der angerichtete Sachschaden ist unbedeutend. In Ostafrika griff eine unserer Luftformationen die Flugzeugbasis in Port Sudan an, wo mehrere Apparate am Boden getroffen wurden und Brände ausbrachen. Obwohl von feindlichen Jägern angegriffen, kehrten unsere Flugzeuge sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück, nachdem sie eine feindliche Maschine abgeschossen hatten. In Kenya wurden Lagerhäuser und Barackenlager des Feindes von unseren Fliegern in Bura, südlich des Tana-Flusses, mit sichtlich gutem Erfolg und ohne Verluste für uns mit Bomben belegt. Der Feind versuchte gegen Massaua, Asmara und Dessie einzufallen und warf Bomben in erster Linie auf freies Feld ab. Zwei Personen wurden getötet und drei verletzt."

Rom, 11. (TO) — Der italienische Heeresbericht vom Mittwochmittag hat folgenden Wortlaut:

"Unsere Luftformationen führten wiederholte Angriffe auf das Gebiet von Sollum, Sidi-al-Bajani und Marsa Matruh durch und bombardierten bzw. beschossen mit MG die dortigen Anlagen sowie motorisierte Abteilungen und Truppen. Der angerichtete Schaden war sichtlich beträchtlich. Im Luftkampf schossen unsere Bomber 2 feindliche Jäger ab, wahrscheinlich wurden noch 2 weitere abgeschossen. Zwei eigene Maschinen fielen. Der Feind führte Bombeneinflüge gegen Bardia, Tobruk und Derna durch und verursachte unbedeutenden Materialschaden an nichtmilitärischen Zielen. Es gab 13 Tote und 21 Verwundete. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen und stürzte ins Meer. Die 3 Mann Besatzung eines anderen Flugzeuges, das während einer im letzten Heeresbericht erwähnten Aktion abgeschossen wurde, wurden gefangen genommen. In Ostafrika warfen britische Flugzeuge Bomben auf Casalla ab, wobei 3 Personen verwundet wurden. Eine Maschine wurde von unseren Jägern abgeschossen, 2 Mann der Besatzung waren tot, der dritte wurde gefangen genommen."

Berlin, 11. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Mittwochmittag den folgenden Heeresbericht:

"In der vergangenen Nacht warf der Feind Bomben über Nordfrankreich, Belgien und Norddeutschland ab, durch die jedoch nur geringer Schaden angerichtet wurde. Einigen feindlichen Flugzeugen gelang es, bis nach Berlin zu kommen, wo sie Bomben abwarfen. In Wohn- und Geschäftsvierteln wurden an zahlreichen Stellen Brände ausgelöst. Im Stadtzentrum wurden 2 Krankenhäuser durch Bomben getroffen. Im Diplomatenviertel mussten provisorisch einige Häuserreihen wegen Einsturzgefahr geräumt werden. Eine Bombe traf das Reichstagsgebäude, eine andere die Akademie der Schönen Künste. Fünf Zivilpersonen wurden getötet und mehrere verletzt. Das energische Eingreifen des Sicherheits- und Hilfsdienstes sowie der freiwillige Schutz der Berliner Bevölkerung verhinderten, dass zahlreiche Brandbomben grösseren Schaden anrichteten."

Einrichtungen von militärischer Bedeutung in der Stadt und im Hafen von London waren auch gestern das wichtige Ziel der deutschen Vergeltungsangriffe. Zu den bereits ausgebrochenen Bränden kamen noch zahlreiche neue hinzu. Ausserdem wurden noch andere Ziele von militärischer Bedeutung, insbesondere Häfen, Flugplätze und Industrieanlagen, im Südosten der britischen Insel mit Bomben belegt. Südlich der Hebriden versenkte ein Bomber einen Handelsdampfer von 8000 t, der in einem britischen Konvoi fuhr. Während der Operationen über England gingen 3 eigene Flugzeuge verloren. Von den

Flugzeugen, die in Berlin angriffen, schoss die Flak eins und Nachtjäger ein zweites ab, während Marineflak weitere 4 feindliche Flugzeuge an der Kanalküste abschoß."

Putz gemacht

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Ulemã)

Berlin, 5. — Die amtliche „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz“ nennt das zwischen England und den USA abgeschlossene Tauschgeschäft von einem Dominion und sieben Kronkolonien gegen 50 veraltete Zerstörer recht kurios und erinnert daran, dass Staatssekretär Hull in Washington Mr. Churchill geantwortet habe, dass man das Angebot der Briten „mit viel Vergnügen annehme“. Nachdem die britischen Truppen aus ihren Stützpunkten in Ostasien mehr vertrieben als zurückgezogen wurden, nachdem die verschiedenen „Baldwin-Fronten“ an der Weichsel, an der Donau und am Rhein verlassen wurden, nachdem die britische Macht in Afrika unter den italienischen Schlägen zerbröckelte, sehe sich das Weltreich nun gezwungen, auch auf der westlichen Halbkugel den Rückzug anzutreten; dies geschehe auf dem amerikanischen Kontinent seit Washingtons Zeiten zum erstenmal.

Stockholm, 5. — London muss zugeben, dass die 50 von den USA erworbenen Zerstörer eine besondere USA-Munition gebrauchten. Englische Granaten sind nicht zu verwenden. Man wird, falls diese Zerstörer überhaupt funktionieren sollen, jetzt auch die Kanonen umtauschen müssen.

Krakau, 5. — Die „Krakauer Zeitung“ teilt mit, dass 32.000 Volksdeutsche aus dem Lubliner Bezirk nach dem Warthegau umgesiedelt werden. Der Umzug der etwa 8000 Familien soll bis zum 20. Oktober vollzogen sein.

Berlin, 5. — Britische Flieger bombardierten in der Nacht vom 4. zum 5. d. M. den weltbekannten Badeort Kissingen. Ein Haus wurde von einer Brandbombe getroffen. Es wurde hauptsächlich Sachschaden angerichtet.

Bukarest, 5. — In einigen rumänischen Städten, besonders in Konstanza, veranstalteten Mitglieder der Eisernen Garde regierungsfeindliche Kundgebungen. Es kam zu Kämpfen mit der Polizei, die auf beiden Seiten Tote und Verwundete forderten.

Budapest, 5. — Der Einmarsch der ungarischen Truppen in das auf Grund des Wiener Schiedsspruches von Rumänien abgetretene siebenbürgische Gebiet begann heute früh um sieben Uhr.

Bukarest, 5. — Das Kabinett Gigurtu ist gestern zurückgetreten. König Carol hat den seit einigen Monaten verbannten General Antonescu, der sich des Vertrauens der Eisernen Garde erfreut, mit der Regierungsneubildung beauftragt.

Stockholm, 5. — Die Londoner Regierungskreise haben nach zwölfstündiger Ueberlegung die Parole ausgegeben, dass „das Zerstörerengeschäft mit Nordamerika den grössten Erfolg darstelle, den England bis jetzt seit dem 3. September 1939 erzielt habe.“

Stockholm, 5. — Wie aus London gemeldet wird, soll ein 100.000 Moritzes starkes jüdisches Heer aufgestellt werden, das zusammen mit den anderen Hilfsvölkern Englands das Weltreich verteidigen will. Wie der Zionist Abraham, der Chef dieser neuen Englandverteidiger, erklärte, sollen die Kosten für die Ausrüstung vom internationalen Judentum getragen werden, wenn die englische Regierung dazu nicht imstande sei.

Athen, 5. — Die Irak-Petrol-Company in Mossul hat beschlossen, für die Dauer des

O „Dia do Soldado“ em São Paulo — Desfile dos 200 cadetes da Escola Militar do Realengo que vieram especialmente à capital paulista para participarem das comemorações de Caxias. Seu garbo causou a mais excelente impressão.



Anlässlich der Feiern zum „Tage des Soldaten“ waren auch 200 Kadetten der Militärschule von Realengo in São Paulo aufmarschiert, die in ihrem Auftreten und Vorbeimarsch einen vorzüglichen Eindruck hinterliessen.

Krieges die Oelleitung nach Haifa stillzulegen. Die Engländer müssen also ihr im Mittelmeer notwendiges Petroleum einen Umweg von 2000 Kilometer durch den Persischen Golf und das Rote Meer machen lassen.

Berlin, 5. — Der deutsche Seefriedienst konnte vom 4. bis 31. August 127 Offiziere, Unteroffiziere und Mannschaften der Luftwaffe retten, die sich in Seenot befanden. In dem gleichen Zeitraum wurden sieben tote Flieger geborgen.

„Die Stimme aus dem Grabe“

Berlin, 6. — Die Sitzung des englischen Unterhauses am gestrigen Donnerstag mit einer Rede Churchills musste um zwei Stunden vertagt werden, da deutsche Flieger gerade London angriffen. Mr. Churchill sass mit den übrigen Parlamentsmitgliedern im Luftschutzkeller und hatte Zeit, sich seine Rede noch einmal zu überlegen. Die deutsche Presse schreibt, dass seine später gegebenen Ausführungen durchaus nicht mehr das gewohnte Vertrauen in den Sieg ausstrahlten. Churchills Ausmalungen über Englands Kraft hätten schlecht zu der traurigen Stimmung gepasst, die über den Unterhausabgeordneten lagerte. Die „Berliner Börsenzeitung“ nennt die Rede des Ersten Ministers S. M. „Die Stimme aus dem Grabe“. Im übrigen sagte Churchill, ein Mitverantwortlicher am Versailler Diktat von 1918, dass er die Forderungen der Ungarn und Bulgaren gegenüber Rumänien schon immer anerkannt habe. Ahnungsvoll äusserte er noch, dass der Feind seine Angriffe im Monat September wahrscheinlich verstärken würde.

Stockholm, 6. — Der „News Chronicle“ veröffentlicht unter der Ueberschrift „Sagt uns die Wahrheit!“ den Brief eines Lesers, der sich wie so viele andere über den Mangel an Zuverlässigkeit der amtlichen britischen Verlautbarungen über die Wirkungen der deutschen Luftangriffe beklagt. Der Schreiber verweist auf einen Ausspruch Churchills, wonach im Hafen Ramsgate etwa 1000 Häuser zerstört worden seien. In den Mitteilungen des Luftfahrtministeriums und Informationsministeriums hat der Briefschreiber aber nicht einmal eine Andeutung von einem zerstörten Haus gefunden. Wie erklärt sich der Unterschied, fragt er die Öffentlichkeit.

Stockholm, 6. — Der „Daily Mail“ teilt mit, dass in dem Ort Hamilton ein armer alter Bergarbeiter zu 30 Tagen Haft verurteilt wurde, weil er gesagt hatte: „Heil Hitler! Ich wäre froh, wenn er hier wäre.“ Der Dichter Bernard Shaw äusserte sich folgendermassen: „Wenn alles, was wir besitzen, auch der Neuen Welt angeboten wird, wäre es doch besser, dass wir so schnell wie möglich von Hitler oder einem anderen Manne geschlagen werden.“ Warum, fragt das Blatt zum Schluss, verurteilt man den reichen Shaw nicht auch zu 30 Tagen Haft?

Brüssel, 6. — Die deutsche Militärverwaltung gibt bekannt, dass private Reisen nach den belgischen Stränden und Bädern verboten sind. Der Aufenthalt dort wird nur in ganz besonderen Fällen genehmigt.

Amsterdam, 6. — Nach amtlicher Mitteilung wurde für ganz Holland die Auflösung der Freimaurerlogen verfügt.

Rom, 6. — Die Engländer halten gegenwärtig in Gibraltar 15 Dampfer zurück, die mit Lebensmitteln aus Uebersee für die Schweiz beladen sind.

Stockholm, 6. — In politischen Kreisen Londons beklagt man den Bruch der diplomatischen Beziehungen zwischen der französischen Regierung in Vichy und der geflohenen holländischen Regierung. Eine wichtige Informationsquelle über die Ereignisse in Frankreich fällt damit aus.

König Carol von Rumänien dankt ab

Bukarest, 6. — König Carol hat am Freitagmorgen gegen 6 Uhr zugunsten seines

DAMENTASCHEN

neueste Modelle, moderne Farben und mit absolut originellen Bügeln

Taschen in Lackleder

72\$, 73\$, 80\$, 84\$, 88\$

Taschen in mattem Leder

42\$, 52\$, 73\$, 80\$, 118\$

Sport-Taschen in neuester Ausführung, 85\$

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Sohnes Michael auf den Thron verzichtet. Dem Beschluss der Abdankung ging eine Besprechung zwischen dem Ministerpräsidenten General Antonescu und dem Führer der Eisernen Garde, Horia Sima, voraus. Sima hatte als einzige Bedingung für die Mitarbeit seiner Bewegung an der Regierung die Abdankung des Königs gestellt. — Der junge König Michael hat heute um 9.30 Uhr vor dem Ministerpräsidenten den Eid abgelegt. König Michael wurde am 25. Oktober 1921 geboren und war bereits 1927 zum König von Rumänien proklamiert worden. König Carol war aber nach Familienzwürnissen, die nicht zuletzt auf sein Verhältnis mit der Jüdin Lupescu zurückzuführen sind, im Juni 1930 unverhofft ins Land zurückgekehrt und hat seitdem zehn Jahre lang hauptsächlich im Fahrwasser der englischen und französischen Politik regiert. — In Berliner politischen Kreisen erklärt man dementprechend, dass König Carol im Grunde genommen ein weiteres Opfer Englands ist. — Nach dem ersten von König Michael gezeichneten Dekret wurde Ministerpräsident Antonescu, der auch die Bezeichnung „Conducator“ führt, mit absoluten Vollmachten zur Leitung des rumänischen Staates beauftragt. Antonescu erliess bereits neue Bestimmungen für die rumänische Presse, die andeuten, dass Rumänien sich freiwillig in die Sphäre der Politik Deutschlands und Italiens eingeschaltet hat. — Die 1928 von König Carol geschiedene Prinzessin Helena von Griechenland, die Mutter König Michaels, wird jetzt wieder nach über zehnjährigem Auslandsaufenthalt nach Bukarest zurückkehren. — Exkönig Carol hat sich nach der Schweiz begeben.

Berlin, 6. — Die „Deutsche Allgemeine Zeitung“ schreibt bezüglich der am Donnerstag von Lord Halifax an Griechenland abgegebenen Garantie, man könnte im Interesse Griechenlands nur wünschen, dass es nicht darüber im unklaren bleibt, was eine britische Garantie in Wirklichkeit wert ist.

Berlin, 6. — Die 90.000 Volksdeutschen aus Bessarabien und 38.000 Volksdeutschen aus der nördlichen Bukowina werden wegen der besonders ungünstigen klimatischen Verhältnisse in jenen Gebieten bis zum 15. November donauaufwärts gebracht und an bestimmten Orten konzentriert werden.

Berlin, 6. — In Litzmannstadt, wo Deutsche bekanntlich schon vor 100 Jahren eine blühende Textilindustrie entwickelten, wurde jetzt eine Aktiengesellschaft für die Zelluloseherstellung gegründet.

Rom, 6. — „Giornale d'Italia“ betont, dass für Aegypten die Entscheidungsstunde geschlagen habe. Die Herrschaft der britischen Bedrücker geht auch hier zu Ende. In mohammedanischen Kreisen herrscht grosse Empörung, weil England seinen Untertanen im Nahen Orient und in Indien verboten hat, nach Mekka zu pilgern.

Vichy, 6. — Die französische Regierung wurde umgebildet. Unter den neuen Ministern befindet sich keine durch eine parteipolitische Vergangenheit belastete Persönlichkeit. An Stelle des Verteidigungsministers, General Weygand, ist General Huntzinger getreten. Stellvertretender Ministerpräsident ist Pierre Laval und Aussenminister Paul Boudoin geblieben.

Verhaftete Kriegstreiber

Vichy, 7. — Die ehemaligen französischen Ministerpräsidenten Daladier und Paul Reynaud sowie der ehemalige Generalstabschef Gamelin wurden auf Veranlassung der Regierung Pétain verhaftet.

Bukarest, 7. — Der Sonderzug des Königs Carol, mit dem das Land verliess, wurde auf dem Bahnhof von Temesburg und weiterhin bis zur jugoslawischen Grenze von Mitgliedern der Eisernen Garde beschossen und mit Steinen beworfen. Einige Legionäre verfolgten den Zug sogar mit einer Lokomotive und mit Lastkraftwagen. Exkönig Car-

rol, der eine grössere Menge Gold mit sich führen soll und sein Inventar, darunter drei Automobile, in 30 Sonderwagen befördern lässt, wird von 39 Personen begleitet; unter ihnen befindet sich seine Geliebte, Frau Lupescu-Wolf, welche unter dem Namen Frau Lorenz reist. Der abgedankte König wird sich nach kurzem Aufenthalt in der Schweiz an die Riviera begeben. Der Anschlag der Eisernen Garde ist nicht geglückt.

Berlin, 8. — Auf Befehl des Führers hat der Vergeltungsangriff der deutschen Luftwaffe für die Bombardierung der deutschen Zivilbevölkerung durch die RAF gestern Abend begonnen und wird mit steigender Heftigkeit fortgesetzt. Das deutsche Oberkommando gibt bekannt, dass eine Million Kilo Spreng- und Brandbomben auf militärische Anlagen abgeworfen wurden. Die deutsche Presse schreibt hierzu: „Die deutschen Repressalien bestehen nicht in Bombardements von Londoner Wohnvierteln, sondern aus heftigen Angriffen gegen kriegswichtige Ziele Londons. Wir stehen mitten in der Phase, die den Anfang der Entscheidungskämpfe gegen England darstellt. Die Dauer dieser Kämpfe kann von Deutschland nach eigenem Ermessen festgesetzt werden.“

Assuncion, 8. — Der Präsident von Paraguay, General José Felix Estigarribia, ist mit seiner Gattin bei einem Flugzeugunglück ums Leben gekommen.

Berlin, 9. — Von zuständiger Stelle in Berlin wird erklärt, dass die Person des Reichsmarschalls Göring, der die Vergeltungsaktion der deutschen Luftwaffe gegen England leitet, die beste Garantie dafür sei, dass die Wirkungen der deutschen Bomben ebenso nachhaltig wie von Dauer sein werden.

London leidet für Churchill

Berlin, 9. — Deutsche Aufklärungsflugzeuge überflogen am Montagnachmittag die englische Hauptstadt und beobachteten und photographierten die brennenden Hafenanlagen, besonders die schwer getroffenen Victoria-Docks, die Westindien-Docks und die grossen Handelsdocks. Ein furchtbares Bild der Zerstörung bietet die in die Luft geflogene Gasfabrik von Bromley. Die zwischen dem Tower bis Woolwich und Thameshaven gelegenen Stadtteile brennen noch und wurden erneut bombardiert. Zahlreiche Fabriken sind zerstört oder ohne elektrischen Strom. Die Arbeiter können nicht zu ihren Werkstätten, da die Untergrundbahnstrecken zum Teil verwüstet sind.

Stockholm, 9. — Schwedische Berichterstatter erfahren von amtlichen Stellen in London, dass alle Docks eingerissen seien und dass der Hafenverkehr unterbrochen werden musste. Die Lebensmittelfuhr nach London muss jetzt mit der Eisenbahn oder auf der Landstrasse aus dem Hinterland erfolgen. Die Ausgabe von Gemeinschaftssessen wurde angekündigt. Die Moral der Bevölkerung sinkt immer tiefer. Die bisherigen deutschen Angriffe, so erklären diese amtlichen Stellen, seien nicht einmal die intensivsten gewesen. Das britische Oberkommando betrachtet die Lage für sehr ernst und will das Volk auf das Schlimmste vorbereiten. Die finstere Atmosphäre in London bezeichnen die Reporter als „Anbruch des jüngsten Gerichts“. Aus der Themse ragen die Masten und die Schornsteine der versenkten Schiffe. Auf allen Lippen liest man die bange Frage: „Wie wird das enden?“

Berlin, 9. — Bomber der RAF warfen in der Nacht zum Montag über dem Hamburger Arbeiterviertel Barnbeck 60 bis 70 Bomben ab. 300 Häuser wurden beschädigt. Glücklicherweise wurden nur wenige Personen verletzt.

Berlin, 9. — Ein deutsches AEG-Werk hat mitten im Krieg die von der Mandchurei bestellten grössten Dynamos der Welt, die eine Kraft von 285.000 PS erzeugen, programmgemäss abgeliefert. Allein in einem dieser drei Dynamos sind 28.000 Kilogramm Kupfer verarbeitet. Die grosse Anlage wurde mit der Eisenbahn über Russland an ihren Bestimmungsort geschafft.

Stockholm, 10. — In der Nacht zum heutigen Dienstag musste die Londoner Bevölkerung wieder fast zehn Stunden im Luftschutzkeller sitzen. Die britische Zensur hat alle Nachrichten über weitere Ergebnisse der deutschen Bombardierungen vom Sonntag zum Montag sowie vom Montag zum Dienstag verboten. Die ausländischen Berichterstatter dürfen nur schreiben, dass die Angriffe mit der gleichen Heftigkeit andauern. Vor den Luftschutzräumen stehen Schlangen von Menschen, die keinen Einlass mehr finden. Die Mehrzahl der Kinos und Theater hat bis auf weiteres geschlossen.

Newyork, 10. — Die nordamerikanische Öffentlichkeit verfolgt die Luftkämpfe über London anhand der Sonderausgaben der Presse mit wachsendem Interesse. Die jüdischen Gazetten versuchen durch dramatische Schilderungen die Wirkung der deutschen „Superbomben“ als verabscheuungswürdig hinzustellen, um damit die öffentliche Meinung in deutschfeindlichem Sinne aufzupeitschen.

Rom, 10. — Im Sinne des deutsch-italienischen Kulturabkommens wird aus dem Lehr-

plan verschiedener italienischer Schulen die französische und englische Sprache ausgeschaltet, um durch den obligatorischen Deutschunterricht ersetzt zu werden.

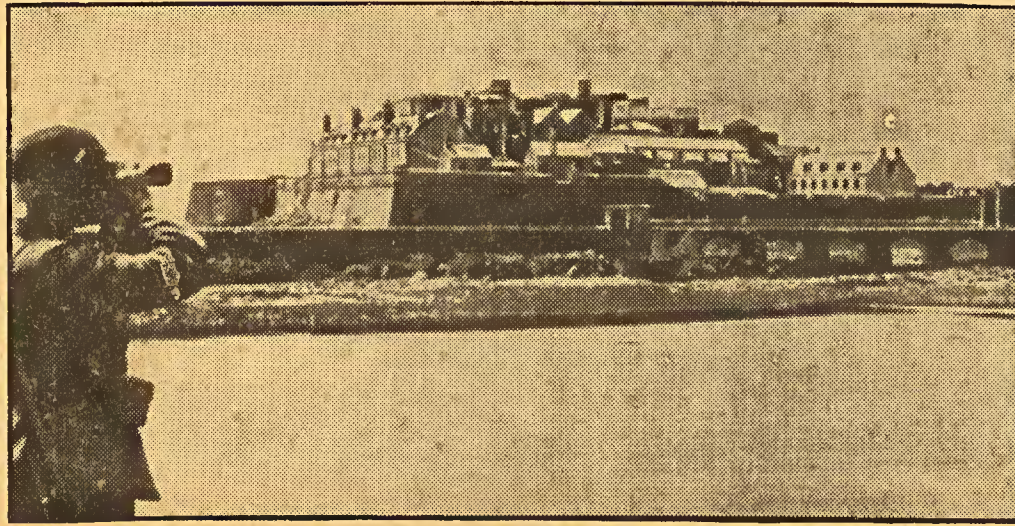
Buenos Aires, 10. — England versucht jetzt, auch in Argentinien Flieger zu werben. Die amtlichen englischen Kreise sowie Wirtschaftsstellen wenden sich dabei sogar an die in Argentinien geborenen Söhne englischer Eltern, also an argentinische Staatsangehörige.

Buenos Aires, 10. — Einheiten der argentinischen Kriegsmarine kontrollieren die Gewässer um die Insel Martin Garcia, von der angeblich 15 der dort internierten Offiziere des deutschen Panzerschiffes „Admiral Graf Spee“ auf geheimnisvolle Weise verschwunden sind.

Britische Bomben auf die Berliner Innenstadt

Berlin, 11. — In der Nacht vom Dienstag zum Mittwoch überflogen etwa 15 englische Flugzeuge die Reichshauptstadt und warfen auf das Zentrum Bomben. Major Rolf Wodarg vom deutschen Luftwaffenführungsstab berichtet als Augenzeuge, dass die britischen Bombenabwürfe besonders um das Brandenburger Tor herum und im Regierungs- und Diplomatenviertel niedergingen. Das Brandenburger Tor wurde an einem Torbogen getroffen, auch das alte Reichstagsgebäude

O castello em St. Peter-Port, na ilha inglesa de Guernesey, no Canal da Mancha, onde outrora eram treinados tropas inglesas. A ilha encontra-se em poder dos alemães.



Das Kastell in St. Peter-Port auf der besetzten englischen Kanalinsel Guernesey, wo früher englische Truppen ausgebildet wurden.

erhielt einen Treffer. Das zweitgrösste Berliner Krankenhaus, das katholische Hedwigs-Krankenhaus, wurde allein mit 15 Brandbomben belegt. Auch ein Hospital der jüdischen Gemeinde wurde beschädigt. Im Garten der USA-Botschaft landeten einige Bomben, die bis zum Mittwochmittag noch nicht krepitiert waren. Ebenso wurde die Kunstakademie am Pariser Platz in Mitleidenschaft gezogen. Weitere Bomben fielen auf die Charlottenburger Chaussee, auf die Hermann-Göring-Strasse und auf die Dorotheen-Strasse. Eine Anzahl von Wohnhäusern in anderen Stadtteilen wurden gleichfalls getroffen. Glücklicherweise ist der Verlust an Menschenleben nicht gross. Bis zum Donnerstagfrüh

waren fünf Tote und mehrere Schwer- und Leichtverletzte zu beklagen.

Berlin, 11. — Von zuständiger Stelle wird mitgeteilt, dass die von englischen Flugzeugen seit dem 11. August d. J. abgeworfenen Brandplättchen dank rechtzeitigen Eingreifens der Behörden sowie des Einsatzes von SA, SS und anderen Formationen bisher noch keinen verheerenden Schaden angerichtet haben. Jedes Flugzeug kann annähernd 250.000 dieser Zündstoffbriefe mitführen.

Mailand, 11. — „Corriere della Sera“ berichtet, dass die deutschen Fernkampfgeschütze bei Kap Gris Nez eine englische Langrohrbatterie zum Schweigen brachten.

Stockholm, 11. — In der Nacht zum Mittwoch dauerte der Luftalarm in London acht Stunden und 30 Minuten. — In der Nacht zum Sonntag läuteten in vielen Teilen Englands wie erst jetzt bekannt wird, die Kirchenglocken, das verabredete Zeichen für die deutsche Invasion. Dementsprechend sprangen zahlreiche Menschen aus den Betten und bewaffneten sich mit Knüppeln und Haken und nahmen ihre Posten an wichtigen Strassenkreuzungen ein. Die Milchhändler trugen sogar die Milch mit dem Gewehr in der Hand aus.

Stockholm, 11. — Schwedische Berichterstatter in London teilen mit, dass dort die Mehrzahl der Fabriken am Dienstag die Arbeit eingestellt hat. Die Docks an der Them-

se sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Die Docks an der Themse sind ebenfalls stillgelegt.

Vereinsheim:
R. S.
Joaquim
Nr. 329



Tel.:
7-4657

Sonnabend, den 14. September 1940,
ab 6 Uhr abends

Einweihungs-Preis Kegeln

Sonntag, den 15. September 1940,
ab 8 Uhr früh

Einweihungs-Gruppe Kegeln

Nachmittags ab 2 Uhr

Fortsetzung des Preiskegeln

gleichzeitig

Gemütliches Beisammensein — evtl. Tanz

satzung.“ Während der Leutnant sofort die Verbindung mit dem notgelandeten Flugboot aufnimmt, trifft der Staffelführer mit Umsicht weitere Anordnungen: „Unteroffizier S. Emil sofort klarmachen und Startbereitschaft melden. Weitere Anweisungen folgen.“

Die Nacht in schwerer See

Sehr schnell sind die erforderlichen Massnahmen getroffen. Viel gesprochen wird bei diesen Männern nicht. Jeder weiss, es gilt die notgelandeten Kameraden vor einem bitteren Tod zu retten. Inzwischen kommt von dem notgelandeten Seeraufklärer der Bericht: Die Besatzung ist wohlauf und unverletzt. Bei der Aufklärung vor der englischen Küste war plötzlich eine englische Maschine aufgetaucht und hatte die Maschine unter Feuer genommen. Die Besatzung hatte aus ihrer Kanone sofort das Feuer erwidert und den Gegner vertreiben können. Durch einen unglücklichen Treffer des Engländers fiel der eine Motor aus, wodurch das Flugzeug auf Wasser niedergezwungen wurde. Wenn auch in ihrer Flugfähigkeit gelähmt, konnte die Maschine sich doch ohne Schwierigkeiten trotz schwerer See auf dem Wasser halten. Noch eine wichtige Rückfrage des Staffelführers, dann weiss jeder, dass für die Besatzung keine unmittelbare Gefahr besteht.

Da der Flugweg zur englischen Küste wegen der nahen Dunkelheit zu weit ist, wird der Start der Suchmaschine auf die frühen Morgenstunden des kommenden Tages verschoben. Der Gefechtsstand bleibt in ständiger FT-Verbindung mit den notgelandeten Kameraden. Unterdes hat die Besatzung den einen Motor wieder angeworfen und rollt Kurs 90 Grad mit ihrem Boote der norwegischen Küste zu. Da tauchen in 1500 Meter drei deutsche Kampfflugzeuge auf, die vom Englandflug zurückkehren. Schnell ist Verständigung hergestellt. Während die Seeflieger die Kameraden in der Luft beobachten, zieht in etwa 100 Meter Höhe eine Lockhead über das Meer. Der Beobachter macht seinen Flugzeugführer darauf aufmerksam, auch Funker und Bordwart blicken gespannt nach oben, so der Engländer sie nicht sieht. Sonst wirft er doch mit Vorliebe Bomben auf die wassernden oder tieffliegenden Seeflugzeuge. Der scheint jedoch nur Interesse für die Kampfflugzeuge über ihm zu haben, die wiederum den Engländer gar nicht beachten, um die notgelandete Seemaschine nicht zu gefährden. Während der Tommy sich verdrückt, werfen die oben in der Luft noch Verbandszeug und ein Gummiboot ab und machen sich auf den Heimweg.

Ueber die vierköpfige Besatzung bricht die Nacht herein. Unentwegt rollt die Maschine ostwärts. Sehr früh am nächsten Morgen startet die Suchmaschine, die die notgelandete Besatzung aufnehmen soll. Schwer fliegt das Flugboot in den grauen Morgen. Schnell hat es die Berge und Fjorde Norwegens hinter sich. Unten unruhige, schäumende See.

Das Suchflugzeug landet

Nach eineinhalbstündiger Suche werden die notgelandeten Kameraden gesichtet. Einige Schleifen über dem Boote, und die Verbindung ist durch Blinksignale hergestellt. Die unten sind noch immer wohlauf. Der Funker auf dem Meer gibt unentwegt Blinkzeichen und lässt die in der Luft wissen, dass man unten eine Landung für ausgeschlossen hält, da die See zu bewegt ist. Doch für die Besatzung des Suchflugzeuges gibt es derartige Bedenken nicht. Die Kameraden müssen gerettet werden. Eine kurze Verständigung unter sich, dann ist der Weg klar. Kurz entschlossen wird dicht über dem Wasser das Treiböl, das sowieso zu viel an Bord ist, wenn die vier aus dem treibenden Boote aufgenommen werden sollen, abgelassen, um die See zu beruhigen. Auf dieser sehr primitiven Landbahn muss die Landung auf Biegen oder Brechen versucht werden.

Gespannt beobachten die anderen das Manöver. Wird es glücken? Davon hängt alles ab. Und es glückt. Die Kameradschaft überwindet alle Schwierigkeiten. Das Flugboot wird glatt gelandet. Geschwind bringt die notgelandete Besatzung die wichtigsten Geräte, Bordpapiere und vor allem die Kamera mit wichtigen Aufklärungsergebnissen ins Schlauchboot. Dann werden die Schotten ge-

Seeraufklärer in Seenot

Rettung nach zehnstündigem Treiben auf dem Nordmeer / Kriegsbericht Winkel

„Herr Hauptmann, Funkspruch von Dora: Gegen 20.00 Uhr Notlandung 100 Meilen vor der englischen Ostküste“, meldet der Funkoffizier einer Seeraufklärerstaffel dem Staffelführer.

kapitän auf dem Gefechtsstand, der seinen Blick auf die bewegte See zulässt. „Fragen Sie sofort nach genaue Standort, Beschädigungen des Bootes und Verletzungen der Be-



Der Curitibaer Frauen-Ausschuss des Hilfswerkes für das Deutsche Rote Kreuz hat kürzlich eine kleine Ausstellung der in den letzten Wochen bei ihm abgelieferten Spenden, vor allem von Säuglingsausstattungen und Kinderkleidung, veranstaltet. Unser Bild zeigt einen Teil des Ausstellungsraumes.

öffnet und mit der Axt der Boden zerschlagen. Zwei Brandbomben beenden das Vernichtungswerk. Vom Schlauchboot aus noch ein letzter stummer Gruss zu der braven Maschine hinüber, die in wenigen Augenblicken brennend im Meer versinken wird. Dann

Oberstleutnant von Ahlsen im Oberkommando der Wehrmacht

Deutsche Kampfpioniere

Die Weltöffentlichkeit stand seit dem Morgen des 10. Mai im Banne der harten und gewaltigen Schläge, die die deutsche Wehrmacht in engstem Zusammenwirken der drei Wehrmachtteile auf das alliierte englisch-französisch-belgisch-holländische Heer niedersausen liess. Ueberrascht war sie über das geradezu atemberaubende Tempo des Gegenangriffes, mit dem das deutsche Heer nach dem Aufbrechen der holländisch-belgischen Festung und im Durchbruch durch den Nordteil der Maginolinie mit seiner Masse nach Nordwestfrankreich einströmte und die Kanalküste erreichte. Wie wurde das möglich, obwohl alle Einfallstrassen gesperrt waren mit der Kunst neuzeitlicher Sperrtechnik, mit unsichtbaren Panzermägen, mit verminten Barrikaden und Bausperrern, mit riesigen Sprengtrichtern? Obwohl fast sämtliche Eisenbahn- und Strassenbrücken, die über alle den deutschen Vormarschraum durchschneidenden Flüsse und Kanäle führen, gesprengt im Wasser lagen? Obwohl Festungswerke, angefangen bei den unzähligen MG-Bunkern bis zu den grossen Werkgruppen neuzeitlicher Bauart mit allen Errungenschaften der Panzer- und Feuerwaffentechnik, die Strassen, ihre Sperren und das Zwischengelände in lückenlosem Feuer beherrschten?

Dass die gewaltige deutsche Luftwaffe diesen Riesenkampf mit entscheidenden und völlig überraschenden Schlägen eröffnete, ist bekannt.

Wo aber wäre der Erfolg geblieben, wenn das Heer dem Vorwärtstreiben der Luftwaffe nicht zu folgen vermochte? Und wo wäre das erdgebundene Heer geblieben, wenn es nicht Kämpfer besessen hätte, die ihm Bahn brachen durch Sperren und über natürliche Hindernisse, die Bruch und Bresche schlugen in Beton und Panzer? Diese Kämpfer aber sind die deutschen Pioniere.

Ihre Aufgaben sind anders und weit vielseitiger als bei den Pionieren anderer Heere, ihr Einsatz beschränkt sich nicht auf Kriegsbrückenbau, gar nicht zu sprechen von Eisenbahn- und Strassenbau, der Sache der Eisenbahntrope und der Strassenbautruppe ist. Nein, die deutschen Pioniere aller Kampfverbände sind Kampfpioniere, sind Kämpfer vorderster Linie.

Alt und ruhmreich ist ihre Tradition, gehärtet ist ihr Geist in Stahlgewittern des Weltkrieges. Doch Tradition wäre tot und taub, wenn nicht Führung und Erziehung die Kampfpioniere mit neuem Angriffsgeist beseelten, wenn nicht Ausbildung, Organisation und Ausstattung mit Waffen und Kampfmitteln dieses Geistes würdig wären.

Schon in der Zeit des Diktats von Versailles lagen die Wurzeln für den heutigen Wuchs des Pioniers. Das aller neuzeitlichen Waffen beraubte Heer stellt den Pionieren die Aufgabe, im Rahmen des Erlaubten Verteidigungsmittel zu finden, vor allem gegen Panzer und motorisierte Verbände. Und so finden und erfinden die Pioniere Minen, Zünder und andere Sperrmittel, vor allem aber lernen sie diese im Rahmen frei verlaufender Operationen zur Verteidigung einzusetzen und im Angriff mit rasch wirkenden Mitteln zu überwinden. Das Fehlen der Luftwaffe und der Mangel an Artillerie zwingt ferner zur Entwicklung und Vermehrung der leichten Uebersetzmittel, des Flusskampfgeschäfts und zur Schaffung eines durch Motorboote und Aussenbordmotoren mechanisierten Brückengeräts, das auf dem Wasser im Uebersetzbetrieb, beim Einfahren zum Brückenschlag und zum raschen Zerlegen der Brücke sicher, schnell und wendig ist. Der Mangel an Pionierkräften und -mitteln schliesslich weist schneller vielleicht als in rüstungs-freien Heeren den Weg zur Motorisierung der Pioniere, ihrer Kampfmittel und ihrer Geräte. Nur halb beschritten aber blieb der Weg dieser Erkenntnis, wenn die Pioniere in reiner Technik und in Uebungsplatztaktik hängen geblieben wären. Die Pionierführung findet Wege zur Anlage neuzeitlicher Uebungen im Rahmen verbundener Waffen, bei denen auch im freien Gelände der Herbstmanöver Minen und Sperren naturgetreu gelegt und überwunden, Flüsse verteidigt und angegriffen werden.

Stückwerk vollends wäre auch dies geblieben ohne Adolf Hitlers Befehl zum Bau des neuen Heeres. Nun wuchsen Pioniere so gross, so schnell und so zahlreich, wie sie Deutschland brauchte. Die letzte Krönung ihrer Schlagfertigkeit ist ihre Ausbildung und Ausstattung zum Brechen von Panzer und Beton. Eine nur bei deutschen Pionieren übliche Ausbildungsart, die sich bereits im Frieden kriegsmässig und ohne Sicherheitsbestimmungen mit scharfen, gewaltig krachenden Kampfmitteln im Nahkampf üben lässt, stärkt ihre Angriffskraft und ihre Kampfmoral. Wohl

packen die Hände der Kameraden zu und holen die vier über in den rettenden Rumpf des Flugbootes. Für den Flugzeugführer gilt es noch einmal, alle Kunst aufzubieten. Mit acht Mann an Bord bringt er seine Maschine glücklich in den Einsatzhafen zurück.

erkennen deutsche Pioniere mit Achtung an, dass die Alliierten gute Minen und Zünder besitzen, dass sie die Sprengtechnik beherrschen. Allein, wenn zwei dasselbe tun, ist es nicht dasselbe. Die beste Waffe taugt nichts, wenn sie nichts trifft, die beste Mine ist wertlos, wenn sie an verkehrter Stelle liegt oder rasch gefunden und vernichtet wird. Wie deutsche Minen wirken, zeigen die Verluste und Misserfolge der Franzosen im Vorfeld des Westwalls, wie und wo sie aber liegen, hat der Feind kaum erkennen können.

Die deutschen Pioniere haben dagegen mit Spürsinn und ohne Rücksicht auf Verluste die feindlichen Minengürtel rasch durchbrechen können.

Ihre Friedensausbildung, vor allem aber ihre in Polen und vor dem Westwall im Umgang mit Tausenden feindlicher und eigener Minen gehärtete Kriegserfahrung wies ihnen den Weg. Betonmauern, Stahlgitter, Bausperrern und Barrikaden zersplittern unter dem Krachen ihrer Sprengladungen. Kühne weit

vorausseilende Pionierspähtrupps finden rasch den Vormarsch- und Angriffsweg, wenn es gilt, starke Sperren zu umgehen. Die Lehre veralteter Ansichten, jeder Flussübergang angesichts des Feindes bedürfe stets zeitraubender Vorbereitung, haben die Pioniere unter wetteifernder Unterstützung durch Luftwaffe und Panzer durch kühnen Sturm beseitigt.

Die Krönung all ihrer Taten aber findet ihr Nahkampf gegen Panzerscharten und Panzerkuppeln. Nur mit Vortreffern zerschlägt schwerste Steilfeuerartillerie die Panzerkuppeln. Wie schwer und langwierig aber diese Aufgabe ist, und wieviel Munition sie erfordert, weiss jeder Artillerist. Also erstet neu der Pionier Klinken vom Sturm der Duppeler Schanzen, aber nicht ein Klinken stürmt, nein, ganze Pionierverbände sind es, vortrefflich ausgestattet mit allen Nahkampfmitteln, die vorwärtstreibender Pioniergeist ersann, die der deutsche Ingenieur und Arbeiter schuf, die der Kampfpionier mit Todesverachtung im Hagel des Abwehrfeuers an den Feind bringt.

Umsonst aber wäre auch dieser Gang, wenn nicht alle Waffen ihm, dem eigentlichen Bahnbrecher, den schweren Weg bis zum Feind mit dem Feuer ihrer schweren Waffen deckten. Infanterie, Panzerjäger, Artillerie des Heeres und der Luftwaffe, vielfach selbst unter schwerem feindlichen Feuer liegend, wetteifern in der Unterstützung der Pioniere. Denn der Kampfpionier bricht ihnen allen das Tor auf, durch das ihr Entscheidung suchender Stoss in die Tiefe des Feindes führt.

nente, valendo-se do lendario prestigio naval que sempre ostentou?

Se Londres não se dispõe a um movimento amplo da esquadra, unica e maior força que a irantem em posição defensiva, com que mais pode contar para sonhar com a derrota do nazismo?

A immensa laze do imperio da Mancha, com os raides da „Luftwaffe“, vae se desgastando de dia para dia, sob varios aspectos: e o seu poder trabalhista que vae declinando, perdendo a unidade da produção; a cohesão social se vae desequilibrando com graves danos para a ordem interna; o seu commercio se reduz de hora em hora, e as providencias do gabinete londrino vae se desamarrando dos cordeões entendimentos; as nações ou os povos aos quaes prometteu e vem prometendo amparo militar e financeiro já trepidam nas attitudes politicas e dos acordos commerciaes, e suas tendencias se voltam para o eixo Roma-Berlim, o que quer dizer, brilhantes victorias diplomaticas teuto-italianas.

A capacidade de resistencia da Inglaterra pode se destender como a propriedade physica da massa elastica, conseguentemente, dentro de um limite compativel com a materia. Isolada virtualmente da vida continental, rigorosamente vigiada pelo olho do Terceiro Reich, o seu abastecimento interno é obra estafante e atormentadora. Sua maxima esperança poderia consistir nos recursos que lhe viriam rolando por sobre as ondas por detraz de Liverpool, porém, sempre tardia e problematica.

Descem-lhe as palpebras somnolentas por sobre a retina das suas visões de defesa. A fadiga já lhe perturba o repouso nocturno, os nervos falham ás supplicas da parte moral da nação e as alvoradas que lhe surgem da volupia hegemonica vêm em tons purpurinos e melancolicos. O só da esperança londrina não logrará alcançar o zenith da marcha triumphal. A voz cava da ilha isolada, em meio ás vaporizações da Mancha, bute de cheio no paredão do delirio imperialista para na repercussão lhe virem aos proprios ouvidos: „Quem semeia ventos, colhe tempestades!“

Weihnachtsvorshow

In drei Monaten wird wieder das Fest gefeiert, das allen Deutschen das schönste aller Feste bedeutet und allen eine Freude bereiten soll. Auch hier im Ausland. Seit Jahren werden von den Frauen der deutschen Kolonie in São Paulo in diesem Sinne frühzeitig alle Vorbereitungen getroffen. Diesmal gilt es, einem ganz besonders grossen Kreis von bedürftigen Volksgenossen eine wirkliche Weihnachtsfreude zu bereiten. Die Mittel hierfür will die Frauengruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen nach Möglichkeit aus eigener Kraft aufbringen. Sie hat keine Mühen und Arbeit gescheut, ist überaus fleissig gewesen und hat nun das Ergebnis ihres Wirkens wieder in einer prachtvollen Ausstellung von Handarbeiten zusammengetragen. Aus früheren derartigen Ausstellungen ist bekannt, welche Fülle von praktischen Kleidungs- und Ausstattungstücken jeweils angefertigt wurden. Hinzu treten diesmal Sonderschauen von Holz-, Leder- und Bastelarbeiten, Arbeiten der Jugendgruppe, usw., alles wirklich wertvolle Geschenke für Jung und Alt. Die Ausstellung findet vom Sonntag (13. September) 14 Uhr bis Mittwoch (18. September) 18 Uhr im „Lira“-Heim in der Rua São Joaquim 329 statt. Es ist zu wünschen, dass sie in dieser Zeit von vielen verständnisvollen Besuchern nicht nur gesehen und gewürdigt, sondern auch in dem aufrichtigen Gedanken an die so notwendige Selbsthilfe unserer Volksgenossen im Ausland tatkräftig unterstützt wird.

Unserem Lieben

Karl Silva-Braasch

zu dem am 18. September 1940
stattfindenden 70. Geburtstag

die herzlichsten Glückwünsche

Seine Kameraden

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI
LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



Viennense

Café - Bar
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

LACERDA ORTIZ

DO MEU CANTO

Aviões cheiropteros - Navio ou avião? - "Quem semêia ventos colhe tempestades"

Especial para o „D. M.“

Se os aviões da Royal Air Force fossem seres vivos, cobertos de pena, só poderiam ocupar uma classificação zoológica: a dos cheiropteros.

Della fazem parte os morcegos e os vampiros, que na luta da conquista alimentar, em virtude da organização biológica, buscam as sombras da noite, phase do dia em que a beleza solar ausente lhes reduz ao minimo os inimigos do espaço.

Não fica longe dessa imagem a aviação britannica. Dahi o motivo pelo qual os seus vôos sobre Berlim não podem objectivar, militarmente, em sentido apreciavel, porque falta-lhe o elemento phisico fundamental da visão, elemento maximo para a obtenção do exito.

E' claro que, assim, os principaes reductos ou bases do poder militar do Terceiro Reich, difficilmente podem se tornar accessiveis á acção da R.A.F. São alvos esquivos.

Não vemos em que ella possa obter grandes resultados praticos, em ferir desordenadamente, zo-as que militarmente nada expressam, ape-as victimas de erros technicos ou de pendor para pretensão abalo moral das populações allemãs. São os aviões inglezes aves que, attingindo os céus de Berlim, já chegam exaustas, pois que deverão vencer distancia de uns mil kilometros, trazendo carga explosiva reduzida.

Não será com a derrubada sem mira, sem distincção objectiva, de umas dezenas de edificios indefesos que conseguirá, nem de leve, abalar a machina de guerra de Hitler. Muito ao contrario, só servirá para psychico incentivo da acção de Goering, nas represalias que, dia a dia, mais energicas e victoriosas se vão tornando perante a austeridade do grave momento historico da Europa.

Não ha mais a guerra na terra propriamente dita, pois a luta passou para o espaço. E' dahi, fatalmente, que ha de vir o final deste embate bellicosso. Outro rumo, nem outro desfecho não vemos. Poderá tardar mais um mez, mais dois ou trez, mas os ultimos lampejos serão traçados pelo poderio aéreo da Allemanha, que é detentora das mais preciosas bases do littoral do occidente europeu, passíveis de continuo e farto abastecimento em virtude da magnifica situação geographica de Berlim e das zonas da França militarmente occupadas.

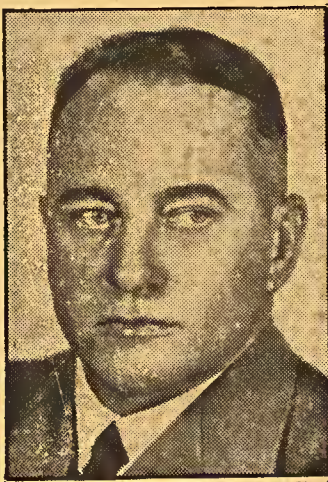
Entretanto, esse panorama poderia ser duplo: acção naval tambem, além da aviação. Calais fica a trez dezenas de kilometros de Dover. A Allemanha não é potencia naval de rigorosa linha offensiva. A Inglaterra, ao contrario, é maior manifestação da força nos mares.

Seria o caso da pergunta: porque não investe, em massa, contra o littoral do conti-

Josef Buerckel, commissario do Reich e chefe regional.

Robert Wagner, chefe regional de Baden.

Gustav Simon, chefe regional de Koblenz-Trier.



Reichskommissar Gauleiter Josef Buerckel



Robert Wagner, Gauleiter von Baden.



Gustav Simon, Gauleiter von Koblenz-Trier.

Neue Schandtaten der RAF-Piraten

Der Luftkrieg: Deutsche Zielsetzung und Churchill-Methoden — Deutschland kündigt tausendfache Vergeltung an

Wir haben im Laufe dieses Krieges oft festgestellt, dass sich sein militärischer Ablauf nach gänzlich anderen Gesetzen entwickelte als man sie bisher in der Kriegsgeschichte kannte. Zunächst: der Kampf wurde Deutschland aufgezwungen, aber die Entscheidungen wurden bezüglich der Zeit und des Ortes von Deutschland vorgezeichnet. Immer war dabei charakteristisch, so besonders vor der Erledigung Frankreichs, dass eine lange Vorbereitungsperiode von einem blitzartigen Feldzug abgelöst wurde. Dann die Mittel: gegen die britische Insel mussten andere Waffen zum Einsatz gelangen, als z. B. gegen die Maginotlinie. Der Kanalübergang muss auf jeden Fall hundertprozentig gesichert sein. Der britische Widerstand musste gebrochen werden. Das gewiss ansehnliche Rüstungsvermögen der Keimzelle des Weltreiches musste zertrümmert werden. Die deutsche Luftwaffe ist dementsprechend auf den höchsten Grad ihrer Schlagkraft gebracht worden.

Denn allein die deutsche Luftüberlegenheit ermöglicht die Wiederholung einer tausendjährigen Tat der europäischen Geschichte: die Eroberung Britanniens! Es ist anzunehmen, dass Anfang August d. J. die vom Führer vorgesehenen deutschen Kampf- und Jagdgeschwader mit den dazugehörigen Bomben startbereit standen. Am 11. August nämlich begann das systematische Einfliegen nach England. Die ersten Angriffe galten den äusserst starken Luftsperrern der Briten an der Kanalküste im Süden und im Südosten von Ramsgate über Dover, Portsmouth, Southampton, Portland bis Plymouth. Diese Angriffe wurden nach einem grossangelegten militärischen Plan dann von Tag zu Tag, von Woche zu Woche bis zum industriellen Herzen der Insel um Birmingham und Liverpool vorgetragen, wo sich die neuzeitlichen produktionsreichen Rüstungswerke befanden. Bei Tag und bei Nacht gingen einen Monat lang Flugplätze, Hafenanlagen, Fabriken, Oellager und andere kriegswichtige Einrichtungen in Trümmer. Wie am Schnürchen erledigte die deutsche Luftwaffe, oft auch bei schlechtem Wetter, ihr weitgestecktes Programm, ohne dass die Machthaber in London zu einem entscheidenden Gegenschlag gegen die militärischen Einrichtungen im Reich ausholen konnten. Noch einen Monat dieser systematischen Bombardements und England wäre ohne die wahrscheinliche Vernichtung Londons sturmreif geworden.

Mr. Churchill und seine Firma wussten wohl, welches Ereignis am Schlusse dieser Tätigkeit der Luftwaffe stehen musste. Darum erteilte er schon vor Monaten den Befehl zur Bombardierung der deutschen Zivilbevölkerung. Es mag dahingestellt bleiben, ob die RAF den Auftrag erhielt, ihre Bomben planmässig in jeder Nacht auf friedliche Städte und Dörfer, vielfach sogar auf

Landhäuser, und nicht zuletzt auf Nationalheiligtümer des deutschen Volkes fallen zu lassen. Welches Ergebnis konnten derartige Nachtflüge, derartige Bombenabwürfe aus 6000 Meter Höhe auch anders haben, selbst wenn die britischen Flieger glaubten, irgendein militärisches Ziel zu erreichen. Die Tatsache ist nicht zu leugnen, dass die von Churchill befohlenen Einflüge der RAF ausnahmslos gemeine Verbrechen und Schandtaten gegenüber der deutschen Zivilbevölkerung darstellen. 129 gemordete und schwer verletzte unschuldige Kinder sind die Opfer neben zahlreichen Erwachsenen, Frauen und Männern, hauptsächlich in den Arbeitervierteln von Hamburg und Berlin. Wir erinnern uns der Bombardierung des weltbekannten Badeortes Kissingen, der englischen Bomben auf Bismarcks Gruft in Friedrichsruh, auf Goethes Gartenhaus in Weimar, auf den Hamburger Stadtteil Barmbeck und auf die Wohnviertel im Berliner Norden und Osten. Es hiesse eine schier endlose Kette von Verbrechen zu nennen, wenn man im einzelnen die „Heldenstücke der RAF“ aufzählen wollte. War es nicht so, dass die Londoner Ministerien gegenüber den genauen Angaben der amtlichen deutschen Stellen über angegriffene Rüstungsbetriebe sich einfach stolz rühmten, so und so viel Tausend Tonnen Sprengstoff über dem Reichsgebiet abgeworfen zu haben? Wer hat den Befehl erteilt, deutsche Seenotflugzeuge und Rettungsboote unter Feuer zu nehmen? Es gibt keine Entschuldigung für die englischen Kriegstreiber in dem Sinne, dass ihre Piloten jung und unerfahren sind oder wegen dienstlicher Ueberanstrengung die Ziele nicht mehr visieren können. Der Oldsdorfer Friedhof in Hamburg ist viel zu gross, als dass er auch aus einigen Tausend Metern Höhe mit einer Rüstungsfabrik verwechselt werden könnte. Warum wurden dort in der Nacht zum 10. September von vier Bomben mächtige Sprengtrichter gerissen?

Hier gilt nicht das Bibelwort „Herr vergib ihnen, denn sie wissen nicht, was sie tun“. Sie wissen es nur zu genau, wenn sie auf hilflos im Wasser treibende deutsche Flieger mit Maschinengewehren Kopfschüssen veranstalten, wenn sie mit Flinten nach den Soldaten der Luftwaffe schiessen, die mit dem Fallschirm abspringen. Churchill führt einen teuflischen Krieg, aber der Führer wird ihm das Handwerk gründlich legen. Deutschland wollte diesen Herausforderungskampf zwischen Männern entschieden wissen, die Waffen tragen und Waffen führen; Churchill und seine Lord-Clique indessen versuchen, ihre Racheinstinkte sogar an der wehrlosen Kreatur auszulassen. In ihrem blinden Hass gegen das deutsche Volk schrecken sie vor der Naturschändung nicht zurück. Sie liessen über Deutschland nicht nur Bomben, sondern

auch sogenannte Brandplättchen abwerfen; das sind kleine (fünf mal fünf Zentimeter) Zelloidbriefe, mit Schiessbaumwolle und Zündstoff gefüllt, die unter Einwirkung des Luftsauerstoffes oder der Sonnenstrahlen nach bestimmter Zeit meterhohe Stichflammen entwickeln. Diese Packungen hat man über deutschen Getreidefeldern, auf Wälder, Gehöfte und Ortschaften ausgestreut, um auf diese Weise die Moral des Volkes zu untergraben. Denn die Vernichtung von Sachwerten interessiert diese plutokratischen Kriegsanstifter immer nur so weit, wie dabei auch wertvolle Menschenleben in Gefahr geraten oder sogar zugrunde gehen. Niemand konnte das treffender bestätigen als die Londoner Zeitung „Times“, die nach dem Vergeltungsschlag der deutschen Luftwaffe am 7. und 8. September schrieb: „Regt euch nicht auf, liebe Landsleute! Das alles ist ja nicht so schlimm. Was wir jetzt erleben, hat die Bevölkerung Nordwestdeutschlands nun schon seit drei Monaten zu kosten bekommen!“ Das ist objektiv gewertet natürlich hundertmal unwahr, denn das

deutsche Strafgericht über London, das rein militärischen und industriellen Anlagen der britischen Hauptstadt galt, war in seinen Begleiterscheinungen gewiss furchtbarer und wirkungsvoller als alle bisherigen „Heldentaten der RAF“ zusammengekommen. Aber in der Tendenz ist dieser jüdischfreundliche Zuspruch typisch für den Krieg, den das Churchill-England führt bzw. geführt wissen möchte.

Jawohl, sie haben Wind gesät und ernten nun Sturm. Aber wir nehmen nicht an, dass London diesen Sturm überlebt, denn die Vergeltungsschläge der deutschen Luftwaffe werden so lange niederprasseln, bis die verantwortungslosen Plutokraten mit ihren kriegslüsternden Methoden der Bombenabwürfe auf die friedliche Zivilbevölkerung und der Brandpäckchenstreuung auf deutsche Landschaften ausgetilgt worden sind. Daran sollte sich das englische Volk erinnern, wenn jetzt von zuständiger deutscher Stelle erklärt wird, dass für jedes weitere Verbrechen der RAF tausendfache Vergeltung geübt wird.

ep.

London und sein Hafen

Es gibt keine europäische Hauptstadt, die in den vergangenen sieben- bis achthundert Jahren nicht von Kriegen in Mitleidenschaft gezogen worden ist, vorübergehend in Feindeshand geriet oder für lange Zeit unter fremder Besatzung schmachete. Nur London, die Hauptstadt des bisherigen Grossbritanniens und britischen Weltreiches, 80 Kilometer von der Themsemündung am Flusse gleichen Namens auf der einst glücklichen Insel, in „merry old England“ gelegen, macht hier einen Ausnahme. Um die Insel kreuzten seit fast einem halben Jahrtausend die Flottengeschwader und in ihrem Schutz entwickelte sich die Stadt um den von Wilhelm dem Eroberer errichteten Tower und um die St. Pauls-Kathedrale zum Handelszentrum der Welt. Hier wurde der Gedanke des Empire geboren, dessen Traum sich in der Beherrschung von 40 Millionen Quadratkilometern Erde und 500 Millionen Menschen sowie in der Kontrolle aller Meere und Ozeane verwirklichte. Diese Stadt wuchs so widerspruchsvoll, wie die Weltreichtümer durch brutale Unterjochung freier Völker erfüllt wurde. Nirgends auf den fünf Erdteilen klafft ein tieferer Abgrund zwischen arm und reich, zwischen Elend und Prunk, zwischen dem arbeitenden Volk und einer plutokratischen Oberschicht. Da ist die geschäftige City mit der Regent Street, der Oxford Street, da ist der St. James- und Buckingham-Palast, die Wohnung der königlichen Familie, da ist die Westminster-Abtei, die letzte Ruhestätte der britischen Kronträger, und da ist auch das in den Jahren 1840 bis 1852 gebaute neugotische Parlamentsgebäude, in dem England am 3. September 1939 dem deutschen Volk durch den Mund des Premiers Chamberlain den Vernichtungskrieg ansagte. Prachtvoll in ihrer riesigen Ausdehnung werden die Villenviertel im Westen Londons geschildert und einmalig auf dieser Welt waren die Slums im Osten, wo die Bettler Könige waren und Krankheiten, Not und Sittenverderbnis Orgien feierten. Hier

im Eastend schien selten die Sonne; wenn der Nebel sie nicht verdeckte, dann der Qualm der Fabrikschornsteine, hier zogen sich meilenweit die Werft- und Dockanlagen, brodelte tagaus, tagein der wirre Lärm der internationalen Hafenstadt. — So ging das durch die Jahrhunderte und hätte vielleicht seinen gewohnten Gang weitergenommen, wenn Mr. Churchill, der Totengräber des Empire, nicht die Vergeltungsschläge der deutschen Luftwaffe heraufbeschworen hätte. In der Nacht vom 7. zum 8. September sind Millionen Menschen des Londoner Ostens aus ihrem traditionellen Alltag aufgeschreckt worden. Seit jener Nacht ergiesst sich eine ungezählte Menge gen Westen, aus dem brennenden London heraus. Ihre Fabriken sind nicht mehr, ihr Hafen ist tot, verbrannt, zertrümmert, vernichtet. London auf der Flucht! Das heisst mehr, als vorstellbar ist. Jeder sechste Engländer wohnte in der Hauptstadt des Landes. Ueber acht Millionen von insgesamt 47 Millionen Engländern lebten in London. Londons Massen aber haben dort kein Heim, keine Arbeit und kein Brot mehr. Sie müssen wandern und betteln. London brennt, wie es seit 1666 nicht mehr brannte, als die Stadt einer Feuersbrunst zum Opfer fiel. — Churchills Propaganda möchte die Welt weismachen, dass der Ausfall des Londoner Hafens für das Inselreich keine grosse Rolle spiele. Diese Propaganda sagt aber nicht, dass 55 Kilometer Kaianlagen zerstört sind, dass London ein Drittel der gesamten englischen Ein- und Ausfuhr tätigte, dass es der Verkehrsmittelpunkt, die Nervenzentrale, das Herz Britanniens gewesen ist, wie Paris dasjenige Frankreichs war. London hat seine Weltmachtrolle für die nächsten Jahrhunderte ausgespielt. Seine Geschichte kann bedenkenlos heute bereits in der Vergangenheitsform geschrieben werden.

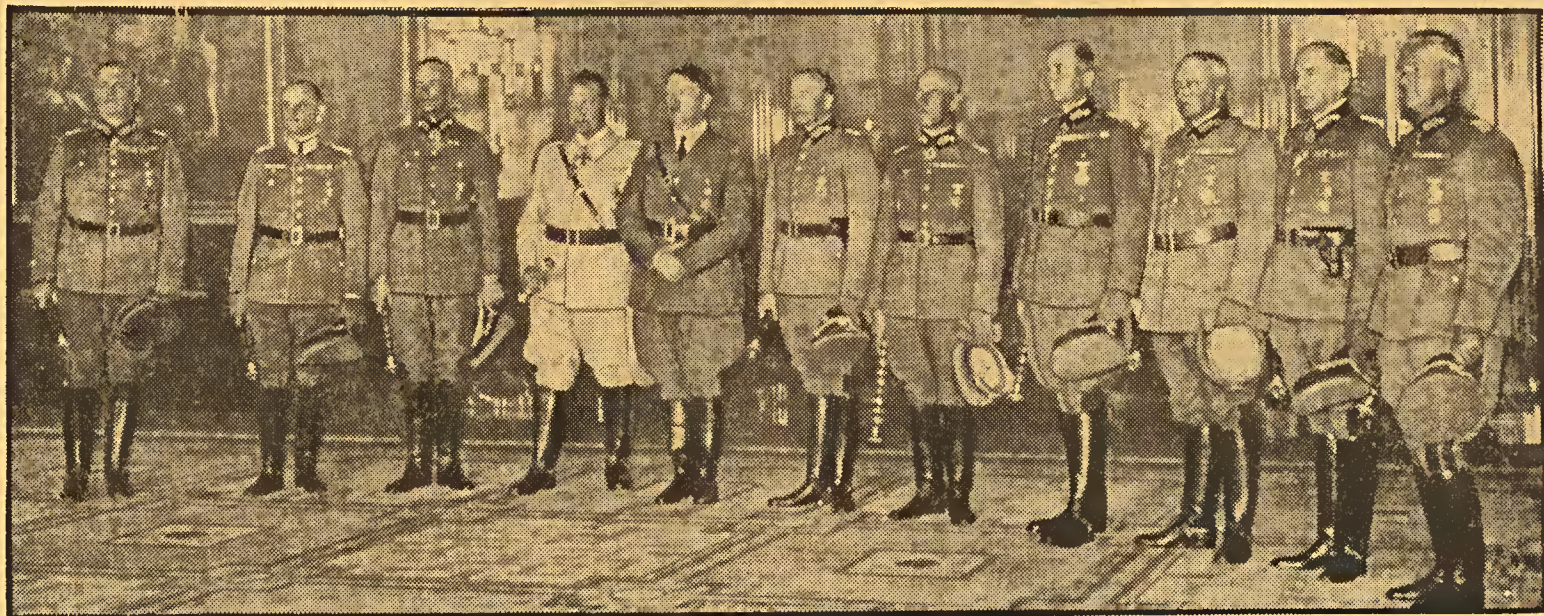
P.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 12. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Donnerstagmittag den folgenden Wehrmachtsbericht:

„In der Nacht vom 11. zum 12. September warfen britische Flugzeuge wiederum Spreng- und Brandbomben in Norddeutschland auf Wohnviertel verschiedener Städte, darunter Hamburg, Bremen und Berlin ab. Es wurden zahlreiche Brände ausgelöst und Schaden an Wohnhäusern und Arbeitersiedlungen angerichtet. Es sind 14 Tote und 41 Verwundete zu beklagen. Das gut gezielte Flakfeuer, die disziplinierte Haltung der Bevölkerung und das energische Eingreifen des Selbstschutzes verhinderten grössere Schäden in der Reichshauptstadt und den übrigen getroffenen Städten. Deutsche Bomben-, Jäger- und Zerstörer-Geschwader setzten während des Tages und der Nacht ihre Vergeltungsangriffe gegen London fort. Schwer getroffen wurden die Hafenanlagen, die durch heftige Brände erleuchtet waren, Gasanstalten und Elektrizitätswerke sowie eine Pulverfabrik und eine Waffenfabrik. Weitere Angriffe während des Tages richteten sich gegen eine Flugzeugfabrik in Southampton, bei der sechs Fabrikgebäude zerstört wurden, sowie gegen das Petroleumlager von Port Victoria. Die Nachtangriffe hatten weiter als Ziel Liverpool und andere Hafenanlagen an der West- und Südküste Englands. In der Themsemündung stürzten sich unsere Bomber auf einen Geleitzug und warfen einen Zerstörer und 4 Handelsschiffe in Brand. Zwei weitere Handelsschiffe erhielten Volltreffer. Im Verlauf der Angriffe gegen London kam es zu heftigen Luftkämpfen, bei denen 67 feindliche Flugzeuge abgeschossen wurden. Während der Nacht wurden über deutschem Gebiet von der Flak weitere 6 englische Flugzeuge abgeschossen. Marineflak schoss 6 feindliche Bomber an der Nordseeküste und 1 weiteren an der Kanalküste ab, womit sich die gestrigen Gesamtverluste des Feindes auf 80 Maschinen erhöhen. Zwanzig eigene Flugzeuge fehlen.

O Führer entregou os bastões de marechal ao marechal do Reich Goering e aos generaes-marchaes de campo — A contar da esquerda: General-marechal de campo Keitel, chefe do Alto Commando das Forças Armadas; general-marechal de campo von Rundstedt, comandante em chefe do grupo A do Exército; general-marechal de campo von Bock, comandante em chefe do grupo B do Exército; marechal do Reich Goring, comandante em chefe da Arma Aérea; o Fuehrer e Chefe Supremo das Forças Armadas Alemãs; general-marechal de campo von Brauchitsch, comandante em chefe do Exército Alemão; general-marechal de campo Ritter von Leeb, comandante em chefe do grupo C do Exército; general-marechal de campo List, comandante em chefe do corpo de exercito 12.º; general-marechal de campo von Kluge, comandante em chefe do 4.º corpo de exercito; general-marechal de campo von Witzleben, comandante em chefe do 1.º corpo de exercito; general-marechal de campo von Reichenau, comandante em chefe do 6.º corpo de exercito. Os marchaes da Arma Aérea Milch, Kesselring e Sperrle não puderam estar presentes a esse solenne acto da entrega da mais alta distincção honorifica militar, visto que as incursões aéreas contra a Inglaterra reclamavam sua presença na frente de luta.



Der Führer überreichte an Reichsmarschall Göring und die Generalfeldmarschälle die Marschallstäbe — Von links: der Chef des Oberkommandos der Wehrmacht, Generalfeldmarschall Keitel; der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe A, Generalfeldmarschall von Rundstedt; der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe B, Generalfeldmarschall von Bock; der Oberbefehlshaber der Luftwaffe, Reichsmarschall Göring; der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht; der Oberbefehlshaber des Heeres, Generalfeldmarschall von Brauchitsch; der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe C, Generalfeldmarschall Ritter von Leeb; der Oberbefehlshaber der 12. Armee, Generalfeldmarschall List; der Oberbefehlshaber der 4. Armee, Generalfeldmarschall von Kluge; der Oberbefehlshaber der 1. Armee, Generalfeldmarschall von Witzleben; der Oberbefehlshaber der 6. Armee, Generalfeldmarschall von Reichenau. — Die Marschälle der Luftwaffe Milch, Kesselring und Sperrle konnten dem Akt der Ueberreichung dieser höchsten militärischen Auszeichnung nicht bewohnen, da die Kampfflüge gegen England ihre Anwesenheit an der Front notwendig machten.